FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1965 | ANO 44.º — NÚMERO 15 114

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Malásia está em condições de desencadear represálias contra instalações indonésias

— revelou o chefe do Governo de Kuala Lampur

KUALA LUMPUR, 13 — (A. N. I.) — A Federação da Malásia encontra-se em condições de poder desencadear uma acção de represália contra as instalações militares indonésias de onde têm sido lançados os ataques contra o território malaio, só não o fazendo «porque daí poderia resultar uma verdadeira guerra, em todas as frentes» — declarou o primeiro-ministro, Abdul Rahman, ao salientar, numa entrevista ao «Straits Times», que «a Malásia quer evitar a guerra e a fusão de sangue».

BOMBARDEIROS «V» DA R.A.F. TERÃO BASE NA AUSTRÁLIA

CANBERRA, 13 — (R.) — O Departamento da Defesa anunciou hoje que a Grã-Bretanha estacionará, a partir do princípio do próximo mês, uma força de bombardeiros «V» em Darwin.

O departamento disse, ainda, que os bombardeiros da R. A. F. ficariam estacionados no Norte da Austrália, durante um período não especificado, a fim de se empenharem em exercícios de mobilidade com as forças aéreas australianas.

O «Sydney Sun» comunica hoje, de Singapura, que o primeiro equipamento da R. A. F. deve chegar de avião, de Singapura, nos próximos dias, como fase preliminar para a vinda dos bombardeiros «V».

O «Sydney Sun» acrescenta que a diligência era parte da concentração pela Grã-Bretanha de forças para a Defesa no Sueste asiático.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR BRITÂNICO ENCONTRA-SE NA MALÁSIA

KUALA LUMPUR, 13 — (R.) — O general «Sir» James Cassels conferenciou hoje com chefes da Defesa malaia nesta cidade.

O chefe do Estado Maior britânico designado, que chegou ontem a Kuala Lumpur, está a realizar uma inspecção no local dos problemas de Defesa da Malásia na sua guerra não declarada com a Indonésia.

O general Cassels comandou as operações contra os rebeldes comunistas na Malásia entre 1957 e 1959.

Johnson irá a Roma

ROMA, 13 — (F. P.) — Indicam de boa fonte que o presidente Johnson visitará Roma oficialmente, em Junho. Antes, o chefe do conselho italiano, Aldo Moro, irá a Washington.

Eleições na Bélgica

BRUXELAS, 13 — (F. P.) — Segundo «Le Peuple», as eleições legislativas seriam marcadas para 16 de Maio. Neste caso, a dissolução das Camaras tornar-se-ia efectiva em 6 de Abril.

Clifford e Robert Wheeler, respectivamente de 11 e 4 anos, são dois irmãos que em Chipre, um dos pontos nevrálgicos do Mundo de hoje, se entretêm a coleccionar divisas dos militares da O. N. U. ali em serviço. O pai das crianças é Brian Wheeler, piloto da R. A. F., que se sente feliz por, entretanto, a deslocação ter permitido aos garotos tão inocente brincadeira

Moisés Tschombé cancelou a visita à Bélgica

LEOPOLDVILLE, 13 — (R.) — O Governo congolês cancelou, hoje, a visita do primeiro-ministro Moisés Tschombé a Bruxelas, para discussão de assuntos financeiros referentes á Bélgica e ao Congo.

Tschombé e uma delegação de quinze elementos devia partir esta noite, por via aérea, de Leopoldville para Bruxelas.

Um comunicado publicado esta manhã diz que a disposição foi tomada por ontem ter chegado a Bruxelas o antigo primeiro-ministro Cyrille Adoula, que publicou uma proposta anti-Tschombé para resolver a rebelião no Congo.

A noite passada, Adoula disse aos jornalistas que estava disposto a avistar-se com Tschombé e com o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul-Henri Spaak.

«ATITUDE EQUIVOCA» BELGA

LEOPOLDVILLE, 13 — (A.N.I.) — Tschombé afirmou que não seguia esta noite para Bruxelas, como estava previsto, devido á «equívoca atitude» das autoridades belgas.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Comércio internacional

Na sua mensagem sobre o estado da União, o presidente Johnson insistiu no propósito de intensificar as relações comerciais com a União Soviética e a Europa Oriental. Actualmente o valor total das exportações americanas para os países comunistas da Europa não excede a modesta cifra de 300 milhões de dólares (um por cento do total das exportações americanas). Há a intenção de a aumentar, prevendo-se que fácilmente a duplicarão os interessados, em pouco tempo. A Polónia e a Jugoslávia receberam, desde o fim da ultima guerra, auxílio económico que contribuiu para vencerem as dificuldades da crise que se seguiu ao termo da luta e cujas consequências estão longe de se terem dissipado por completo.

Com as declarações do presidente dos Estados Unidos coincidiu a chegada a Moscovo de uma numerosa missão comercial chinesa, a qual negociará com o Governo soviético um novo acordo de trocas para o ano corrente. Este prevê o seu aumento de maneira substancial. Os capitalistas de Washington e os comunistas de Pequim não ignoram a importancia económica da União Soviética que emergiu da auto-suficiência económica, como do isolamento politico e da intransigência ideológica, como grande potência cujos recursos e poderio militar a autorizam a reivindicar um lugar de primeiro plano na cena internacional. A colaboração tem exigências tão imperativas como a revolução, sobretudo quando sucede a esta...

AS CORRESPONDÊNCIAS ESPECIAIS DE VÁRIAS CIDADES DO MUNDO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

Como ontem tivemos ocasião de anunciar, o «Diário de Lisboa», no seguimento de um acordo concluído com «Le Monde», passa a contar com a colaboração permanente dos mais qualificados jornalistas que fazem parte da rede de correspondentes particulares daquele prestigioso órgão da Imprensa europeia. Deste modo, integrada tão valiosa colaboração no quadro da nossa própria informação, os leitores do «Diário de Lisboa» podem contar, a partir desta data, com uma visão objectiva — e sempre caracterizada por elevada qualidade jornalística — colhida nos pontos de observação essenciais para a perfeita compreensão do que se passa no Mundo.

Em virtude deste acordo, cuja importância não se torna necessário salientar, dado o largo prestígio de que gozam «Le Monde» e os seus colaboradores, o nosso jornal passa assim a publicar, sempre que a natureza dos assuntos o justifique, correspondências de jornalistas que permanecem em várias capitais, entre os quais se contam, por exemplo, os nomes autorizados de

Alain Clement, em Washington
Alain Jacob, em Londres
Henri Pierre, em Moscovo
Jean d'Hospital, em Roma
José António Novais, em Madrid
Pierre de Vos, em Bruxelas
Roland Delcour, em Bonn

24 PÁGINAS

HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA
(Páginas 17 a 20)

Os intelectuais russos que desejam a liberalização mostram-se desiludidos

Do correspondente particular HENRI PIERRE

MOSCOVO, 12. — Os círculos intelectuais soviéticos ficaram perplexos perante um longo artigo sobre os problemas culturais publicado pela «Pravda» no sábado e transcrito no domingo pela «Komsomolskaya Pravda». Não se trata, evidentemente, de um editorial, mas ninguém que faça parte da Intelligentsia duvida de que esse documento não assinado, ao qual se fez larga publicidade, não reflita os pontos de vista das «instancias ideológicas» do partido. Alguns pensaram, mesmo, depois da leitura deste artigo

(Continua na 3.ª página

Nota do dia

O BURRO E O CAVALO

Não se trata, como o leitor pode imaginar, de uma fábula de La Fontaine, mas sim de um simples apontamento estatístico. O anuário de 1963, cujos números só agora foram tornados públicos, insere os resultados do arrolamento de gado e animais de capoeira, que não é muito animador acerca da nossa riqueza pecuária. Por ele ficamos sabendo que diminuiu o número de cavalos, mas aumentou o de asininos, o que não deve surpreender-nos, pois é cada vez maior a tendência para a extinção das raças superiores e para a proliferação das raças menos dotadas. O cavalo é um animal nobre, e a nobreza entre os animais, sejam ou não irracionais, vai sendo cada vez mais rara. O burro, sendo um animal dócil e paciente, embora seja, por vezes, muitíssimo teimoso, situa-se numa escala inferior da família dos equídios, mau grado os pequenos e inestimáveis serviços que presta ao dono. Como se sabe, as várias raças de burros que existem hoje espalhadas em todo o Mundo provêm de duas espécies: o asinus africanus, **de que descende o nosso burro doméstico, e o** asinus europeus, **mais corpulento e mais vigoroso, que vive, sobretudo, na bacia mediterrânea. Qualquer deles tem as orelhas compridas e a cauda nua, e, ao contrário do que se possa supor, a vista, o ouvido e o olfato são mais apurados que os do cavalo. O apetite também é mais voraz. Diz o rifão que todo o burro come palha, a questão é saber-lha dar. A verdade, porém, é que alguns não se contentam com a palha vulgar e estão habituados a outros manjares mais apetitosos e mais suculentos. Esses são, em geral, os burros que aspiram a cavalos, o que não deixa de ser, apesar de tudo, uma promoção ambicionada na escala zoológica. No nosso País, a estatística registou 236 961 asininos em 1963, embora haja razões para supor que esse numero fica muito aquem da verdade, porque devem ser numerosos aqueles que se subtraíram ao censo. Muitos são das nossas relações pessoais. Privamos com eles diàriamente. E, mau grado a consideração pública de que desfrutam, têm dificuldade em esconder as orelhas compridas — e as ideias curtas.**

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PSIQUIATRIA PARA PÓS-GRADUADOS

No Centro de Estudos Egas Moniz, teve ontem á noite início a terceira parte do I Curso de Psiquiatria para Pós-Graduados. O tema desta terceira parte é: «Problemas Terapêuticos». A organização é da Clínica de Psiquiatria e de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa. A primeira conferência foi feita pelo eminente cientista e clínico prof. Barahona Fernandes sob o tema de «Integração Multidimensional das Terapêuticas Biológicas e Psicológicas na Personalidade». O prof. Barahona Fernandes disse ter participado em todas as inovações terapêuticas das ultimas três décadas — sem par na história da medicina mental — e afirmou vir trazer o contributo da sua experiência pessoal. Não serve a causa dos doentes a defesa obstinada de técnicas especiais de tratamento, sem a visão exacta do diagnóstico da doença e da compleição da personalidade no seu todo, psico-físico e no seu campo situacional (pessoal, social e cultural). A própria complexidade das afecções mentais obriga á consideração multidimensional do seu estudo e tratamento. Conhecem-se muito poucas terapêuticas etiológicas. A terapêutica é muito mais patogénica e sindromática. A doença é uma desintegração das organizações da personalidade. A melhoria dos sintomas e sindromes deve ser completada pela reorganização da personalidade. Daqui a necessidade de combinar os métodos de acção biológica (convulsivante, farmacológica, pela aprendizagem, etc.) aos métodos de acção predominantemente psicológicos. Esta integração multidimensional das terapêuticas na personalidade em situação é o grande problema da psiquiatria actual. Por fim, propôs um «modelo» original para o estudo e a prática dessa integração, apresentando numerosos esquemas de ordenações e indicações relativas das acções terapêuticas desde a leucotomia, os medicamentos, a psicoterapia psicanalítica, etc., á terapêutica ocupacional e socioterapia e terapêutica de grupo em comunidade, e terminou dizendo que o fecho do acto terapêutico está na compreensão pessoal e no socorro médico humano.

CIUME E AGRESSÃO

O caso passou-se em Olhão, entre três barbeiros e teve consequências graves. O cabeleireiro Manuel Lajinha Eusébio, casado, de 29 anos, presentemente a exercer a sua profissão em Paris, agrediu com três facadas o seu antigo patrão António José de Carvalho, de 33 anos, também barbeiro. Um empregado deste José do Carmo Candeias Viegas, quando ia socorrer o seu patrão, levou também duas facadas. Motivo da agressão: parece que o antigo patrão requestava a mulher do seu antigo empregado.

ESFAQUEADO foi para o hospital

Em Barqueiros, no Douro. No lugar da Vila, houve uma grande desordem entre Firmino Monteiro de Oliveira, de 37 anos, cantoneiro, casado, e António Guedes de Sá, de 25 anos, mecanico, ambos moradores naquele lugar. O primeiro esfaqueou o segundo e este, ao ver-se ferido e a sangrar, pegou do próprio automóvel e foi para o hospital da vila, onde ficou internado.

NOVOS OFICIAIS GENERAIS

No Conselho de Ministros efectuado foram promovidos, ao posto de general o brigadeiro António Amaro Romão; e ao posto de brigadeiro, o coronel tirocinado do C. E. M., de Infantaria, Francisco Rafael Alves. O novo general terminou o curso da Escola Militar em 1929, tendo prestado serviço em Caçadores, na G. N. R. e na Guarda Fiscal, sendo actualmente comandante da II Região Militar. O novo brigadeiro terminou o curso da Escola Militar em 1934, tendo prestado serviço na India e esteve igualmente em Moçambique e em Angola. E' actualmente chefe de gabinete do ministro da Defesa Nacional.

FORA DA TABERNA

No Vale de Santarém, de oliveiras e vinhedos a perder de vista, com o Tejo ao fundo, houve ontem á noite uma desordem em taberna. O habitual. O proprietário do estabelecimento, sr. Manuel da Silva Louro, pôs termo á discussão expulsando um dos contendores, o fotógrafo sr. Belmiro Amaral Só Agua, de 30 anos, natural de Lobelhe do Mato, Mangualde. O expulso caiu á estrada, mesmo rente, e foi então colhido por um automóvel guiado pelo sr. Amadeu Cotrim Garcez, morador na Av. de Roma, 10, 1.º, em Lisboa. Foi o ferido levado para o hospital de Santarém em estado muito grave, com fractura na base do cranio.

A TIRO

Em Pontido, a meia encosta de um monte fronteiro a Vila Pouca de Aguiar, Fernando Rodrigues, sem tirte nem guarte, alvejou a tiro de pistola o agricultor Alfredo Mário de Matos Teixeira, de 24 anos. Preso o agressor, disse que assim procedera porque lhe constava que a vítima e outros rapazes lhe queriam bater e tirar a pistola. Saíra da cadeia não há muito tempo.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do prof. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros. O Conselho tomou conhecimento, através das exposições dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, da evolução da situação política internacional. Foram particularmente examinadas as condições em que tem decorrido a sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas e a posição assumida nos dois ultimos Conselhos de Ministros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O.) pelos países membros da Organização: quer no Conselho que se ocupou dos problemas gerais da Aliança, quer no que mais particularmente tratou dos problemas da Africa.

Em seguida foi retomado o exame de alguns daqueles problemas que presentemente mais importam á vida interna do País segundo a ordem de prioridades para eles estabelecida pelo sr. Presidente do Conselho na exposição que fez no ultimo Conselho de Ministros.

O presidente da Fundação Gulbenkian visitou hoje os bairros da Pontinha e de Santa Maria

O presidente da Fundação Calouste Goubenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão, visitou esta tarde, a convite do chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, os Bairros «Dr. Mário Madeira», na Pontinha, e de Santa Maria, na Urmeira, á Paiã, ambos propriedade da União das Freguesias do Concelho de Lisboa.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, que era acompanhado de alguns dos seus mais directos colaboradores, começou por visitar o bairro da Pontinha, onde o aguardava o sr. governador civil de Lisboa, que é também o presidente nato da comissão central da referida União. Estavam igualmente presentes os vogais dessa comissão, srs. Tito Moreira Rato, Edgard Espada dos Santos Cruz, Luís Filipe Gaspena e Albino Martins Carlos.

O presidente da Fundação Gulbenkian percorreu o bairro e esteve nas instalações do Centro Social e do Posto Médico e de Enfermagem, que lhe deixaram as melhores impressões. Seguiu, depois, para o Bairro de Santa Maria, onde tomou conhecimento das obras de ampliação do aglomerado habitacional, as quais compreendem a construção de cerca de cem fogos, para famílias de modestos recursos.

VIDA SOCIAL

CARLOS DE BARROS QUEIRÓS

Após uma visita de 45 dias ao Brasil, acompanhado da esposa, regressa amanhã, ás 11 horas, por via aérea, a Lisboa, o sr. Carlos de Barros Queirós, director-delegado de «O Mundo Português» e representante de «O Globo», do Rio de Janeiro.

Ora, diga-nos...

— Fuma muito ou pouco?

● *Isto de acender um cigarro, encher a boca de fumo e perdê-lo, em seguida, pelas narinas — sem duvida que constitui prazer para muita gente. Há quem fume por hábito, por necessidade, por snobismo... A maneira de fumar revela, não raro, o carácter de uma pessoa — e não se olvide que muito carácter se volatiza precisamente como o fumo. E quando se acende um fósforo na noite escura, a chama dando subitamente no nosso rosto...? Sentimo-nos seguros, firmes na rua solitária. Na manhã seguinte, todavia, os jornais inserem telegramas que nos dão conta de certas afirmações de entidades responsáveis: o tabaco provoca o cancro, origina o aparecimento de estranhas doenças... Então, hesitámos — e o cigarro fica-nos nos dedos, não sobe até aos lábios. O pior é que...*

— ...eu fumo muito. O senhor está a ver o que é passar o dia aqui, neste lajedo, até que a porta se feche sobre mais um dia... Agarro no cachimbo — e lá estou eu a fumegar! Continuamente... Acho que todos os porteiros fumam.

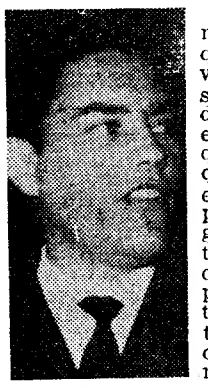
— E quando se encontra na rua?

— Quase que não fumo! Aí está: uma pessoa sempre se distrai. Vê isto, vê aquilo, e esquece o tabaco...

— Fumou sempre de cachimbo, sr. Jacinto Jorge?

— Houve um tempo em que fumava cigarros. Depois, porque me saí mais económico e me aquece mais, passei a utilizar um cachimbo... E aqui estou com ele aceso!

● *O sr. José Pacheco Maduro, ainda novo, é dos que não fumam. Diz-nos:*



— Já fumei, mas há muito que perdi esse vício. Três meses depois de deixar de fumar, engordei seis quilos... Claro que, de quando em quando, sempre peço um cigarro. Mas estou certo de que o vício já não pega, até porque tenho lido que o tabaco provoca o cancro... E tenho medo!

● *O sr. Raul da Rocha sorriu-se:*

— Fumo. Um maço dá-me para dois dias. Sempre tabaco com filtro... Medo das doenças que o tabaco possa provocar? Mas não: se até os próprios médicos fumam! É ou não é verdade? Vai um cigarro, val...

— Não, não! Muito obrigado!

DIÁRIO escolar

A educação uma riqueza a exportar ou a importar?

Os Estados Unidos vão modificar o critério e as cotas de emigração, abandonando o sistema tradicional que respeitava ainda percentagens relativas ao numero de antigos colonos que se estabeleceram naquele país.

Assim, o Senado vai apreciar uma proposta de lei que passa a considerar a entrada de emigrantes nos Estados Unidos, consoante as habilitações profissionais e culturais que cada um possua.

Percebe-se assim o interesse em sómente deixar emigrar da Europa quem tenha nível profissional — melhor valorização através da educação —, pois deixar emigrar sem quaisquer espécie de habilitações é exportar sangue e suor.

MODERNIZAÇÃO do ensino da Matemática

Amanhã, ás 18 horas, realiza-se, no Liceu Normal Pedro Nunes, uma reunião de professores de Matemática do ensino liceal — oficial ou particular — promovida pela comissão para a modernização do ensino da Matemática do 3.º ciclo.

Nessa reunião será versado o tema: «Incidência da Matemática moderna no programa do 1.º ciclo do ensino liceal».

Podem assistir á mesma reunião todos os professores interessados na matéria.

PAGAMENTO da 2.ª prestação de propinas na Universidade de Lisboa

O pagamento da segunda prestação de propinas de inscrição e de indemnização por trabalhos práticos, relativos ao ano lectivo de 1964-1965, efectua-se nos dias a seguir indicados, do corrente mês de Janeiro, na secretaria da Universidade: Escola de Farmácia, dias 18 e 19; Faculdade de Direito, dias 20, 21, 22 e 23; Faculdade de Medicina, dias 25, 26 e 27; Faculdade de Letras, dias 28, 29 e 30.

As propinas dos alunos da Faculdade de Ciências podem ser pagas nos dias 25 a 30 na secretaria daquela Faculdade.

MÉRITOS E DEFEITOS de algumas concepções pedagógicas em vigor

Hoje, ás 21 e 30, na sede de «A Voz do Operário», o sr. dr. Octávio Neves Dordonnat, director da Escola do Magistério Primário de Lisboa, profere uma conferência subordinada ao tema «Méritos e defeitos de algumas concepções pedagógicas em vigor». Esta conferência está a despertar justificado interesse, principalmente entre o professorado.

AS HORTAS E OS POMARES foram afectados pela geada

A influência do tempo nas culturas, durante a primeira década do corrente mês, é assim resumida no Boletim Meteorológico para a Agricultura:

«O bom tempo frio criou condições favoráveis ao enraizamento dos cereais praganosos, mas não favoreceu o desenvolvimento das culturas forrageiras e das hortas.

As pastagens, os lameiros, as culturas hortícolas e os pomares foram afectados pela geada, forte em algumas regiões do Norte.

Realizaram-se sementeiras de cereais, fava e ervilha, colheita de citrinos, poda, empa, escava e estrumações nas vinhas, tratamentos cúpricos nos pomares de citrinos, etc.».

Em três linhas

325 Sindicatos, 616 Casas do Povo e 28 Casas de Pescadores, registados na ultima estatística publicada, abrangem um total de 1 668 219 trabalhadores.

///

Segundo o Anuário Estatístico de 1963, os depósitos nos bancos, casas bancárias e caixas económicas foi então superior a 63 milhões de contos.

///

A Empresa «O Primeiro de Janeiro» aumentou de 1500 para 7500 contos o seu capital social.

HOJE, DIA 13
7.º ANIVERSÁRIO
Carlos Martins
R. Augusta TUDO PARA VESTIR CHIC
SEDAS, LÃS E ALGODÕES ■ LANIFÍCIOS PARA HOMENS

HOJE, DIA 13 — 29.º ANIVERSÁRIO
pelaria pampas
DE
Carlos Martins, Ld.ª
R. DA CONCEIÇÃO

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

(Continuação da 1.ª página)

indigestó, que ele teria sido escrito pelo sr. Ieytchev, secretário do «comité» central e presidente da comissão ideológica.

A perplexidade dos círculos intelectuais filia-se na ambiguidade de um documento em que certos passos são de tendência liberal. A propósito disto, recorda-se o editorial que a «Pravda» publicou em 22 de Novembro, considerado encorajante no seu conjunto, na medida em que denunciava a estreiteza de espírito, a atitude dogmática e os embaraços levantados pelos organismos do partido encarregados da cultura. O artigo de sábado emprega, sobre certos pontos, os mesmos argumentos denunciando, sem a nomear mas claramente, a atitude de Kruchtchev no domínio cultural, o «subjectivismo», os «dogmáticos» que têm medo do progresso e denunciando «aqueles que pretendem arregimentar a arte».

«Não haverá concessões nem compromissos sobre os erros ideológicos» — escreve a «Pravda». Mas, tomando a defesa daqueles que cometem «erros ocasionais», ou se tornam culpados de «falência artística», o jornal acrescenta que não se trata, necessàriamente, de deformação deliberada. O artigo entende, igualmente, que a crítica de uma obra de arte, inspirada nos princípios do partido, não deve renunciar ás suas exigências no plano estético.

Deste modo, num certo numero de passos desse artigo, a comunidade intelectual podia encontrar algum conforto. A leitura completa do artigo devia corrigir, porém, essa impressão optimista. A partida está longe de ter chegado ao fim e o laborioso tema de que a «Pravda» se ocupou no sábado contém matéria susceptível de esfriar aqueles que se tinham deixado entusiasmar pela perspectiva de maior liberdade. Encontra-se nele, com efeito, a condenação do formalismo, do estetismo, do naturalismo, do pessimismo «*daqueles que dão só um aspecto da vida soviética...*». Recorda-se nele que «*o desenvolvimento do socialismo está indissoluvelmente ligado á luta contra a ideologia burguesa...*». Numa palavra, «*não haverá coexistência política com as ideias da reacção... Os artistas soviéticos repelirão toda a tentativa para dissolver os princípios do realismo socialista numa variedade de tendências, produto de uma cultura burguesa decadente e que envenena o espírito do povo pelas suas ideias pessimistas...*».

Esta chamada aos princípios é, igualmente, uma chamada á ordem, tanto mais que o artigo se refere nas suas primeiras linhas ao plano ideológico de Junho de 1963 em que a oposição ao realismo socialista havia sido condenada em termos particularmente vigorosos. A impressão dos observadores é de que se trata de uma reprimenda das instancias ideológicas do partido com vista áqueles que desejariam caminhar mais rápidamente para a liberalização. Contudo, julgam que esta defesa dos princípios se faz acompanhar de de uma rejeição dos métodos anteriores e de insultos dirigidos aos heréticos.

Para dizer a verdade, a nova equipa dirigente tem demasiados problemas sérios entre mãos no domínio económico para se concentrar sobre os problemas culturais. Mas os organismos oficiais tiveram, neste momento, a preocupação de recordar a sua existência vigilante. Se é ainda prematuro prever um retrocesso, é fora de duvida que esse documento criou um certo mal estar nos círculos intelectuais que, nestes ultimos meses, se mostravam muito esperançados...

HENRI PIERRE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Conselho Económico

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos reune-se hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, para tratar de questões relacionadas com a execução do Plano Intercalar de Fomento.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiências separadas, os srs. comandante Rafael Leiria e prof. Belard da Fonseca.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde, o sr. dr. Lino Neto, provedor da Misericórdia de Lisboa, e o presidente do Município da Moita, acompanhado do governador civil de Setubal.

Admissão de oficiais na Guarda Fiscal

O limite de oficiais a admitir na Guarda Fiscal, poderá ir até 50 por cento do numero de subalternos do quadro orgânico da corporação e igual percentagem do numero de capitães do quadro orgânico poderá ser considerada para o preenchimento de vagas por oficiais do quadro de complemento — lê-se num decreto publicado hoje na folha oficial.

Todos os dias — e quase a todas as horas — a Rua da Escola Politécnica oferece-nos imagens como esta que reproduzimos, a denunciar a impossibilidade de dar vazão a um tráfego sempre crescente. Os engarrafamentos são, portanto, a nota dominante. Não estará qualquer coisa mal (o estacionamento, por exemplo) a necessitar de correcção?

A CIDADE

Perguntar por perguntar

● A paragem dos autocarros na Praça Duque de Saldanha não será utilizada por demasiadas carreiras?

● As disposições de trânsito adoptadas no Largo do Rato satisfazem as exigências do tráfego?

● Não faltam sinaleiros ou sinais automáticos de trânsito em algumas zonas movimentadas da capital?

● Quando se embelezarão convenientemente as placas da Avenida da Republica?

O NOVO ORGÃO da Sé de Lisboa

Um despacho do ministro das Obras Publicas hoje publicado no «Diário do Governo», diz que, encontrando-se montado na Sé Patriarcal de Lisboa o órgão oferecido ao Estado pela Fundação Calouste Gulbenkian, deve lavrar-se o respectivo auto de entrega á Direcção-Geral da Fazenda Publica.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma joia de grande valor; um fio e medalha de ouro; uma carteira com o bilhete de identidade de Maria Eduarda Marques de Lemos; o bilhete de identidade passado pelo Regimento de Infantaria e outros documentos em nome de Adolfo Ferreira Martins; o bilhete de identidade de Adelino da Conceição Gonçalves; uma gelatina com desenhos de móveis; um passe da Sociedade Estoril em nome de Manuel Oliveira Carvalho; um tampão de depósito de gasolina e quatro de rodas de automóveis; sacos de linhagem; um sapato e uma bota de criança; uma luva de criança, e diversas argolas com chaves.

A comissão encarregada do estudo da barra do Guadiana foi obsequiada com um almoço pelo Ministério da Marinha

Prosseguiram esta manhã, no Instituto Hidrográfico, sob a presidência do sr. comandante Serra Brandão, os trabalhos da comissão técnica luso-espanhola, encarregada de estudar o problema da barra do Guadiana e propôr uma solução prática e pouco dispendiosa para ser executada o mais rápidamente possível.

Ao princípio da tarde, o Ministério da Marinha ofereceu, no Hotel Mundial, um almoço em honra dos membros da comissão, ao qual presidiu o sr. comodoro Ramalho Rosa, director daquele Instituto, em representação do ministro. Participaram, também, os srs. comandante Amador Franco, adido naval espanhol; eng. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; eng. Fernando Abecassis, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e comandante Luciano Bastos, subdirector do já mencionado Instituto.

Á tarde, a comissão teve uma reunião de trabalho no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com técnicos do mesmo organismo, cujas instalações foram depois visitadas. Os trabalhos continuam amanhã, esperando-se que possam ficar concluídos no sábado, ao fim da manhã.

A comissão vai propor conjuntamente, aos Governos dos dois países vizinhos, uma solução, sem carácter definitivo, que não prejudicará de modo algum o acesso de que se dispõe presentemente e que, considerado embora deficiente, poderá ainda utilizar-se durante largo tempo.

A MOBIL PORTUGUESA
OFERECEU UM AUTO-TANQUE AOS BOMBEIROS DO MONTIJO

MONTIJO, 13. — Esta manhã, efectuou-se a cerimónia da entrega de um auto-tanque aos bombeiros voluntários desta localidade, oferecido pela Mobil Portuguesa. Assistiram os srs. António Joaquim Ferra Junior, presidente do Município do Montijo, eng. Brás Gouveia, chefe de divisão de engenharia da Mobil, Luís Perestrelo, chefe das instalações fabris, Marques de Oliveira, da secção do pessoal, Fernando Garcia e dr. João Moreira, das relações publicas da Mobil, além de outros funcionários ligados áquela empresa.

O auto-tanque tem uma capacidade para 8000 litros de água.

Antes da entrega solene da referida viatura, foram feitos vários exercícios. Dirigiu estes trabalhos do simulacro de incêndio e salvamento o sr. Furtado Borges, chefe de segurança da Mobil Portuguesa.

No momento da entrega da viatura, o eng. sr. Brás Gouveia teve palavras de muito apreço para com a corporação dos bombeiros do Montijo.

O presidente do Município, por sua vez, enalteceu o valor do donativo e fez votos para que ele nunca fosse utilizado nas instalações fabris da prestimosa firma.

Por fim fez-se um novo exercício para mostrar a maneira de apagar incêndios num depósito de combustível, pelo processo de espuma, lançada do novo auto-tanque.

CONSELHO TÉCNICO de Obras Públicas de Angola

LUANDA, 13 — (L.) — Sob a presidência do governador-geral, iniciaram-se hoje, numa das salas do Museu de Angola, os trabalhos do Conselho Técnico de Obras Publicas.

Trata-se de um organismo recentemente reorganizado e que constitui o mais alto corpo consultor do Governo-Geral, relativamente aos problemas de engenharia e arquitectura e de coordenação dos serviços encarregados de proceder ao seu estudo e de efectivar as soluções adoptadas.

A NOVA LINHA TAUNUS 1965

um passo no futuro

TAUNUS 12M
TAUNUS 17M SUPER

EM EXPOSIÇÃO ATÉ AS 24 HORAS

STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15A—15B • LISBOA

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Antes de ser apresentada no Porto, a peça «Mary, Mary» dará em «2.ª matinée», no Monumental, a partir de segunda-feira, uma curta série de espectáculos.*
- *Começarão na próxima semana, no Avenida, os ensaios sobre cena da peça «O Motim», que ali se estreará nos ultimos dias do corrente mês, para reaparecimento da companhia do Teatro Nacional D. Maria II.*
- *Está marcada para a próxima semana a estreia, no Teatro Villaret, da Companhia Teatro dos Nossos Dias, que, dirigida por Jacinto Ramos, e tendo como primeira figura feminina Maria Barroso, ali actuará em espectáculos de «2.ª matinée».*
- *A peça «O Jogo das Trapaças», de Corregiale, segundo original desta temporada da Companhia Nacional de Teatro, sobe á cena do Trindade ainda esta semana.*

NO A B C

«Ai, venham vê-las», continua com um êxito invulgar

Continuam com um êxito invulgar no elegante teatrinho ABC, do Parque Mayer, as representações da moderna revista «Ai, venham vê-las», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre. Em boa hora o empresário José Miguel pôs em cena esta revista que continua a esgotar as lotações das duas sessões diárias, ás 20 e 45 e 23 horas

É de salientar o valor do elenco, á frente do qual estão os nomes de Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré.

NO IMPÉRIO

Décima e última semana da tragicomédia de Shakespeare «Dente por Dente»

O Teatro Moderno de Lisboa, acedendo a inumeros pedidos e correspondendo a um manifesto desejo do publico. manteve no cartaz do Império, em 10.ª e ultima semana, o grande êxito artistico desta temporada, a notável tragicomédia de William Shakespeare «Dente por dente», um espectáculo alegre, actual e oportuno, sem deixar de ser uma obra do maior interesse e do mais alto nivel, fruto do inigualável talento shakespeariano.

Partindo de uma feliz e exemplar adaptação de Luís Francisco Rebello, com uma categorizada encenação de António Pedro, o Teatro Moderno de Lisboa fez de «Dente por dente» um espectáculo digno das suas tradições e do autor, pelo que constitui algo que o publico não deve deixar de ver, tanto mais que o prestigioso elenco desta «sociedade de autores» atinglu um raro equilíbrio, fazendo da interpretação um dos grandes motivos do êxito da peça.

«Dente por dente», prestes a sair do cartaz, continua a preços verda-

(Continua na 6.ª página)

«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

Travessa dos Fiéis de Deus, 34
Telef. 323443
BAIRRO ALTO

FADOS E GUITARRADAS

NO MELHOR AMBIENTE DE LISBOA

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

A MAIOR FADISTA DO MOMENTO, ASSIM CONSIDERADA PELO PÚBLICO APRECIADOR DO «BOM FADO»

IVETTE PESSOA

CASTIÇA FADISTA DE VINCADA PERSONALIDADE

JOSÉ VICENTE

APRECIADO FADISTA MUITO DISTINGUIDO NO PÚBLICO DA «TOCA»

E

CARLOS RAMOS

ADELINO SANTOS EM GUITARRA
E O PROF. DE VIOLA MARTINHO D'ASSUNÇÃO

BOM SERVIÇO DE COZINHA PORTUGUESA

A DESMENTIR OS MAUS BOATOS LANÇADOS PELOS «MAUS INTENCIONADOS» QUE SÓ SENTEM PRAZER EM «FAZER MAL»

HOJE «PRATOS DO DIA»
BACALHAU ESPECIAL À «TOCA»
AS AFAMADAS «FAVAS À SALOIA»
E O ACREDITADO «ENSOPADO DE CABRITO»

BOM FADO — BONS ARTISTAS
NO MELHOR AMBIENTE DE LISBOA

RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO

ADULTOS

LISBOA À NOITE

RESTAURANTE TÍPICO

R DAS GAVEAS, 69

Tel. 368557

ONDE O FADO E' MAIS FADO... E ONDE CANTA A GRANDE FADISTA DO MOMENTO

FERNANDA MARIA

DE NOVO EM PORTUGAL FAZ A SUA REAPARIÇÃO O FADISTA CANTOR

TRISTÃO DA SILVA

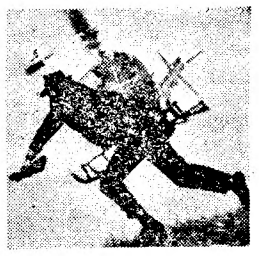
007... ORDEM PARA MATAR

FROM RUSSIA WITH LOVE

com SEAN CONNERY NA INTERPRETAÇÃO DO TURBULENTO JAMES BOND

VEM AÍ! James Bond, O FAMOSO AGENTE SECRETO 007

... E COM ÊLE:



AS SUAS INACREDITÁVEIS AVENTURAS!!!

... AS SUAS INCRÍVEIS MULHERES!!!

OS SEUS IMPLACÁVEIS INIMIGOS!!!

AMANHÃ ÀS 21,30 O CINEMA REGISTA UMA SENSACIONAL E EXPLOSIVA ESTREIA!!!

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

com PEDRO ARMENDARIZ · LOTTE LENYA · ROBERT SHAW · BERNARD LEE em "M" · DANIELA BIANCHI

Argum. de RICHARD MAIBAUM e JOHANNA HARWOOD · Música de LIONEL BART · Música de orquestra e dirig. por JOHN BARRY

Prod. de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI · Realiz. de TERENCE YOUNG · Uma Prod. EON · Distrib. por UNITED ARTISTS

ADULTOS
Maiores de 17 anos

TECHNICOLOR

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

APRESENTA EM ESTREIA AINDA ESTA SEMANA

O JOGO DAS TRAPAÇAS

de ION LUCA CARAGIALE

pelo elenco da

Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro)

Espectáculo dedicado aos beneficiários da F N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. P. R. e Sindicatos Nacionais

BILHETES À VENDA — MAIORES DE 17 ANOS

SEXTA-FEIRA, 15

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

de uma grande Companhia Internacional de

CIRCO, no

COLISEU

(Emp. Ricardo Covões, Herds.)

Um feroz grupo de leões Marise Begary, a mais célebre trapezista da actualidade e muitas outras atracções vindas das principais pistas da América e da Europa

BILHETES À VENDA

Hoje no CHICOTE

(RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL)

Em pleno êxito nas suas danças exóticas

A EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL

e o «show» privativo com CANTARES DE PORTUGAL

M.me Phung-Ha — TRIO GUADIANA e o famoso PROF. KARMA nos seus trabalhos de magia

Refeições com ementa regional á mesa redonda ao preço de 25$00

Marcações de mesas para os jantares-espectáculos pelo Telefone 72 06 72

(Maiores de 12 anos)

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA

«Mary-Mary», no São Luiz

Nós todos, alguns de nós pelo menos, já nos habituámos a estes pequeninos «flashes» franceses, que anualmente nos trás de Paris a empresa Ortigão Ramos. Bem entendido que isto não quer dizer que a iniciativa tenha entrado na rotina dos nossos apetites de Teatro. Mas constitui um condimento saboroso, que ajuda a melhorar o paladar geral do que vimos ao longo do ano, quando chega a altura de saber o modo como foi enriquecida, durante esse espaço de tempo, a nossa cultura e experiência teatrais.

Os adjectivos e os comentários que aqui somos levados a escrever sobre os festivais de teatro parisiense, da empresa do S. Luiz, são quase sempre os mesmos — delicioso, fresco, agradável, divertido, suave e digestivo. E todas esta palavras são justas e expressivas dos factos, na medida em que vêm sempre a Lisboa as peças que, dentre os cinquenta e tantos teatros da capital francesa, são as escolhidas pelo grande publico.

Ontem, com o segundo espectáculo desta temporada, verificou-se, pela segunda vez, um paralelismo de repertório, entre nós e os franceses. Há dois anos foi-nos trazido de Paris esse grande concerto para dois actores, que é o «Cher Menteur», logo a seguir transformado no «Adorável Mentiroso» da Eunice e de Jacinto Ramos. Dessa vez, vimos primeiro os dois franceses, e só depois os portugueses.

Desta feita, com «Mary-Mary», o publico de Lisboa viu a peça americana na versão portuguesa, que se mantém no cartaz há algumas semanas, primeiro e do que a versão francesa.

Daí o registar-se ontem uma espécie de «ciclo de estudos de teatro comparado» (!), cuja intenção era pôr em confronto as duas peças.

E dizemos duas peças, porque, na verdade, se trata de duas obras aparentemente diferentes, na medida em que, tanto o texto como a encenação, registam diferenças fundamentais.

Vejamos como: a «Mary-Mary» original foi escrita pela norte-americana senhora Jean Kerr. Sobre a carreira da peça nos Estados Unidos nada sabemos. Aqui, em Portugal, servindo-nos do texto original, traduzimo-lo (não nos ocorre o nome da pessoa que o fez) e confiámos a encenação a Costa Ferreira. Este actor esteve em Paris no Verão passado, e é possível que lá tenha visto a «Mary-Mary», que esteve muitos meses no Théâtre Antoine, com Maria Mauban, que ontem vimos, e Perete Pradier, além de outros que não tomam, também, parte no actual desempenho.

Seja como for, o nosso Teatro, seguindo de perto o americano, adaptou-se a certas particularidades e gostos nacionais, como convém a um Teatro comercial, que não desconhece o seu publico. A encenação (aí é que está o ponto curioso) foi criada nos moldes da comédia. Ora, a versão francesa, que saiu desse malabarista da palavra que é Marc Gilbert Sauvajon, tem certa «finesse» a pôr as questões e a fazer graça, embora seja superficial e «coquette». A encenação puxou-a Jacques Henri Duval para a farsa, num estilo. portanto, mais rocambolesco, mais movimentado, mais descontraído, a possibilitar truques de movimentação e de mímica, que a nossa não possui.

Nestas condições, parece-nos que é ocioso comparar duas coisas diferentes, arranjando valores relativos para tarefas idênticas mas não iguais. O que se notou no espectáculo de ontem foi o que todos nós sabemos — o puro «divertimento» do conteudo da obra, a sua medida um pouco desigual nas cenas e nos actos, e um desempenho condicente com a linha estilística da encenação que Duval imaginou.

Naturalmente que Maria Mauban nos encantou profundamente. Falar de técnica de representar é pouco, porque ela é, na verdade, uma mulher encantadora, que está em cena como deve ser na vida real. Isto diz tudo, quando sabemos o que é a Mary, da «Mary-Mary». Todos os outros, Jean Bretomière, Philipe Lemaire, Geneviève Pervine e Roland Charbaux, em equipa homogénia, ajudaram a atingir plenamente os fins que o autor e o adaptador se terão proposto.

L. d'O. N.

Portugal em Acapulco

O VII Festival de Acapulco (México), onde se projectam os filmes premiados nos mais prestigiosos festivais internacionais, efectuou-se, de 14 a 24 de Novembro ultimo, e teve, pela primeira vez, a participação de Portugal, como oportunamente noticiámos. Parece-nos, entretanto, curioso transcrever o parágrafo referente á participação portuguesa no referido festival, transcrito da revista «S P», de Madrid, de 15 de Dezembro ultimo:

«Portugal, pela sua parte, que ofereceu a nota pitoresca de enviar ao Festival uma delegação composta por um só membro, apresentou «Os Verdes Anos», do jovem Paulo Rocha, filme galardoado com o prémio da primeira obra no Festival de Locarno.

«Os Verdes Anos» é o filme dos jovens no meio da grande cidade e, segundo os críticos, pela juventude escandalosa do seu realizador, que já trabalhou com Renoir e é um dos poucos expoentes da «nova vaga» portuguesa, merece o aplauso geral. Durante uma interessante conferência de Imprensa, Paulo Rocha não ocultou as dificuldades por que passam os realizadores jovens no seu país, que tem uma industria fílmica de escassas possibilidades, e deixou uma impressão favorável pelos seus conhecimentos do cinema e preocupações».

ANA PAULA VAI AO BRASIL

Parte amanhã á noite para o Brasil, por via aérea, a conhecida actriz Ana Paula, que pertenceu ao elenco do Nacional e ultimamente actuou, com Laura Alves, no Monumental.

Ana Paula, que vai acompanhada pelo marido, vai tomar contacto com os meios artísticos brasileiros, devendo actuar na Televisão daquele país.

Gianni di Venanzo
chegará este mês a Lisboa para assistir ao Festival de Cinema

Entre as actividades marginais do «II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa», organizado pela Casa da Imprensa, a efectuar no mês de Fevereiro, no Cinema Monumental, merece particular relevo a presença, entre nós, nessa altura, de um grande operador cinematográfico: o italiano Gianni de Venanzo.

Especialmente distinguido pelo juri no «I Festival de Lisboa» (fotografia dos filmes de «Fellini, 8 1/2», «A Noite» e «O Bandido da Sicília»), Venanzo é uma das principais autoridades na matéria, podendo mesmo considerar-se o operador que, neste momento, desfruta de maior prestígio em todo o Mundo.

Convidado pela Casa da Imprensa a deslocar-se a Lisboa, não apenas como convidado de honra do próximo Festival, mas também — e principalmente — para orientar um curso de fotografia para profissionais portugueses, durante duas semanas, Gianni Venanzo estudou a proposta, procurou ajustá-la aos seus afazeres e comunicou, finalmente, que poderia estar em Lisboa em fins de Janeiro, aproveitando a interrupção, durante algum tempo, das filmagens de «Giulietta degli Spiriti», a nova obra de Fellini, fotografada pelo grande operador.

Venanzo manifestou-se muito honrado pelo convite, agradando-lhe especialmente a circunstancia da sua presença não ser apenas simbólica, mas incluida num plano que pode trazer utilidade aos cineastas portugueses.

Assim, Gianni de Venanzo deverá estar em Lisboa no fim deste mês ou nos primeiros dias de Fevereiro, para um convívio de duas semanas com os nossos profissionais de cinema, honrando simultâneamente o Festival com a sua prestigiosa presença. Os encargos de que se revest uma iniciativa desta natureza, são plenamente compensados pelo alcance que ela traduz.

Deve, igualmente, pôr-se em relevo a tarefa desenvolvida pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal, secundando abertamente a ideia e promovendo contactos exaustivos no sentido de conseguir a sua materialização. Removidos alguns obstáculos e dada a concordância de Venanzo, resta agora esperar o acerto de datas para a realização do curso.

AMANHÃ no AVIS

A EXPRESSÃO MÁXIMA do HUMOR NEGRO!

UM FILME de «TERROR»!

Baseado na obra de EDGAR ALLAN POE

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES — Adultos maiores 17 anos

SONORO FILME e IMPÉRIO

TÊM A HONRA DE ANUNCIAR A ESTREIA, HOJE, ÀS 21.30 PREFIXAS, DO MAJESTOSO, EMPOLGANTE E LINDÍSSIMO FILME EM 70 MM. E EASTMANCOLOR

A fantástica aventura do

FLYING CLIPPER

NUNCA SE PROPORCIONOU AO PÚBLICO DE LISBOA TÃO VIVO, MOVIMENTADO E COMPLETO TESTEMUNHO DA FORÇA ESPECTACULAR DO CINEMA AO SERVIÇO DO MUNDO EM QUE VIVEMOS! DE SURPRESA EM SURPRESA, DURANTE 2 HORAS E 30 MINUTOS, FICAREIS SUBJUGADOS PELO ESPLENDOROSO DESFILAR DA PRODIGIOSA ACÇÃO DESTE FILME SOBERBO!

Atenção: em virtude da sua longa metragem, o filme começa a ser projectado às 21.40 h., pontualmente

COM A PRESENÇA DE ALTAS INDIVIDUALIDADES, UMA NOITE DE ELEGANTE E INESQUECÍVEL ESTREIA

M/12 anos

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Filmes italianos em preparação: «As Minhas Esposas», de Luciano Salge, com Vittorio Gassman; «O Gabarola», de Pasolini; «A Vida de Greta Garbo», com Silvana Mangano (encenador ainda não designado); «O Aventureiro», de Alberto Latfuada, com Rossana Schiaffino; «Um Mundo Novo», de Vittorio de Sica, com Nino Castelnuovo; «O Exército de Brancaleone», de Mario Municelli, com Vittorio Gassman; e «Homens e Bichos», de Ubo Gregoretti.**

Por outro lado, o romance de Roger Peyrefitte, «La Nature du Prince», está a ser adaptado pelo encenador Pasquale Festa Campanile («A Constancia da Razão»). Vittorio Gassman desempenhará o papel principal.

■ **O actor inglês Trevor Howard vai interpretar o papel de Napoleão no exílio de Santa Helena, para o programa de TV da NBC. O telefilme, intitulado «A Águia Prisioneira», obedece ao argumento de Millard Lampell e deve estar pronto em Fevereiro.**

■ **O veterano actor Fredric March será a voz de Leonardo da Vinci no primeiro programa de renovação das séries da sua «Saga do Homem Ocidental», para a TV--ABC. O telefilme «Eu, Leonardo da Vinci» é o traço largo mas vigoroso da vida do famoso italiano e da sua enorme influência na história intelectual do Ocidente.**

TEATRO MODERNO DE LISBOA

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian

10.ª E ÚLTIMA SEMANA da notável tragicomédia de Shakespeare

«DENTE POR DENTE»

Amanhã, às 18 e 30 no IMPÉRIO (Adultos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

(Continuação da 4.ª página)

deiramente acessíveis: plateia a 12$50, 25$00 e 30$00, havendo ainda descontos para estudantes.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «A fantástica aventura do Flyng Clipper»
Produção — Americana
Género — Documentário
Distribuição — Exclusivos Sonoro Filme
Processo — A cores («écran» de 70 mm)
Classificação — 12 anos

No Odeon

Título — «A verbena de La Paloma»
Produção — Espanhola
Intérpretes—Vicente Parra e Conchita Velasco
Género — Zarzuela
Distribuição — Imperial Filmes
Processo — Eastmancolor e Dyaliscope
Classificação — 17 anos

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D Afonso Henriques 15.

ÊXITO INCONTESTÁVEL EM LISBOA

O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO!

Maria Mauban felicita Eunice Muñoz pela sua admirável criação.

Mary Mary

SÓ ATÉ DOMINGO

No TEATRO

AVENIDA

AS 21.45 H. (ADULTOS)

SÁBADO, 2 SESSÕES

ATENÇÃO PORTO no SÁ DA BANDEIRA

Dia 19, estreia de «MARY, MARY»

Cartaz dos Cinemas

Estreias de hoje — FLYING CLIPPER — Império — A VERBENA DE LA PALOMA — Odeon

TIVOLI — Telef 50595

Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Shirley MacLaine, Paul Newman e Robert Mitchum na fabulosa comédia em Cinemascope — Cor de Luxe

ELA E OS SEUS MARIDOS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15. 18.15 e 21.30 (Adultos)

4.ª SEMANA

Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»

A PANTERA COR-DE-ROSA

com Claudia Cardinale — David Niven

ODEON — Telefone 326283

HOJE, ás 21.30 ESTREIA

A zarzuela de fama mundial

A VERBENA DE LA PALOMA

com Conchita e Velasco e Vicente Parra

UM FILME PARA VER E NUNCA ESQUECER

Eastmancolor — Som estereofónico (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192

A's 21.45 (Adultos)

Uma sensacional alta-comédia com Ruth Leuwerik, Rossano Brazzi e Gert Frobe

FRANZISKA «A RUIVA»

A história de uma mulher que sabia de mais acerca dos homens...

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

A VISITA

ESCÂNDALO NO COLÉGIO

CASINO ESTORIL

A's 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)

O MERCADO DO VENENO

com Marina Vlady — Raymond Pellegrin — Dora Doll — Paul Frankeur e Georges Launes

IMPÉRIO — Telefone 555134

Às 21.30 (M. 12 anos) ESTREIA

Um mundo fascinante que o mundo cão não mostrou

A FANTÁSTICA AVENTURA DO FLYING CLIPPER

70 m/m EASTMANCOLOR 70 m/m

Atenção! Devido á sua longa metragem o filme começa ás 15.25 e 21.40 horas

Às 18.30 — (M. 12 anos) SESSÃO CLÁSSICA

SINFONIA DA VIDA

Anne Crawford — Nigel Patrick

ESTÚDIO

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

4.ª SEMANA

NEGÓCIO À ITALIANA

com Alberto Sordi

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15. 18.15 (p. red.) e ás 21.30

2.ª SEMANA da grandiosa epopeia do Far West

A REVOLTA DOS APACHES

A HISTÓRIA DE UMA FEROZ LUTA SEM TRÉGUAS ENTRE HOMENS SEM MEDO

com Lex Barker e Marie Versini

Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163

A's 21.45 (M. 12 anos)

4.ª semana de enternecedora e divertida comédia musical em Eastmancolor

A NOVA CINDERELA

com a popular MARISOL e o bailarino ANTÓNIO

Um filme de agrado certo

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)

Um grande filme de John Huston

A NOITE DE IGUANA

com Richard Burton — Ava Gardner

RESTELO — Telefone 510375

A's 21.15 (M. 12 anos)

Um espectacular filme histórico

A ESPADA VERMELHA

CONDES — Telefone 322523

Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)

6.ª SEMANA

Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...

«A ULTRAPASSAGEM»

(Il Sorpasso)

VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant

Real. de Dino Risi

SÃO LUIZ — Telefone 327172

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos

Um grande filme

A NOITE DE IGUANA

interpretações extraordinárias de Richard Burton e Ava Gardner

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)

O melhor filme do ano de 1964 em 6.ª SEMANA

MY FAIR LADY

com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway

nas mais extraordinárias figuras de «Pigmaleão»

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme colorido de elevada categoria

20 QUILOS DE SARILHOS

com Tony Curtis e Suzanne Pleshette e a pequena artista CAIRE WILCOX

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos

O GAVIÃO

À MEIA LUZ...OS TRÊS

TERRASSE — Telef 320917

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

SÓ CONTRA O MUNDO

O BRAÇO ESQUERDO DA LEI

ROYAL — Telefon 865037

A's 21 horas (Adultos)

ÓDIO NO SANGUE

A QUADRILHA DA DOCE VIDA

com Lionel Jeffies e Oliver Reed

Este anúncio foi especialmente delineado para chamar a atenção dos que afirmam não saber que existe um novo teatro em Lisboa: o TEATRO VASCO SANTANA (em Entrecampos), onde se representa diàriamente, às 21.30 h., a peça «JOANA DA LORENA» **(Não, não é a vida de Joana d'Arc!)**. Qual o nosso melhor argumento em defesa da nossa luta em prol de um teatro sério? A publicidade feita por aqueles que já aplaudiram o nosso espectáculo. Pergunte a quem já viu «JOANA DA LORENA»!

M/17 anos

TEBO TEATROS DE BOÍSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 80

Às 20,45 e 23 horas

VEJA NO SEU NOVO TEATRO UM ESPECTÁCULO POPULAR

a comédia musicada

«O IMPOSTOR GERAL»

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ★ BARROSO LOPES ★ ARMANDO CORTEZ ★ ISABEL RUTH ★ FRANCISCO NICHOLSON

E

O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

— MAIORES DE 17 ANOS —

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Uma ingénua em Roma» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O mercado do veneno» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Telef. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

HOJE, no ODEON: A 1.ª ESTREIA DE MAIOR SENSAÇÃO EM 1965

EASTMANCOLOR — SOM ESTEREOFONICO

com A ZARZUELA DE MAIS ALTA FAMA MUNDIAL

NUMA FABULOSA ADAPTAÇAO A QUE NINGUÉM REGATEARÁ CALOROSOS APLAUSOS!

A VERBENA DE LA PALOMA

A SUPREMA OBRA LÍRICA DO «GÉNERO CHICO» REVIVIDA EM TODA A SUA OPULÊNCIA CASTIÇA E ESPECTACULAR

Exclusivo IMPERIAL FILMES

MARAVILHOSO FESTIVAL COM A PARTITURA DE TOMÁS BRETON QUE ENTROU NO RELICÁRIO DAS MELHORES RECORDAÇÕES DE TODOS

MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE J. L. SAENZ DE HEREDIA, COM CONCHITA VELASCO, VICENTE PARRA, MIGUEL LIGERO E CENTENAS DE FIGURANTES

(MAIORES 17 ANOS)

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo (M. 12 anos).

restaurante arameiro RIA
Trav. S. Antão, 21 LISBOA (Restauradores)
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PAPAS DE SARRABULHO À MINHOTA
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 40 80
(Junto ao Teatro Monumental)

PÉROLA
A PÉROLA DOS RESTAURANTES
CERVEJARIA ● MARISCOS
Rua das Portas de S. Antão, 95
Telef. 32 59 56

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A (AR CONDICIONADO)
Entre as Av.as de Roma e E.U.A.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO, BAPTIZADO E BANQUETES
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
AR CONDICIONADO

ÚLTIMAS!!!
teatro MONUMENTAL
Às 21,45 h. (Adultos) T. 555133
12.ª SEMANA
EM PLENO TRIUNFO!!
LAURA ALVES
MAIS atrevida, maliciosa extraordinária do que NUNCA!!!

A RAPARIGA DO APARTAMENTO
NO ELENCO
PAULO RENATO
ANA PAULA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
Aproveite os últimos dias para ver a mais engraçada comédia da temporada
ÚLTIMAS!!!

DENTRO DE DIAS — A farsa de Georges Feydeau e Maurice Desvallières numa adaptação de Jeorge do Vale
Paris Hotel
Mais uma superprodução musical de Vasco Morgado (Ad.).

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av.ª 5 Outubro, 203, r/c., Esq.º Tel. 771639.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ESTREIA — AMANHÃ

P.ª MAIORES DE 17 ANOS

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

VAMOS TER SARILHO NAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, NO

POLITEAMA com

EDDIE CONSTANTINE

PERRETTE PADIER e SOPHIE HARDY

em

ARREPIO-ME TODO...

E NÃO É PARA MENOS! PERSEGUIÇÕES, PANCADARIA DE CRIAR BICHO E TANTAS PEQUENAS... QUEM PODERÁ FICAR SOSSEGADO?

É O ROUBO DO SÉCULO — 1 MILHÃO DE DÓLARES!

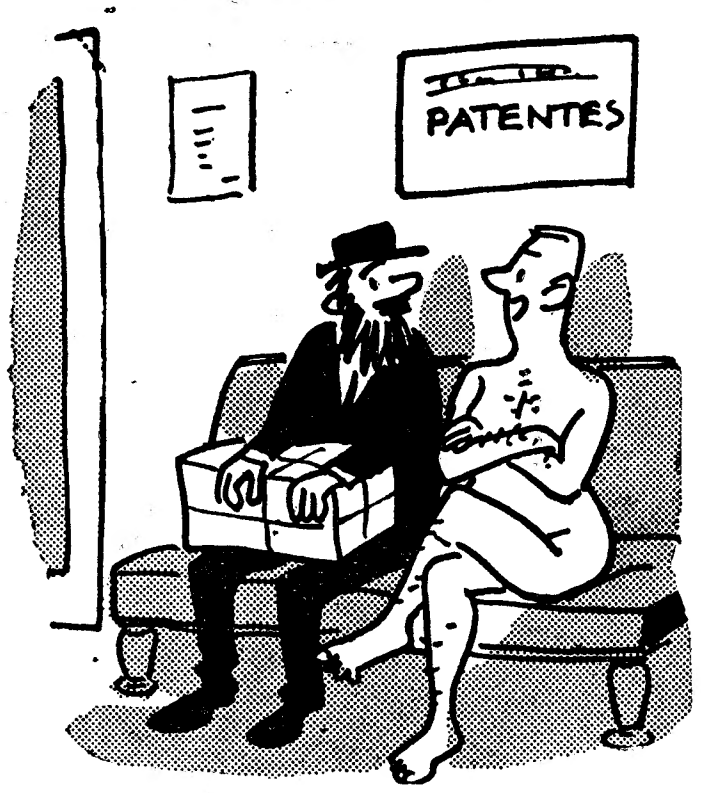
APARTAMENTO
ALUGA-SE MUITO CONFORTÁVEL. BOM LOCAL AV. ROMA. AMPLAS VARANDAS, LINDO PANORAMA.
TEL. 775252

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

PEQUENO A A U E



— Pois o meu invento é melhor. Inventei a roupa invisível!

GRAVATAS EM NOVOS PADRÕES

Uma fábrica de gravatas de Viena de Austria, que as exporta para setenta países de todo o Mundo, conquistou, também, os mercados africanos e japoneses.

Nos ultimos tempos, a moda das gravatas marca a tendência para deixar os padrões preferidos até agora, adoptando as listras com grandes ligações, o que permite inumeras variações. Interessante é de notar que a gravata de seda pura está a ganhar terreno; e as de grande luxo, sólidamente feitas, estão a ser agora também muito procuradas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Janeiro de 1935 publicava o seguinte telegrama:

«BERLIM — É grande a ansiedade em toda a Alemanha, que vive horas verdadeiramente dramáticas, à espera da decisão das urnas do Sarre. Todos os pensamentos se voltam para o território sacrificado. Nas igrejas reza-se; nos locais públicos só se fala do plebiscito, e as manifestações patrióticas sucedem-se; em toda a parte tremulam bandeiras, e os sinos tocam de fforte a sul do país.

Por ordem do cardeal-arcebispo de Munich, as igrejas da Baviera estão abertas aos fiéis e em todas elas, após a missa conventual, se realizam preces pelo bom êxito do plebiscito».

NOVA TERAPÊUTICA contra as enfermidades do sistema circulatório

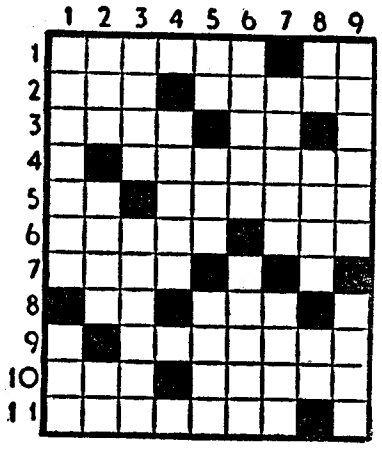
Na maioria dos casos, as enfermidades circulatórias, que constituem a causa primária de morte em muitas partes do Mundo, ocorrem em consequência de disturbios graves do metabolismo lípido. Uma condição essencial para a correcção de funções deficientes é o conhecimento de todas as particularidades do mecanismo em questão.

A terapêutica contra estas enfermidades e outras derivadas, com o metabolismo de hormonas esteróides, fundamentar-se-á, de futuro, sobre bases firmes estabelecidas pelos profs. Konrad Bloch, alemão de nascimento e, actualmente, professor de Bioquímica da Universidade de Harvard, e Feodor Lynen, do Instituto de Química Celular Max Planck, de Munich, galardoados com o Prémio Novel, de Fisiologia e Medicina, em 1964.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3625



HORIZONTAIS: 1 — Sobrenome duma das maiores escritoras portuguesas do século XIX. Abreviatura de átomo. 2 — Quadrúpede ruminante. Idoso. 3 — Invulgar. Batráquio. 4 — Ousar. 5 — Símbolo químico do gálio. Dividiria em ruas. 6 — Apelido. Apelido. 7 — Sulco. 8 — Mulo. Pedra de altar. 9 — Recto. 10 — Braço de rio. Prendeis. 11 — O mesmo que acasalas.

VERTICAIS: 1 — Asilar. Heroína francesa que foi queimada viva. 2 — Triture. Estimem. Seguia. 3 — Encoleriza. Afiadas. 4 — Pátio. 5 — Quarto. Artéria. Terra nova e arroteada de fresco. 6 — Que é do ar. Grande ilha da Grécia, a S.E. da Moreia. 7 — Ara. Camareiras. 8 — Interjeição que exprime admiração. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Pronome pessoal. 9 — Tostai. Costure.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3624

HORIZONTAIS: 1 — Cãs. Goela. 2 — O. Aval. If. 3 — AÇOITE. Ti. 4 — Ri. Ru. BOA. 5 — Amantar. 6 — Tré. Aulas. 7 — Za. Bela. 8 — Alimpei. 9 — Gane. Ralo. 10 — Achada. Aí. 11 — Seara. Ura.

VERTICAIS: 1 — Coar. Tragas. 2 — Ciar. Lace. 3 — São. MEZINHA. 4 — Vira. Amear. 5 — Gatuna. Dá. 6 — Olé. Túbera. 7 — É. Baleia. 8 — Litoral. Lar. 9 — Afia. Saloia.

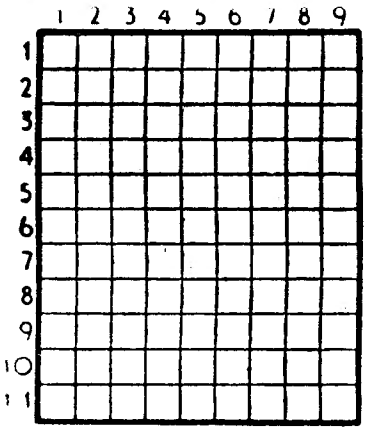
Provérbio: O AÇOITE BOA MEZINHA É.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7470

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. Tenebrosa. 2 — Substância que tinge de azul. Língua vernácula indiana. 3 — Encolerizassem. 4 — Pedra de altar. Utensílios domésticos. 5 — Banda. Cidade de Itália. 7 — Emprega. Óxido de cálcio. 8 — Símbolo químico do crómio. Pronome possessivo. Artigo indefinido. 9 —Aniversário. Imponha 10 — Verniz da China negro ou vermelho. Magnetes naturais. 11 — Guarnecer de asas. Adiciona.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Para barlavento. Guarda segredo. 2 — Ligara. Vasos para água entre



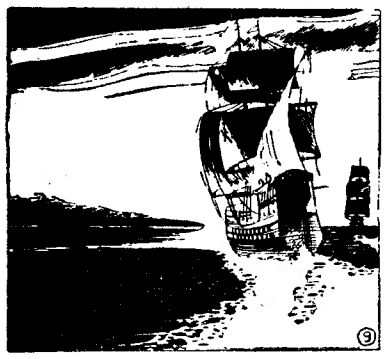
os antigos. 3 — Desvairadas. Vazia. 4 — Olé. Tostar. 5 — Pronome reflexo. 6 — Preposição e artigo definido (pl.). Cidade de Espanha. 7 — Vacila. Íntimo. 8 — Versejas. Combatem. 9 — Em partes iguais. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Móvel sobre o qual se come.

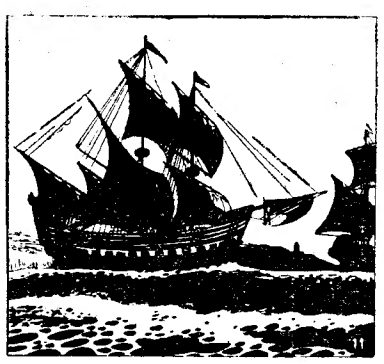
Solução do problema n.º 7469

HORIZONTAIS: 1 — Frescas. 2 — As. Aos. Cl. 3 — Fuzilam. 4 — Acudi. Opa. 5 — Lucena. Ad. 6 — Só. 7 — Beris. 8 — Remoi. Gap. 9 — Marrana. 10 — Sud. Airar. 11 — Arco. Fome.

VERTICAIS: 1 — Faial. Rosa. 2 —Rs. Custe. Ur. 3 — Fuco. MMDC. 4 — Saúde. Boa. 5 — Cozinheira. 6 — Asi. Rif. 7 — Ló. Fígaro. 8 — Capa. Sanam. 9 — Almada. Pare.

FACTOS REAIS HENRI MORGAN ALMIRANTE DOS FLIBUSTEIROS





9 — *O regresso de Nicarágua a Port-Royal fez-se sem história. Morgan foi recebido calorosamente. O despojo era importante e o governador estava contente. Mesmo no próprio campo, o aventureiro foi nomeado vice-almirante da Confederação dos Bucaneiros. Tal título, porém, não estava isento de encargos. A expedição do vice-governador Edward Morgan contra a ilha holandesa de Saint-Eustache tinha sido já quase um malogro. Era preciso lançar um novo golpe contra os holandeses. Em Janeiro de 1666, Morgan juntou-se a Mansfelt, capitão dos bucaneiros. Este sonhava em voltar a tomar a sua ilha natal: Curaçau. Mas, diante das forças holandesas, recuou. Para não ficar de mãos a abanar, decidiu levar a efeito uma operação contra a ilha de Santa Catalina, possessão espanhola. A monobra não era muito regular, pois, não havendo recusa de guerra, os ingleses e os espanhóis ainda não haviam assinado um tratado de paz, embora as hostilidades tivessem terminado. No entanto, a tentação era grande por essa ilha maravilhosa. A ocupação fez-se fácilmente e Mansfelt resolveu anexá-la. Esta decisão não encantou o governador Modydorf, que deu notícia do caso ao seu irmão, informando-o da aquisição de mais esta possessão inglesa.*

10 — *Morgan voltou a Port-Royal para casar com uma rica herdeira: a sua jovem e bela prima Marie-Elisabeth Morgan. Passou alguns meses de lua-de-mel no campo. Mas, iria ele, nesse fim do ano de 1666, transformar-se num pacato burguês de pantufas? Não era homem para isso. Toda a sua vida ficou muito preso á mulher, mas, quando estava no mar, só a aventura contava.*

11 — *A morte do velho almirante Mansfelt tirou-o dessa quietude. Cabia-lhe o título de almirante da Confederação dos Bucaneiros. Nessa altura, tinha já grandes planos na cabeça. O primeiro era colonizar Santa Catalina. No entanto, um outro homem não lhe deu tempo para isso: Juan Perez de Guzman, governador espanhol de Panamá, que colocou a ilha sob a sua égide. Morgan, tomado de surpresa, viu desmoronar-se o seu plano. Sonhava ser imperador de Porto Belo, Havana, Panamá, Maracaíbo, Cartagena, Santa Catalina e Vera Cruz. Quer dizer, pretendia dar um golpe mortal no sistema colonial de Espanha e lançar mão de numerosas riquezas.*

12 — *Num dia de Janeiro de 1668, Morgan desceu até á baixa de Port-Royal. Um navio dos bucaneiros havia chegado ao porto. No cais, uma multidão enorme aglomerava-se para comprar despojos e escravos negros. Morgan entrou numa das numerosas tavernas do cais. Animava-o o espectáculo dos marinheiros piratas bêbedos. À sua entrada, aclamaram-no, oferecendo-lhe de beber. Morgan procurava um capitão de nome Morris. Apesar do álcool, Morris estava ainda consciente e pôde confirmar-lhe que uma frota espanhola estava a agrupar-se para atacar as possessões inglesas. Tanto bastou para Morgan. Acordou o governador para conseguir uma autorização escrita para agir e levar por diante uma expedição. Quis transformar os bucaneiros em leais subditos de Sua Majestade. Afirmava que a sorte da Jamaica estava em jogo. O governador deixou-se convencer. Morgan sabia que ia jogar com a sua carreira, o mesmo acontecendo com o governador, que estava ligado a Morgan por uma grande amizade. Assinou, por isso, o papel que aquele desejava, autorizando-o a actuar em seu nome. Esta assinatura fez com que se abrisse um novo capítulo na história da pirataria para se viver um outro mais grandioso, mais oficial e de interesse político.*

(Continua)

NOVAS CORDAS mais resistentes para os alpinistas

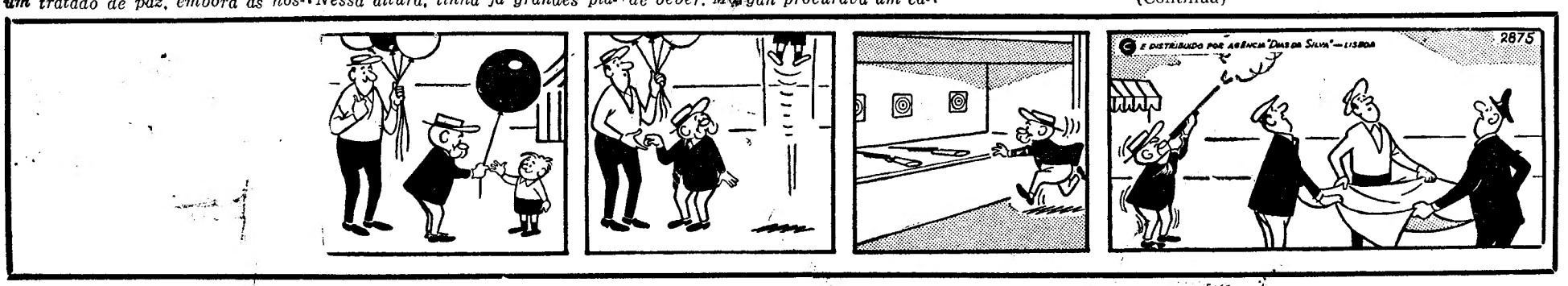
Uma firma austríaca está a fabricar cordas para alpinismo, de fibras sintéticas, com elevada capacidade de resistência á ruptura e ao peso e, também, larga elasticidade aos choques bruscos.

As novas cordas, de *perlon*, com uma estrutura especial — 79 a 80 g por metro e qualquer coisa como 2700 kg de resistência á ruptura — foram submetidas ás mais duras experiências numa instalação de ensaio «standard», na qual as quedas de *test*, com um peso de 80 kg a cair sobre a corda, não provocaram rupturas. A primeira queda revelou uma elevada compensação ao choque brusco (1200 kg), provando-se assim que a tolerancia admissível não fora ultrapassada. Além disso, as cordas conservam a sua elasticidade inicial, mesmo a temperaturas extremas, não se tornando enfeltradas ou fibrosas e são, também, por isso, muito fáceis de manobrar.

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62



A Exposição do 20.º aniversário do Grupo de Artistas Portugueses

Há vinte anos que meio cento de artistas portugueses, pintores, escultores, aguarelistas, se juntaram para defesa dos seus interesses de profissionais empenhados em bem servir a sua arte. Uns de nome consagrado, outros menos conhecidos mas esforçando-se todos pela realização de um conjunto que não desmerecesse do objectivo proposto e contribuísse para a elevação do nível estético e cultural. A' vontade dos artistas correspondeu logo o empenho de um grupo de coleccionadores de Arte e constituía-se também, ao mesmo tempo, o Nucleo de Amigos do Grupo de Artistas Portugueses, com nomes conhecidos na vida económica, social e política portuguesa. Dos artistas muitos desapareceram já; dos amigos também alguns se foram para sempre. Renovou-se o grupo e outros associados têm sido atraídos ao nucleo dos seus amigos.

O catálogo da exposição cita agora 18 componentes do nucleo e apresenta-nos 75 obras de uns trinta pintores e escultores. Quer dizer que depois de vinte anos se mantém a vitalidade artística do Grupo dos Artistas Portugueses, pena sendo que a comemoração festiva da data não se efectue onde sempre se realizaram até hoje as suas exposições.

A exposição apresenta-se bem estruturada e com obras que, no seu conjunto, merecem boa nota e visita demorada. Digamos todavia que nos parece que não tem havido nos componentes do grupo aquela renovação indispensável para lhe manter o espírito de artistas de hoje. Não vamos recorrer a estatísticas mas quantos dos artistas entraram no decorrer destes vinte anos? Olhando os nomes, os que foram fundadores e os poucos que se lhe agruparam depois, notando até as suas idades, temos de dizer que se têm atrasado bastante, não tendo parado mas mantendo-se bastante presos á data da fundação. Não queremos dizer que os artistas se vão lançar em novas correntes e tendências que não sintam; mas porque não incluir elementos de tendências que vieram depois?

Indiferentes ás correntes de hoje não o são aliás os artistas, porque ali as vemos a imporem-se a este ou aquele pintor, a este ou aquele aguarelista.

Outras obras que não são de hoje continuam com o mesmo frescor de quando foram feitas, tendo até algumas delas ganho com o tempo corrido mas outras porém feitas hoje dã-nos um pouco a ideia de bons trajos e bons recortes, mas que não resistiram ás modas que foram e vieram. Só o realmente bom resiste.

Os pintores e suas obras

D. Alda Machado Santos apresenta duas naturezas mortas com a sua mestria habitual e consagrada, enquanto Fernando Santos expõe o já conhecido «Depois da venda», mas que apetece sempre rever e admirar. D. Alexandrina Chaves Berger, com três paisagens, das quais preferimos a do miradouro de Santa Luzia, mantém-se fiel aos cânones em que aprendeu a sua arte, assim como D. Maria Margarida Vigoço, com duas naturezas mortas, e D. Maria Toscano Rico com dois quadros de figura. Já D. Maria Lucília Moita, com duas marinhas vigorosas, de que nos agrada sobretudo a que tem o n.º 46, se mostra integrada em novas correntes. De D. Maria Helena Patrício Leite destaquemos o «Trecho de Alfama» que tem o n.º 44, cheio de luz, ao lado de um grande ramo de flores, de cores vivas.

Albertino Guimarães continua fiel a Castelo de Vide e ás suas tonalidades suaves. De Álvaro Duarte de Almeida, com uma paisagem (12) de barreira difícil e bem resolvida, é de salientar aquele retrato de Tricana, mas igualmente muito boa a sua figura e ambiente de «Asa Quebrada». António Menendez concorreu com um desenho e um óleo, ambos retratos de boa escola, enquanto Ayres Ferreira procura novos moldes; das três obras expostas é «Balsemão», que parece

(Continua na 16.ª página)

Dois dos quadros expostos

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Momento de vingança» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

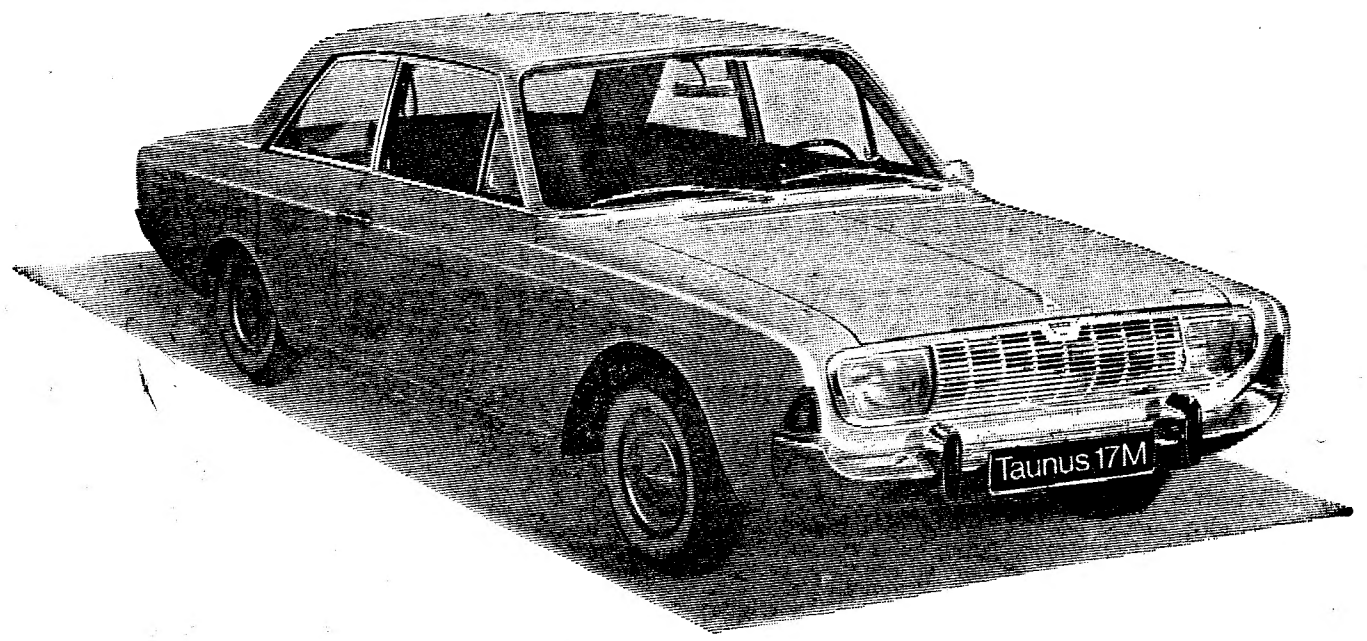
Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça dr. Oliveira Salazar 54.

A linha Taunus, mantendo a sua tradição de modernidade e constante avanço oferece-lhe agora **os dois modelos de que todos falam:**

VIERAM

TAUNUS 17 M
um passo no futuro!

- Luxuoso, rápido e espaçoso
- Poderoso motor V4 de 1.7 l.
- Via mais larga para muito maior segurança.
- Revolucionário sistema de condicionamento de ar "Flow-Away", com saída para o exterior.
- Travões de disco à frente.
- Pneus de 6.40x13 para maior conforto e suavidade de condução.



TAUNUS 12 M
um carro diferente!

Agora com:

- Travões de disco à frente
- Novo dispositivo de arranque automático no carburador.
- Novo sistema de condicionamento de ar "vario-vent" com duas entradas deflectoras.
- Interiores mais elegantes.
- Suspensão dianteira melhorada.

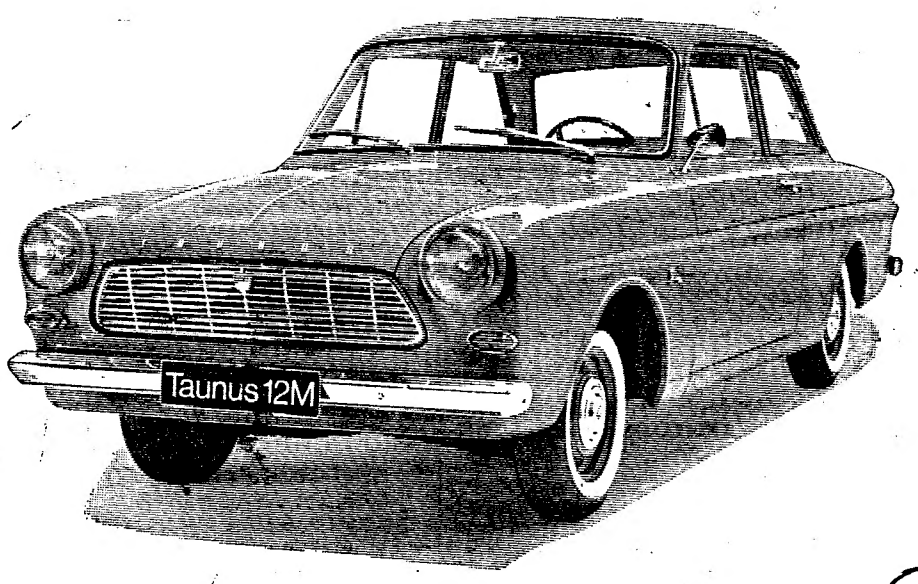
– a juntar ao potente motor V4 de 1,5 l.

Ambos equipados com os famosos motores V4 que já bateram mais de 145 recordes mundiais.

Nova gama de cores

Ambos com a **tradicional qualidade Taunus**

os novos Taunus para 1965



Convidamo-lo a apreciar estes novos modelos no Concessionário Ford da sua área

LISBOA: STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A LINCURI, LDA. Av. da República, 42-A

Ford

O Governo de Pequim

pede que se impeça o envio para o Vietnam de tropas sul-coreanas

PEQUIM, 13. — (R.). — A agência noticiosa Nova China informou que o Governo de Pequim pediu, hoje, aos copresidentes da conferência de Genebra que actuem no sentido de evitar que a Coreia do Sul envie tropas para o Vietnam do Sul.

O Governo sul-coreano anunciou no dia 8 que enviaria uma força de dois mil soldados para o Vietnam a pedido dos dirigentes desse país.

A comunicação de hoje de Pequim diz ainda que os copresidentes da conferência de Genebra devem «cumprir verdadeiramente o seu dever actuando imediatamente para impedir esse acontecimento perigoso, de forma a que os acordos de Genebra de 1954 sobre o Vietnam possam ser concretizados».

Acrescenta-se que «os Estados Unidos continuam a expandir e a internacionalizar a guerra no Vietnam do Sul» e que «o Governo e o povo chineses terão de estudar novamente os deveres que lhes incumbem na defesa da paz nesta área».

OS BUDISTAS REITERAM A SUA OPOSIÇÃO AO GOVERNO DE TRAN VAN HUONG

SAIGÃO, 13. (F. P.) — O Instituto Budista reitera a sua oposição ao Governo de Tran Van Huong num comunicado que acaba de ser publicado em Saigão.

O Instituto justifica esta oposição com os mesmos argumentos que já aduzira antes do golpe de Estado militar de 20 de Dezembro: criação de uma nova associação budista pró-governamental a dividir o budismo vietnamiano, prisão de estudantes e censura e proibição de jornais.

Ao mesmo tempo, o bonzo superior Thic Tri Quang, terceira personagem da hierarquia budista, iniciou nova greve da fome.

Entretanto, continua a agitação antigovernamental em Hué, onde cinco mil pessoas se juntaram, a noite passada, numa manifestação contra o Governo.

O movimento de greve, que se arrasta há diversos dias, tornou-se extensivo a Danang. No entanto, não há notícia de incidentes graves.

Hué é a capital da província de Quang Tri, a mais setentrional das províncias do Vietnam, delimitada pela própria linha de demarcação do paralelo 17.

AVIÃO AMERICANO ABATIDO

SAIGÃO, 13. — (R.). — Um porta-voz militar americano revelou ter sido abatido, ontem, um avião norte-americano de observação, a 130 quilómetros de Saigão.

Um outro avião americano de observação despenhou-se no mesmo local, por se ter esgotado a gasolina.

Os dois tripulantes do primeiro avião foram evacuados por helicópteros, tendo ficado feridos dois americanos e um vietnamiano em resultado das duas quedas.

Presos na Itália falsificadores de barras de ouro

BOLONHA, 13 — (F. P.) — A Polícia de Bolonha descobriu um importante caso de falsificação de barras de ouro, cujo valor se eleva a várias dezenas de milhões de liras, tendo sido presas onze pessoas.

O chefe dos falsários, António Franchi, de 23 anos, transformara a residência, em Castel San Pietro, próximo de Bolonha, numa verdadeira oficina de fundição onde preparava barras de cobre que depois vendia como sendo de ouro.

Numerosos comerciantes da região de Bolonha, assim como turistas suíços e alemães, foram vítimas dos falsificadores. As autoridades apreenderam avultada quantia em casa de Franchi.

CONSEGUIU QUE DOIS INIMIGOS HEREDITÁRIOS TRABALHEM JUNTOS — Um domador americano, Gunter Williams, conseguiu fazer com que dois inimigos hereditários, o tigre e o elefante, trabalhem juntos. Eis o domador, «Bengala» (o tigre) e «Kongo» (o elefante), num número que constitui a principal atracção do circo em que se exibem

Os E. U. A. procuram conservar o domínio do urânio congolês

— diz o primeiro-ministro de Uganda

KAMPALA, 13 — (F. P.) — «A guerra no Congo é uma guerra americana» e «os Estados Unidos procuram conservar o «contrôle» das minas de urânio do país» — declarou, numa conferência de imprensa, o primeiro-ministro de Uganda, Milton Obote.

O primeiro-ministro criticou severamente os E. U. A. pelo papel destes na operação de Stanleyville, a qual — disse — «não foi de modo algum inspirada por considerações humanitárias». E acrescentou: «Nem todos os pára-quedistas que tomaram parte nesta operação abandonaram o país. Os que ficaram prosseguem, juntamente com os mercenários, o massacre dos africanos no Leste do Congo».

Por outro lado, Obote, apontou como exemplo da «excelente conduta» dos revolucionários congoleses o facto de estes terem acompanhado até á fronteira 32 agricultores gregos da região de Paulis, permitindo-lhes que levassem consigo os seus automóveis e dinheiro.

A conferência de Imprensa assistiu um refugiado grego que confirmou o facto.

Obote revelou também que mais de 50 mil congoleses procuraram até agora refúgio em Uganda.

INCURSÕES DOS REBELDES NOS ARREDORES DE STANLEYVILLE

LEOPOLDVILLE, 13 — (F. P.) — A despeito de diversas tentativas de grupos rebeldes para reinvestirem a cidade de Stanleyville, o Exército Nacional Congolês parece dominar bem a situação.

O coronel Mulamba, antigo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas congolesas, nomeado há dias comissário extraordinário em Stanleyville, dirigiu um apelo á população para que mantenha a serenidade e o sangue-frio, depois das recentes incursões dos fora-da-lei nas imediações do acampamento militar de Ketele e em diferentes sectores dos arredores da cidade. Pede aos habitantes que continuem a confiar nas tropas regulares.

Acentua-se a luta na Democracia Cristã italiana

ROMA, 13 — (F. P.) — A luta das correntes existentes no seio da Democracia Cristã italiana, luta posta em relevo pelos 21 escrutínios da eleição presidencial de 16 a 28 de Dezembro ultimo, tem vindo a acentuar-se, em vez de se atenuar.

Os parlamentares «rebeldes» que, em numero superior a uma centena (de entre os 399 membros da D. C.), se tinham recusado até ao fim a respeitar a disciplina de voto, recusam-se agora a dar-se por vencidos e passam de acusados a acusadores. Segundo eles, foi a obstinação dos dirigentes da corrente maioritária do centro em querer apresentar só uma candidatura á Presidência o que esteve na origem da derrota do partido, forçado a abandonar essa candidatura e a aceitar finalmente a de Giuseppe Saragat, dirigente social-democrata, que saiu vencedor.

As duas correntes a que os «rebeldes» pertencem, a da esquerda sindicalista e a da esquerda moderada, dirigida por Amintore Fanfani, estão resolvidas a terçar armas no próximo Conselho Nacional do partido, que deve ser convocado dentro de dias, esperando-se que se esforcem por apresentar uma frente unida. Só á sua conta, essas duas correntes representam cerca de 42 por cento dos inscritos e contam 56 delegados no conselho, contra 56 delegados da corrente do centro, cujos dirigentes são Aldo Moro, chefe do governo quadripartido (Democracia Cristã, Social-Democracia, socialistas e republicanos), e Mariano Rumor, secretário-geral do partido. Bastaria um desvio de alguns delegados para a esquerda para esta ultima derrubar a maioria em proveito próprio. A esperança dos dirigentes de ambas as correntes, de que venha a verificar-se tal desvio, baseia-se na divisão do centro numa «ala esquerda», que invoca Moro, e numa «ala moderada», apoiada em Rumor.

Aldo Moro não estaria descontente com a formação de uma nova maioria orientada mais á esquerda, a qual daria aos seus aliados socialistas as garantias que estes reclamam quanto á neutralização dos elementos «conservadores» da corrente maioritária.

A IMPORTANCIA DO MOVIMENTO DA JUVENTUDE DAQUELA TENDÊNCIA

Nessa hipótese, porém, Aldo Moro quereria poder controlar essa maioria, se não pessoalmente, pelo menos por interposta pessoa. A isso se opõem os «fanfanianos», censurando o presidente do Conselho pela hostilidade á candidatura de Fanfani quando da eleição presidencial

Na sua ofensiva para quebrar a unidade da corrente maioritária, os dirigentes da ala esquerda encontravam um estímulo na acção do Movimento da Juventude Democrata-Cristã, cujo Congresso Nacional acaba de se efectuar. Este movimento tem uma orientação acentuadamente da esquerda. A lista comum das duas correntes da esquerda, que já tinha a maioria, ganhou mais de 60 por cento dos sufrágios e obteve 27 lugares na Comissão Nacional do Movimento, contra 12 da corrente do centro.

Portugal é o único país europeu que permanece em África

— lembra um jornal norte-americano

INDIANAPOLIS (ESTADOS UNIDOS), 13 — (A. N. I.) — «Portugal é o unico país europeu que permanece em África» — sublinha o diário «The Indianapolis New», que acrescenta: «Ao contrário da Grã-Bretanha, da França e da Bélgica, cujos dirigentes resolveram retirar-se da África e da Ásia, dada a pressão sobre eles exercida pelos nacionalistas locais, Portugal tenciona manter a sua posição».

«Recentemente» — prossegue o jornal — «Em face da atitude tomada pelos aliados de Portugal na N. A. T. O. e da aberta hostilidade das Republicas africanas, os descendentes de portugueses espalhados pelos cinco continentes reuniram-se em Lisboa, a fim de formarem uma união á escala mundial, destinada a preservar e fazer progredir a cultura portuguesa.

«Um dos significados dessa reunião é que vai prosseguir a luta para a defesa da província de Angola, onde os portugueses estão a levar a cabo uma política baseada no desenvolvimento económico e na colaboração racial.

«Numa África que está a sofrer os excessos do nacionalismo negro, o princípio da democracia humana — a igualdade das raças e a sua interpenetração — é o principal valor a manter e expandir, como sublinhou o dr. Adriano Moreira, antigo ministro do Ultramar.

«The Indianapolis News» faz notar:

«O facto de continuarem presentes os valores ocidentais naquela região do Mundo, deve-se á forma resoluta como Portugal resolveu defender os seus interesses, atitude que, de uma maneira geral, não têm sabido assumir os outros dirigentes do Ocidente».

Provocou satisfação entre os republicanos a notícia da demissão de Dean Burch

NOVA YORK, 13. — (F. P.). — A decisão de Dean Burch — ontem anunciada em Phoenix — de abandonar a Presidência Nacional do Partido Republicano a partir de 1 de Abril próximo foi recebida com grande satisfação por todas as individualidades moderadas do partido.

Em Nova York, Richard Nixon congratulou-se com esta decisão, a qual — disse — permitirá refazer a unidade do partido republicano e ganhar lugares nas eleições legislativas de 1966.

Por sua vez, Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York, classificou a demissão de Burch de «decisão sensata, no melhor interesse do partido».

Na Califórnia, o antigo presidente Eisenhower declarou que esta solução «devia ser aceite por todas as tendências do partido republicano e permitir caminhar em frente».

Em poucas linhas

● **DOUGLAS-HOME DEU ENTRADA NUMA CLÍNICA**

LONDRES, 13 — (F. P.) — «Sir» Alec Douglas-Home, «leader» do Partido Conservador, deu entrada, a noite passada, numa clínica de Edimburgo, para ser submetido a exame médico. Informam os familiares de «sir» Alec que este não se encontra doente mas que os seus médicos o examinam regularmente, dado que contraiu, durante a ultima guerra, uma tuberculose da espinal medula, que o forçou a guardar o leito pelo espaço de dois anos, com um aparelho de gesso a envolver-lhe o corpo. «Sir» Alec acabou por se curar da doença, mas esta impõe-lhe certos cuidados com a saude.

● **OBJECTO MISTERIOSO NO CÉU DA ARGENTINA**

BUENOS AIRES, 13 — (F. P.) — Um objecto cónico, extremamente brilhante, e com cerca de oito metros de comprimento por um de largo, foi avistado no céu e fotografado por um avião, a quatro quilómetros da aldeia de S. Miguel, na província argentina de Mendoza. As autoridades proibiram a publicação das fotografias do objecto, que se pensa poder ser um elemento de um satélite americano ou soviético.

● **OSSOS DE VITELA PARA ENXERTOS EM SERES HUMANOS**

NOVA YORK, 13 — (R.) — Uma firma de produtos farmacêuticos norte-americanos anunciou que os cirurgiões de todo o Mundo poderão em breve fazer enxertos com ossos de vitela conservados em frascos. Desde que, em 1960, se começaram a fazer ensaios com ossos em frascos, já receberam esses enxertos mais de 6500 pessoas.

● **O CHILE REATA RELAÇÕES COM A CHECOSLOVÁQUIA**

SANTIAGO DO CHILE, 13 — (R.) — Foi anunciado, a noite passada, que o Chile reatará relações diplomáticas com a Checoslováquia, na próxima semana. O Chile suspendeu as suas relações diplomáticas com a Russia e países da Europa Oriental em 1947. Relações com a Polónia foram restabelecidas na semana passada e com a União Soviética em Dezembro.

Foram encontrados mais seis quadros danificados na galeria de Florença

FLORENÇA, 13. — (R.). — Um funcionário da galeria dos Uffizi revelou hoje que mais seis pinturas foram encontradas danificadas além das 15 ontem descobertas.

Os danos nas seis pinturas foram hoje descobertos por uma comissão de inquérito que percorreu a galeria. Tudo indica que esses danos já existiam ontem, mas que não foram então observados.

Pensa-se que estes vandalismos foram praticados por um maníaco. Todos os museus da cidade se encontram sob vigilancia reforçada.

Entre os 15 quadros, que foram ontem encontrados danificados há algumas obras-primas dos séculos XIV a XVIII.

BANCO BURNAY

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Temos a honra de vir submeter à vossa esclarecida apreciação o Relatório e Contas referentes ao trigésimo nono exercício, findo em 31 de Dezembro de 1964.

O reduzido intervalo de tempo que decorreu entre essa data e o momento da elaboração deste Relatório impediu-nos de o fazer anteceder pela costumada revisão dos principais acontecimentos da vida económica nacional e internacional, durante o ano findo. Não deixaremos, no entanto, de levar ao vosso conhecimento, numa próxima oportunidade, as informações que julgamos essenciais á análise da conjuntura portuguesa e estrangeira neste momento

Continuou a registar-se, em 1964, uma expansão do crédito, ainda que mais moderada do que no ano anterior, e que se cifrou durante o 1.º semestre — no sector da Banca Comercial — por uma taxa de seis por cento. Apesar de se haver verificado um aumento de depósito na quase totalidade do sistema bancário, o índice geral da liquidez não sofreu subida sensível nem — muito pelo contrário — manifestou tendência para regressar aos números por que se media antes de 1961.

A continuação do cumprimento dos programas de Industrialização, que o País a si próprio impôs — sobretudo ao nível da média empresa —, deverá ter fomentado a procura de financiamentos a médio prazo, nem sempre enquadráveis no elenco das operações praticadas pelos Bancos Comerciais Este terá sido um dos motivos que justificaram a nítida e crescente procura no mercado monetário de depósitos a prazo a taxas elevadas. A anunciada intenção do Governo de proceder, em breve, à sua limitação e, paralelamente, de ajustar outras, relativas ao mercado de capitais, distinguindo o crédito a médio prazo do crédito a longo prazo, parece, assim, revestir-se de acentuado sentido de oportunidade.

O vosso Banco participou na evolução do sistema, durante o exercício em causa, sujeito a permanentes pressões concorrenciais, de difícil, mas possível, acompanhamento. Deste modo, as mais sintomáticas rubricas do seu Activo e do seu Passivo — Carteira Comercial e Depósitos — registaram aumentos que, em percentagem, não se afastam dos que se verificaram na maioria dos Estabelecimentos congéneres.

As conclusões a tirar desse crescimento são ainda mais satisfatórias se se atender ao facto de — pela primeira vez de alguns anos a esta parte — não vos podermos anunciar, muito contra a nossa vontade, a abertura de novas Agências e Dependências que permitissem o alargamento natural dos nossos meios de trabalho. Continuamos esperançados de que, num futuro não muito longínquo, as nossas diligências nesse sentido venham a ser coroadas de êxito.

Por escritura pública celebrada em 9 de Novembro de 1964, e em execução das decisões da Assembleia Geral Extraordinária de 4 de Junho de 1964, foi o capital do Banco elevado, por incorporação de Reservas, de Esc. 32 000 000$00 para 50 000 000$00, a corresponder às exigências ditadas pelo constante alargamento dos capitais alheios postos à sua disposição.

Os lucros do exercício de 1964, efectuadas que foram as amortizações convenientes, são de Esc. 14 041 238$17.

Se a este montante se adicionar o saldo transitado do exercício anterior, de Esc. 206 354$41, obter-se-á a cifra de 14 247 592$58, para a qual propomos a seguinte distribuição:

a)	Reforço da reserva legal	1 424 760$00
b)	Dividendo de 6 % ao capital	3 000 000$00
c)	Complemento de dividendo	1 800 000$00
d)	Reforço da reserva disponível	4 000 000$00
e)	Provisões diversas	2 000 000$00
f)	Cumprimento do disposto nas alíneas 1.ª e 2.ª do n.º 3 do art.º 24.º dos Estatutos	1 178 739$90
g)	Saldo para conta nova	844 092$68
	Total	14 247 592$58

Se esta proposta merecer a aprovação da Assembleia Geral, o dividendo por acção será de Esc. 60$00, cativo de impostos, pagável mediante a apresentação do cupão n.º 26.

Terminaram os seus mandatos os Administradores, Srs. Edmond Feron, Prof. Doutor Augusto Salazar Leite e Dr. Jean-Pierre Georges Marie Cayron e os Vogais do Conselho Fiscal, Srs. Dr. Manuel de Castro e Dr. António da Silva Pitta. São todos reelegíveis; no entanto, nem o Sr. Dr. Jean-Pierre Georges Marie Cayron nem o Sr. Dr. Manuel de Castro desejam ser reeleitos. Um e outro contribuiram com a sua valiosa colaboração para o prestígio e desenvolvimento do Banco Burnay, pelo que aqui lhes deixamos o testemunho do nosso profundo reconhecimento. A invulgar competência profissional do Sr. Dr. Jean-Pierre Cayron constituíu, sobretudo, preciosa e notável ajuda no esforço de valorização desta Casa.

É-nos igualmente grato manifestar ao Conselho Fiscal os nossos agradecimentos pela excelente e proveitosa colaboração que nos dispensou.

Também o Pessoal se tornou uma vez mais credor da nossa estima e reconhecimento pelo zelo e dedicação de que deu provas no desempenho das respectivas funções.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1965.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Relatório, Balanço e Contas, reportados a 31 de Dezembro de 1964, constituem elucidativa afirmação do que traduz de crescente e firme progresso o 39.º Exercício do Banco Burnay. Nem faltará, afinal, em próxima oportunidade, a tradicional análise da respectiva conjuntura económica e financeira, como no Relatório se refere.

O Conselho Fiscal tem, pois, a honra de propor a V. Ex.ªs, Senhores Accionistas:

1.º

Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do Exercício;

2.º

Que os lucros líquidos sejam distribuídos nos termos da proposta constante do Relatório;

3.º

Que seja louvado o Conselho de Administração pelo saber e inteligência que pôs na valiosa gestão social do Banco;

4.º

Que a Assembleia Geral se associe à expressão de justo reconhecimento da Administração, relativamente a todo o Pessoal, pelo zelo e dedicação com que se houve no desempenho das funções que cabem a cada um; e

5.º

Que se proceda a eleições, de conformidade com o Relatório.

É com o mero sentimento do dever cumprido que o Conselho Fiscal examinou, com tradicional cuidado, a movimentação das contas e valores existentes no Banco.

Pode, assim, afirmar quanto se honra de propor o voto de louvor ao Conselho de Administração, tão digno do entusiástico reconhecimento da Assembleia Geral.

A este Conselho agradece a atenciosa referência que lhe faz no Relatório e reforça, pelo ângulo de que dispõe, a menção feita a todo o Pessoal que a merece.

Por fim, evocando o testemunho de profundo reconhecimento que o mesmo Relatório faz ao Administrador Sr. Dr. Jean-Pierre Georges Marie Cayron e ao Vogal deste Conselho Sr. Dr. Manuel Costa de Castro, ficaria em dívida para consigo mesmo se não se lamentasse da falta que lhe faz a sã e proficiente colaboração deste tão prestimoso Colega.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1965.

O CONSELHO FISCAL
António Nunes de Carvalho
António Pitta

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO

Disponível e Realizável			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	135 484 819$85		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	114 014 498$50		
Promissórias de Fomento Nacional	25 000 000$00	274 499 318$35	
Correspondentes no Estrangeiro	179 056 522$10		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	9 198 552$40		
Carteira de Títulos e Cupões	143 429 346$90		
Carteira Comercial	553 449 385$37		
Letras sobre o Estrangeiro	23 120 475$20		
Correspondentes no País	1 522 020$06		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	73 848 772$14		
Devedores e Credores	39 044 126$77		
Empréstimos a mais de um ano	2 505 598$50	1 025 174 799$44	1 299 674 117$79
Imobilizado			
Participações Financeiras		6 252 291$80	
Imóveis	23 980 774$00		
Amortização (a deduzir)	18 480 774$00	5 500 000$00	
Imobilizações Diversas		4 594 512$10	16 346 803$90
Outras contas do activo			
Contas Diversas			72 468$41
			1 316 093 390$13
Contas de ordem			
Valores de Conta Alheia		277 747 807$12	
Valores Recebidos em Caução		117 363 159$00	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	76 984 649$94		
Devedores por aceites	141 109 644$72		
Devedores por Créditos Abertos	57 000 941$30	275 095 235$96	
Outras Contas de Ordem		993 048 537$00	1 663 254 739$08
			2 979 348 129$21

PASSIVO

Exigível			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	880 158 831$56		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	2 280 518$80		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	168 032 323$98		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	11 745 240$00	1 062 216 914$34	
Cheques e Ordens a Pagar	2 670 088$78		
Exigibilidades Diversas	295 456$77		
Correspondentes no País	1 514 553$51		
Correspondentes no Estrangeiro	959 747$60		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	107 847$30		
Devedores e Credores	53 722 161$68	59 269 855$64	1 121 486 769$98
Não exigível			
Contas Diversas e Provisões			100 359 027$57
Capital e Reservas			
Capital		50 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		16 000 000$00	
Outros Fundos de Reserva		14 000 000$00	80 000 000$00
Resultados			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		206 354$41	
Resultados do exercício		14 041 238$17	14 247 592$58
			1 316 093 390$13
Contas de ordem			
Credores por Valores de Conta Alheia		277 747 807$12	
Credores por Valores Recebidos em Caução		117 363 159$00	
Garantias e Avales Prestados	76 984 649$94		
Aceites	141 109 644$72		
Créditos Abertos	57 000 941$30	275 095 235$96	
Outras Contas de Ordem		993 048 537$00	1 663 254 739$08
			2 979 348 129$21

O CHEFE DA CONTABILIDADE
as) *José de Sá e Silva*

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
as) *Vergílio de Sousa*

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1964

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	7 044 263$63	
Contribuições e impostos	4 063 504$60	
Despesas com o pessoal	13 328 008$58	
Despesas gerais	4 444 845$62	
Encargos diversos	70 279$80	
Provisões e amortizações	10 100 679$19	39 051 581$42
Saldo		14 247 592$58
		53 299 174$00

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		206 354$41
Juros e comissões a nosso favor	30 140 679$82	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	8 752 656$79	
Rendimento de títulos de crédito	10 232 122$96	
Outros rendimentos, receitas e lucros	3 667 060$02	53 092 819$59
		53 299 174$00

O CHEFE DA CONTABILIDADE
as) *José de Sá e Silva*

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
as) *Vergílio de Sousa*

Quinze dias antes da extracção dos Reis

meu marido recebeu e pagou na Casa Soares a habitual fracção depois de andar a roda

—disse-nos a esposa do sr. Dias Guimarães

PORTO, 13 — O estranho caso da Lotaria dos Reis, que privou um pobre homem doente de receber 500 contos — valor do prémio correspondente á fracção do numero 1324, sempre guardada para ele na Casa Soares — continua a ser o assunto de todas as conversas, e está longe de ser esquecido. O que a todos revolta é o facto de um modesto trabalhador da beira-rio. há 5 anos de cama, vítima de um mal incurável, ser privado de uma pequena fortuna, a que, pelo menos moralmente, tinha direito, e que iria, sem duvida, minorar os seus padecimentos, pois, com ela, poderia tratar-se numa casa de saude.

Falámos mais uma vez com a esposa do sr. João Feliciano Dias Guimarães, figura central de todo este drama, sr.ª D. Beatriz Duarte Pires Chumbo, que nos revelou um facto ainda desconhecido, e que confirma a afirmação de seu genro, sr. António Teixeira, de que o sogro muitas vezes deixava acumular a lotaria que a Casa Soares sempre lhe guardava e ele pagava depois.

A declaração da sr. D. Beatriz é significativa:

— Quinze dias antes da extracção da Lotaria dos Reis, o meu genro foi á Casa Soares buscar a costumada fracção. Ali informaram-no de que já a tinham ido levantar. A' noite, em casa, perguntou-nos qual de nós fora buscar a fracção. Interrogámo-nos uns aos outros. e a verdade é que ninguém fora áquele cambista. Voltámos lá no dia seguinte, quando já tinha andado á roda. E dessa vez a cautela apareceu. A desculpa que nos deram foi a de que houvera uma troca de envelopes. Aceitámos a cautela e pagámos, apesar de estar branca.

Num desabafo, e com as lágrimas a rolarem-lhe pelas faces, a sr.ª D. Beatriz acrescentou:

— E agora, que saiu a «grande», não lha guardaram!

Recorda-se, a propósito, o esclarecimento da Casa Soares, em que se afirmava não se guardar ali lotaria para clientes certos, desde que não fosse levantada na véspera das extracções...

● Uma declaração importante

Entretanto, surge um outro elemento muito significativo e importante. A sr.ª D. Margarida Parada Leitão, residente na Rua de S. Roque da Lameira, 2226, 1.º, esq., do Porto, declarou ao nosso prezado colega «Jornal de Notícias» que, no passado dia 8, acompanhada por uma amiga, se meteu num táxi, na Praça da Batalha, e seguiu para a Rua do Viso. O carro passava na Rua do Loureiro quando, pela rádio, se ouviu o pregoeiro da Santa Casa anunciar que o 1324 ganhara o 1.º prémio. Abrandando a marcha, o condutor anotou o numero, o mesmo fazendo a sr.ª D. Margarida Leitão.

Os ocupantes do táxi verificaram, com espanto, dois ou três minutos depois, ao chegarem á Praça de Almeida Garrett, que duas fracções do bilhete já estavam afixadas na montra da Casa Soares.

A sr.ª D. Margarida Leitão manifestou a sua estranheza áquele nosso colega e acrescentou que, tanto ela como a sua amiga e o motorista do táxi estarão prontos a provar a verdade das suas afirmações, seja onde for.

Será possível que um dos compradores daquele numero, o 1324, estivesse á porta daquele cambista á espera do prémio e, dois minutos depois, já tivesse rebatido o jogo e recebido os mil contos correspondentes?

● Dois exemplos mais da «regra do jogo»

Desde que nos temos ocupado do estranho caso ocorrido no Porto com a Lotaria dos Reis, vimos afirmando que a atitude da Casa Soares — de não respeitar a reserva de um numero certo a um cliente certo, na altura em que esse numero é premiado com a «taluda» — é esporádica. E temos dado exemplos diversos da «regra do jogo».

Acrescentamos hoje mais dois casos, comprovativos da forma como, de um modo geral, se processa, honradamente, o comércio da lotaria.

Um deles é-nos contado pelo nosso camarada de redacção Félix Correia.

— Desde 1928 que jogava, semanalmente, no n.º 4243, numero certo que adquiria na Tabacaria Martins, do Largo do Calhariz. Por vezes, devido ás «Voltas a Portugal», viagens ao estrangeiro ou á província, chegava a estar 4 e 5 semanas sem pagar, mas o jogo estava sempre guardado. Em Junho de 1940, a sorte grande caiu naquele numero, sendo o prémio de 400 contos. Nessa ocasião, não ia há duas semanas áquela tabacaria, nem levantar nem pagar as fracções que costumava reservar. Mas quando me apresentei, logo me entregaram o jogo e recebi os 100 contos que me cabiam.

Outro exemplo: em 1936, o dr. Jorge Faria, falecido crítico teatral, costumava comprar lotaria na Tabacaria Madrid, na Rua da Misericórdia, 115. Pedira ao proprietário, sr. Manuel Soares, que lhe guardasse todas as semanas um vigésimo, de que não queria saber o numero. Um dia, já depois de andar a roda, entrou na tabacaria e disse, por brincadeira:

— Já sei que tenho a sorte grande!

— Tem, sim senhor! — respondeu-lhe o proprietário da casa.

E entregou-lhe o envelope que lhe estava reservado, com um vigésimo do n.º 8605, premiado com 600 contos.

Ao dr. Jorge Faria couberam, assim, 30 contos. Nem sequer, neste caso, se tratava de um numero certo!

A esposa do sr. João Feliciano Dias Guimarães, o infeliz «contemplado» com a sorte grande dos Reis, falando ao «Diário de Lisboa»

Nova palestra

do dr. António Mendes Monteiro no Instituto de Medicina Tropical

O sr. dr. António Mendes Monteiro, professor da Escola Médico-Cirurgica do Rio de Janeiro e presidente da Comissão Nacional de Alimentação do Ministério da Saude do Brasil, que se encontra de visita ao nosso País, proferiu esta tarde, no Instituto de Medicina Tropical nova conferência sobre os problemas da nutrição.

A sessão decorreu na Aula Magna daquele estabelecimento de ensino e investigação. estando presentes o director, médicos e estagiários, bem como muitas outras pessoas interessadas nas questões alimentares da população. O sr. dr. Mendes Ribeiro, depois de ontem se ter ocupado de «Produção e consumo de alimentos no Brasil — Problemas sócio-económicos», tratou, na sua conferência de hoje, o tema «Ensino da nutrição no Brasil».

A INAUGURAÇÃO DO HOTEL ESTORIL-SOL

Está já definitivamente elaborado o programa das cerimónias inaugurais do Hotel Estoril-Sol. Assim, depois de amanhã, com início ás 10 horas, haverá uma visita de Imprensa. No mesmo dia, ás 16 e 30, o Presidente da Republica presidirá á inauguração oficial da nova unidade hoteleira e, finalmente, no sábado, ás 21 horas, principiará o baile de gala. Em relação a esta ultima cerimónia, pede-nos a administração da Sociedade Estoril-Sol que informemos ser obrigatório o uso de casaca ou farda de gala para cavalheiros e de vestido comprido para senhoras, não se abrindo qualquer excepção sob pretexto algum. Pede-nos, ainda, que frisemos o facto dos convites serem pessoais e intransmissíveis.

Real Vinicola

«LAGOSTA»

O vinho da Real Companhia Vinícola tão conhecido e apreciado no mundo inteiro como o crustáceo que lhe deu o nome

Dois discursos

do ministro da Educação Nacional

Dois importantes textos que documentam o pensamento e a acção do ministro da Educação Nacional, prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, no exercício do seu cargo foram agora publicados em brochuras para mais perdurável divulgação que a da imprensa: a comunicação intitulada «Extensão da Escolaridade Obrigatória», que o ministro expôs perante os representantes dos órgãos informativos em 17 de Junho do ano findo; e o discurso «Problemas da Juventude», pronunciado no acto solene que se realizou em 9 de Novembro ao assumirem as suas funções os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos. Neste momento em que os problemas educativos e os da formação das novas gerações para um mundo em renovação profunda. onde devem integrar-se. avultam com fundamental responsabilidade, os textos publicados são do mais alto interesse. Foi editado o primeiro pelo Ministério da Educação Nacional e o segundo pelo Secretariado Nacional da Informação.

Em face destas páginas. assim arrancadas á caducidade da informação diária. pode ajuizar-se do relevo decisivo que as questões do ensino e da orientação da juventude apresentam actualmente para os destinos do País. Com clareza e, sob muitos aspectos. com desassombro incontestável, o prof. dr. Galvão Teles aponta os caminhos a seguir, as dificuldades a vencer, os objectivos a que se terá de visar com tenacidade e com fé. O problema do ensino e da formação juvenil, como afirma convictamente, reveste-se de tanta importancia e interessa a tanta gente que não pode deixar de ser objecto de explicações quanto possível claras e completas. O País. para o qual apela o ministro numa obra que reclama muito esforço, dedicação e espírito de sacrifício, só poderá colaborar na obra de ingente projecção nacional que se quer levar a cabo na medida em que for eficazmente informado e orientado.

Pretendem vender ouro pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

Dois bonitos e vigorosos exemplares de cães «pastor alemão» apresentados á trela, por duas expositoras, visivelmente orgulhosas dos campeões que possuem

Centenas de exemplares concorrem este ano à Exposição Canina

Nos dias 6 e 7 de Fevereiro, efectua-se, nos pavilhões da F. I. L., a 43.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, certame do maior interesse e repercussão além-fronteiras, promovido pelo Clube Português de Canicultura, que conta com o patrocínio do «Diário de Lisboa». Este concurso classifica para o Campeonato Internacional, e é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens.

A Exposição Canina, regida pelos regulamentos do clube organizador, realiza-se simultaneamente com o Jumping Internacional de Lisboa. Diversos e importantes prémios assinalam esta extraordinária exposição, do maior relevo desportivo, artístico e mundano, salientando-se os seguintes: *medalha dourada* — a atribuir aos exemplares classificados como «Excelente», excepto para os que obtiverem o prémio da raça; *medalha prateada* — a atribuir aos exemplares classificados como «Muito Bom», excepto para os que obtiverem o prémio de raça; *certificado de prémio* — a atribuir aos exemplares classificados como «Bom» e «Suficiente»; *prémio de raça* — a atribuir ao melhor exemplar de cada raça; *placas de c. a. c. e c. c. b.* — a atribuir conforme os respectivos regulamentos de campeonato; *certificado de c. a. c. i.* — a atribuir conforme o respectivo regulamento.

Não poderá ser atribuído um certificado de aptidão a campeonato de beleza (*c. a. c.*) ou um certificado de aptidão a campeonato internacional de beleza (*c. a. c. i. b.*) a um exemplar que não tenha obtido a classificação de «Excelente», assim como não poderá ser atribuído um prémio de raça, um prémio de honra ou um prémio especial, a exemplar que não tenha obtido a classificação de, pelo menos, «Muito Bom», e não seja registado num livro de origens oficialmente reconhecido ou registo inicial, salvo os casos expressamente incluídos no programa da exposição.

Tem interesse assinalar-se que a chamada dos exemplares para a distribuição dos prémios concedidos no certame será feita por ordem da respectiva inscrição, pelo que se chama a atenção dos expositores para a conveniência de a efectuarem com a maior brevidade na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, em Lisboa, onde se prestam todas as informações respeitantes a este sensacional concurso.

Modelos de navios numa exposição em Viseu

VISEU, 13 — Acedendo a um convite que lhe foi dirigido, o artista-modelista Telmo Gomes apresenta depois de amanhã, na Biblioteca Municipal a sua mais recente colecção de modelos de navios de todas as épocas, repetindo assim a exposição que o sr. Presidente da Republica inaugurou em Dezembro ultimo no S. N. I.

Tanto o Estado como os particulares — que adquiriram a maior parte dos trabalhos então expostos — autorizaram que os mesmos figurassem no certame de Viseu.

A exposição será inaugurada pelo chefe do distrito, com a presença das restantes autoridades da cidade e outros convidados.

Acaba de sair

KUNDU

novo romance de

MORRIS WEST

1 vol. 45$00

Clássica Editora

Restauradores, 17 — Lisboa

Mor…

(ao … algu…

Foi onte… gumas das … pela zona … surpreendi… pectáculo … bavam des… e debatia… morte. Jun… tural. Fazi… da putrefa… malvadez?

Um guar… da P. S. P. … pombos já … dos depart… Camara M… funcionário… passem o … morte de … tratar de c… intencional…

Os funci… param á … rodeia a … local que … de alimento… mam coloc… á alimenta… acontecer … mentação … da ou nem … bom estado … venenamen… não imposs… viços cama… por demasi…

Limpo … aparecer, … pombos m… pos das av… foram tra…

Um dos …

A u… do…

Continua… presidência … Figueiredo, … drs. Cid P… Oliveira, os … ríodo da a… sembleia N… tem está a… vio, efectiv… Birne, sob… vas».

No perío… falou o sr. … putado pel… apontou a … cretizar a … da Nazaré … abrigo, que … sa e activa … gariação d… de susbsist… dor:

«Com u… merosa, qu… e que só p… labuta no … tade dos d… ré, belo … sob este as… quanto val… mas hemos … com uma p… sem os ind… viver, para … instantes e … des, que se … mens consc… de «trabalh…

O orador … embora co… vas na ind… sempre as … na pesca e … «Vão den… os trabalho… III Plano d… de que adv… causa, daqu… verno da N… zer apress… rios á elab… porto de ab…

Morreram sùbitamente (ao que parece envenenados) alguns pombos do Rossio

Foi ontem, ao fim da tarde. Algumas das pessoas que transitavam pela zona central do Rossio, foram surpreendidas por um insólito espectáculo — alguns pombos tombavam desamparadamente no solo e debatiam-se em convulsões de morte. Juntou-se gente, como é natural. Faziam-se conjecturas. Comida putrefacta ou algum acto de malvadez?

Um guarda da secção de transito da P. S. P., ao deparar com alguns pombos já mortos, dirigiu-se a um dos departamentos de limpeza da Camara Municipal, a solicitar que funcionários daqueles serviços limpassem o local para se impedir a morte de mais aves, no caso de se tratar de comida em mau estado ou intencionalmente envenenada.

Os funcionários da C. M. L. limparam á mangueira o recinto que rodeia a estátua de D. Pedro IV, local que estava repleto de restos de alimentos. Muitas pessoas costumam colocar ali comida destinada á alimentação dos pombos. Pode acontecer que, por vezes, essa alimentação não seja a mais apropriada ou nem sempre se encontre em bom estado. A hipótese de um envenenamento intencional, embora não impossível, afigura-se aos serviços camarários como improvável por demasiado cruel.

Limpo o local, não tornaram a aparecer, ontem ou hoje, mais pombos mortos. Entretanto, os corpos das aves encontradas sem vida foram transportados para uma esquadra da P. S. P. e dali seguiram para a Liga Protectora dos Animais, onde vão ser autopsiados.

Um popular subiu à base da estátua de D. Pedro IV para apanhar um dos pombos já mortos

Um dos pombos a estrebuchar perante as pessoas que acorreram ao ver as aves que tombavam subitamente no solo

A urgente construção do porto de abrigo da Nazaré

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos do ultimo período da actual Legislatura da Assembleia Nacional, que desde ontem está a apreciar um aviso prévio, efectivado pelo sr. eng.º Sousa Birne, sobre «Industrias Extractivas».

No período de antes da ordem, falou o sr. dr. Moura Ramos, deputado pelo círculo de Leiria, que apontou a necessidade de se concretizar a velha aspiração da vila da Nazaré de possuir um porto de abrigo, que permita á sua numerosa e activa classe piscatória a angariação dos indispensáveis meios de susbsistência. Acentuou o orador:

«Com uma classe piscatória numerosa, que roça pelas 8000 almas, e que só pode exercer a sua árdua labuta no mar em menos de metade dos dias em cada ano, a Nazaré, belo cartaz turístico, mesmo sob este aspecto, valerá tanto mais quanto valer como porto de pesca, mas hemos de convir que não é com uma população de pescadores, sem os indispensáveis meios para viver, para satisfazer as suas mais instantes e elementares necessidades, que se poderão apresentar homens conscientes da sua dignidade de «trabalhadores do mar».

O orador sublinhou que a Nazaré, embora com as maiores perspectivas na industria do turismo, terá sempre as suas bases económicas na pesca e terminou:

«Vão dentro em breve iniciar-se os trabalhos para a elaboração do III Plano de Fomento. Conscientes de que advogamos uma boa e justa causa, daqui apelamos para o Governo da Nação no sentido de fazer apressar os estudos necessários á elaboração do projecto do porto de abrigo da Nazaré de modo que a sua construção seja incluída no III Plano de Fomento. Deste modo se dará satisfação a um tão justo anseio das gentes da Nazaré e o Governo tomará uma decisão de tão elevado alcance económico, social e político, que, por evidente, desnecessário se torna encarecer mais nesta altura».

O eng.º Virgílio Cruz aponta a necessidade de se dar um impulso à vida mineira

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. eng. Gonçalves de Faria, que concluiu a intervenção iniciada na sessão de ontem, a pedir o debate na generalidade do aviso-prévio sobre «Industrias Extractivas».

Discursa, em seguida, o sr. eng. Virgílio Cruz, deputado pelo círculo de Vila Real que começa por sublinhar ser uma certeza a existência, em Moncorvo de reservas de ferro, que ás cotações actuais valem mais de 50 milhões de contos, isto além dos jazigos de ferro de Vila Cova, Guadramil, Orada e Cercal.

Mais adiante, o sr. eng. Virgílio Cruz frisa que de futuro a acção de fomento deverá ser muito ampliada orientando a sua nova acção, para um apoio efectivo ás actividades de produção, desde a descoberta dos jazigos até á obtenção dos produtos comerciais, dando assistência ao explorador, estudándo o melhor diagrama de aproveitamento e aconselhando os concessionários, isto é, praticando auxílio actuante. E observa:

Foca a raridade da mão-de-obra mineira qualificada e o problema dos silicóticos e a luta a travar contra este flagelo, para depois se ocupar dda riqueza mineira de Trás-os-Montes e da necessidade de se criarem condições ao seu aproveitamento económico.

Chegaram a Lisboa

OS DELEGADOS ESTRANGEIROS QUE TOMAM PARTE NA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA BP

Amanhã e depois realiza-se em Lisboa a Conferência Internacional dos Centros de Informação Turística BP, com a participação de delegados de 9 países europeus, que hoje chegaram ao nosso País.

Há muitos anos que o Grupo BP, sempre atento aos problemas dos automobilistas, vem dedicando um particular interesse aos assuntos de turismo.

Em 1962, o Serviço de Turismo BP foi ampliado e melhorado com a criação dos Centros de Informação Turística, espalhados em 9 países da Europa, tendo Portugal inaugurado o seu Centro de Vilar Formoso no passado ano.

Este novo serviço que a BP oferece, absolutamente grátis, a todos os turistas que viajam através da Europa, é desempenhado por um grupo de recepcionistas devidamente habilitadas a fornecer toda e qualquer informação turística sobre o país visitado, em francês, inglês e alemão, além da língua nacional.

Todos os anos se tem realizado uma Conferência Internacional para discussão dos assuntos referentes a estes Centros de Informação. Este ano, coube ao nosso País a honra de receber os delegados da Inglaterra, França, Espanha, Itália, Suíça, Áustria, Grécia e Turquia.

As reuniões de trabalho realizar-se-ão na sede da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP e do programa estabelecido fazem parte uma recepção no Secretariado Nacional da Informação, uma visita á Cidade, Museus e Monumentos e uma excursão pelo Triangulo Turístico.

Esta Conferência Internacional do Serviço de Turismo BP reveste-se de especial interesse para o desenvolvimento do Turismo Nacional cujos problemas vão ser estudados no ambito dos Centros de Informação Turística BP.

INDIVIDUALIZE OS SEUS OBJECTOS COM INICIAIS AGRIPP
AUTO ADERENTES
À VENDA NAS TABACARIAS

INSTRUMENTOS DIPLOMÁTICOS

Acho oportuno recordar a todos os meus compatriotas os vários instrumentos diplomáticos que se referem ao que nós chamamos a «questão de Olivença», dando-os a conhecer aos nossos vizinhos espanhois que, na sua grande maioria, ignoram os fundamentos históricos dessa antiga questão.

Mas... comecemos pelo princípio.

Olivença ainda não existia nos reinados de D. Afonso Henriques e de D. Sancho I. Foi em 1228, no reinado de D. Sancho II, que os Templários portugueses conquistaram definitivamente aos mouros os *campos de Olivença*, e só depois da expulsão dos mouros se fundou a povoação, que já existia em 1245, quando foi destronado aquele rei, sagrando-a os Templários com a construção da igreja de Santa Maria.

Quer isto dizer que Olivença foi fundada entre 1228 e 1245. E se, como diz o sr. D. Jesus Rincon no seu «Memorial Oliventino» em 1284 Olivença ainda estava em poder dos Templários, podemos afirmar, sem receio de contradita, que «*Olivença nasceu já legitimamente e fundamentalmente portuguesa*», como assegura o sr. Rosa y Alberty no seu magistral livro «A Questão de Olivença».

Assim, quando em Setembro de 1297 o nosso rei D. Dinis assinou com o rei D. Fernando IV de Castela o Tratado de Alcañices, Olivença não constituiu uma *doação* de Castela a Portugal, *porque ela já era portuguesa desde a sua origem.*

O Tratado de Alcañices firmou apenas uma rectificação de fronteiras, reconhecendo Castela a Portugal no Alentejo, a posse definitiva «para sempre» de várias povoações encravadas no seu território, entre as quais Olivença, e cedendo Portugal, para ficarem encorporadas na Coroa de Castela, as povoações de Aroche e Aracena e outras terras que tinhamos conquistado aos mouros.

É, pois, *o Tratado de Alcañices de 1297 o primeiro instrumento diplomático que diz respeito a Olivença, considerando-a «para sempre» na posse de Portugal.* (1)

Decorreram os séculos. Olivença desenvolveu-se e aportuguesou-se, como o provam as velhas igrejas — onde predomina o estilo manuelino — de Santa Maria Madalena, Santa Maria do Castelo e S. Francisco, a sua Santa Casa da Misericórdia, criada em 1508 e ainda hoje acarinhada pelos oliventinos — instituição exclusivamente portuguesa, que não existe em nenhuma terra de Espanha. D. João II em 1488 e D. Manuel em 1510 ampliaram as muralhas da sua defesa, fazendo construir aquele rei D. João a famosa torre de menagem, ao tempo a mais alta torre de Portugal, e D. Manuel a majestosa ponte, com torre artilhada de três andares, sobre o Guadiana, na estrada Olivença-Elvas, imponente obra monumental que a guerra de 1801 destruiu.

Em 1580 passámos a sofrer o domínio castelhano, que durou sessenta anos. Mas é curioso acentuar que, durante esse longo período *Olivença conservou-se sempre subordinada ás autoridades portuguesas.*

Desse domínio nos libertámos na manhã do dia 1.º de Dezembro de 1640, mas começou para nós a interminável Guerra da Restauração, a que só pôs termo o Tratado de Lisboa de 1668, após vinte e oito anos de luta, tratado celebrado com a mediação e sob fiança da Grã-Bretanha, a esse tempo já nossa secular aliada.

Por esse tratado «se acordava em restituir a Portugal as praças que, durante a guerra, lhe tomaram as armas de El-Rey Catholico», e reci-

GENERAL FERREIRA MARTINS

(Continua na 16.ª página)

CASINO ESTORIL

EM ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES

PAN WAN CHING

A VEDETA CHINESA DE MAIOR PROJECÇÃO INTERNACIONAL

MARNHY BROTHERS

ESPANTOSOS FANTASISTAS DA HARMÓNICA DE BOCA

JOÃO QUEIROZ

O «REI DA RÁDIO» DE ANGOLA

LES BALLETS DE PARIS

JOVENS E CONSAGRADAS ESTRELAS DA DANÇA CLÁSSICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem nem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30 — (M. 17 anos)
«O MERCADO DO VENENO»

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

FÉRIAS DE MILIONÁRIO

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Michel Verneuil, jovem excessivamente rico, comprou uma moradia na Costa, «La Pagode». Laura, uma jovem de rara beleza, que habita uma casa próxima e cujo marido, Maxime, é um inválido, consegue seduzi-lo e torna-se sua amante. Um dia, Maxime surpreende-os na falésia e, no decorrer de uma breve luta, cai ao mar. Completamente transtornado, Michel tenta socorrê-lo, mas Laura metém-no com estas palavras: «Deixa-o... Ele não sabe nadar».

9 — Michel procurou resistir e fixou-a com horror. Laura, no entanto, agarrou-se a ele e as suas unhas enterraram-se nas espáduas do jovem... Banhada pelo luar, a rapariga era inorivelmente bela... Os seus olhos brilhavam como dois diamantes... A dado momento, ela disse-lhe: «Será possível que não compreendas... Nós dois... livres... para sempre...» Mas Michel replicou: «Matei Maxime... Vou entregar-me ás autoridades... Explicarei o que sucedeu... Eu não queria, mas não pude evitar... Eles compreenderão...» «Não!», gritou Laura, abraçando-o apaixonadamente. «Tu estás louco... Eles nunca acreditariam num acidente... Serias acusado de homicídio...» O jovem fechou os olhos, como se estivesse bêbedo. Sabia que os próximos segundos eram decisivos para a sua vida... Sentia-se atraído para um turbilhão gigantesco... Apenas o barulho das ondas envolvia a sua cabeça e sentia o sabor salgado dos lábios de Laura, esmagados contra os seus...

10 — Como um sonambulo, Michel seguiu os conselhos da rapariga... Assim, voltou para casa, sózinho, desnorteado e sem energia. Alguns minutos depois, a jovem entrava, por sua vez, na casa onde Manou a aguardava. «E o patrão?» — perguntou a velha criada, com uma voz pouco firme. Laura deitou-lhe uma olhadela rápida e penetrante e não lhe respondeu. Dirigiu-se para o telefone e discou um número. «Está? É da polícia?» — perguntou a jovem, com uma voz febril. Depois de uma curta pausa, ela prosseguiu: «Senhor guarda, o meu marido saiu, esta tarde, para dar um passeio, e ainda não voltou. Trata-se de um doente... Estou muito inquieta... Sim, procurei-o em todos os sítios possíveis... Não tenho o mínimo indício... Julgo que ele esteve na falésia... Temo o pior... Obrigada, senhor guarda». Depois, desligando bruscamente o aparelho, ela voltou-se para Manou e olhou-a com dureza. A velha começou a tremer.

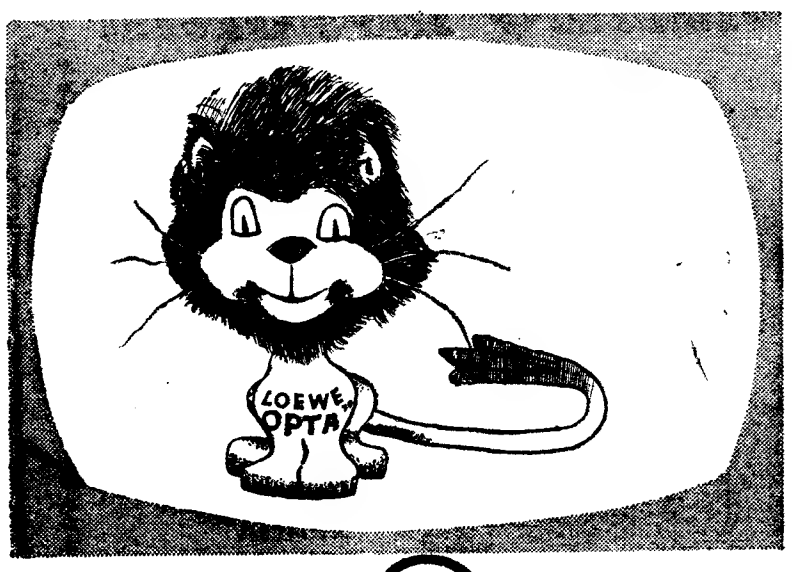
11 — As horas passaram... Os polícias procuravam incessantemente Maxime Berval. Por fim, dois dias mais tarde, o comissário chamou Laura e comunicou-lhe: «Minha senhora, pedimos-lhe desculpa pelo penoso serviço que vamos exigir de si. Foi encontrado, esta manhã, a alguns quilómetros daqui, o corpo de um afogado. Segundo os sinais que nos forneceu, tudo indica tratar-se do seu marido. Poderá identificá-lo e levar consigo uma pessoa que o conhecesse suficientemente?» Laura respondeu: «O meu marido saía pouco, depois do acidente que o inutilizou, e, por outro lado, nunca recebíamos visitas. A minha criada poderá, no entanto, acompanhar-me». E Laura levou Manou á polícia. Quando levantaram o lençol diante das duas mulheres, estas viram um cadáver hirto. «É ele, não há a menor duvida», disse Laura, muito pálida. A velhota, no entanto, estava paralisada pelo medo. O comissário teve de repetir a pergunta: «Reconhece o seu patrão?» Ela escondeu, então, a cabeça entre as mãos e, com a voz entrecortada por soluços, respondeu: «Sim, é o meu patrão... Pobre senhor Bernal...»

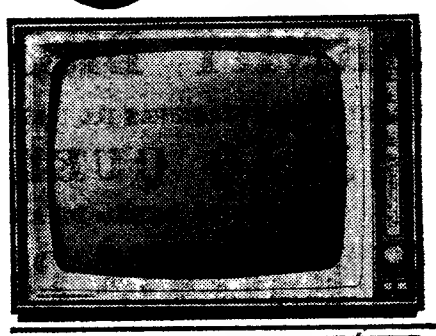
12 — Os serviços funebres efectuaram-se. Michel vivia, no entanto, torturado por remorsos. A imagem de Maxime surgia-lhe com frequência... o seu rosto horrorizado no momento em que caía no abismo... Naquela tarde, Laura viera ter com ele. «Acalma-te», disse-lhe a jovem. «Afinal, de que te lamentas? Maxime tinha de morrer. Era um peso inutil que me impedia de viver. A sua morte tornou-se necessária...» Michel escutava-a, surpreendido com aquele cinismo. Laura aproximou-se mais, dizendo: «Agora, estamos sózinhos... Sou livre. Daqui a alguns meses casaremos». Ela tentou, então, apertá-lo nos braços, mas Michel afastou-a bruscamente. «Não, é impossível! Na outra noite, fui cobarde, mas acabou-se...» Laura, muito pálida, com os lábios comprimidos e os olhos brilhantes de cólera, gritou: «Toma cuidado! Se recusas casar comigo, denuncio-te. Direi que mataste o meu marido... Quem poderá provar que não falo verdade?... Quem?» Michel olhou-a, petrificado. Subitamente, reparou que estava diante dele uma mulher completamente diferente. Compreendeu, então, que caíra numa armadilha. Verificou, porém, com mágoa, que pertencia inteiramente a Laura.

(Continua)

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
Para: FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em 22 de Fevereiro
o moderno paquete rápido
«JERUSALÉM»
recebendo passageiros em «Cabin» Cl. e 3.ª classe. Ar condicionado, piscina, Salas de Cinema, de Festas, etc. Estabilizadores de balanço. Cozinhas internacional e típicamente portuguesa.
Consulte o seu Agente de Viagens ou os
Agentes Gerais de Passagens
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5/6 — LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568 — PORTO



LOEWE OPTA

o REI dos televisores alemães.
a marca preferida por quem prefere qualidade
ACABAMOS DE RECEBER OS ÚLTIMOS MODELOS
Bardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S.BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS
TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO 15 1 — TEL 44602-730560

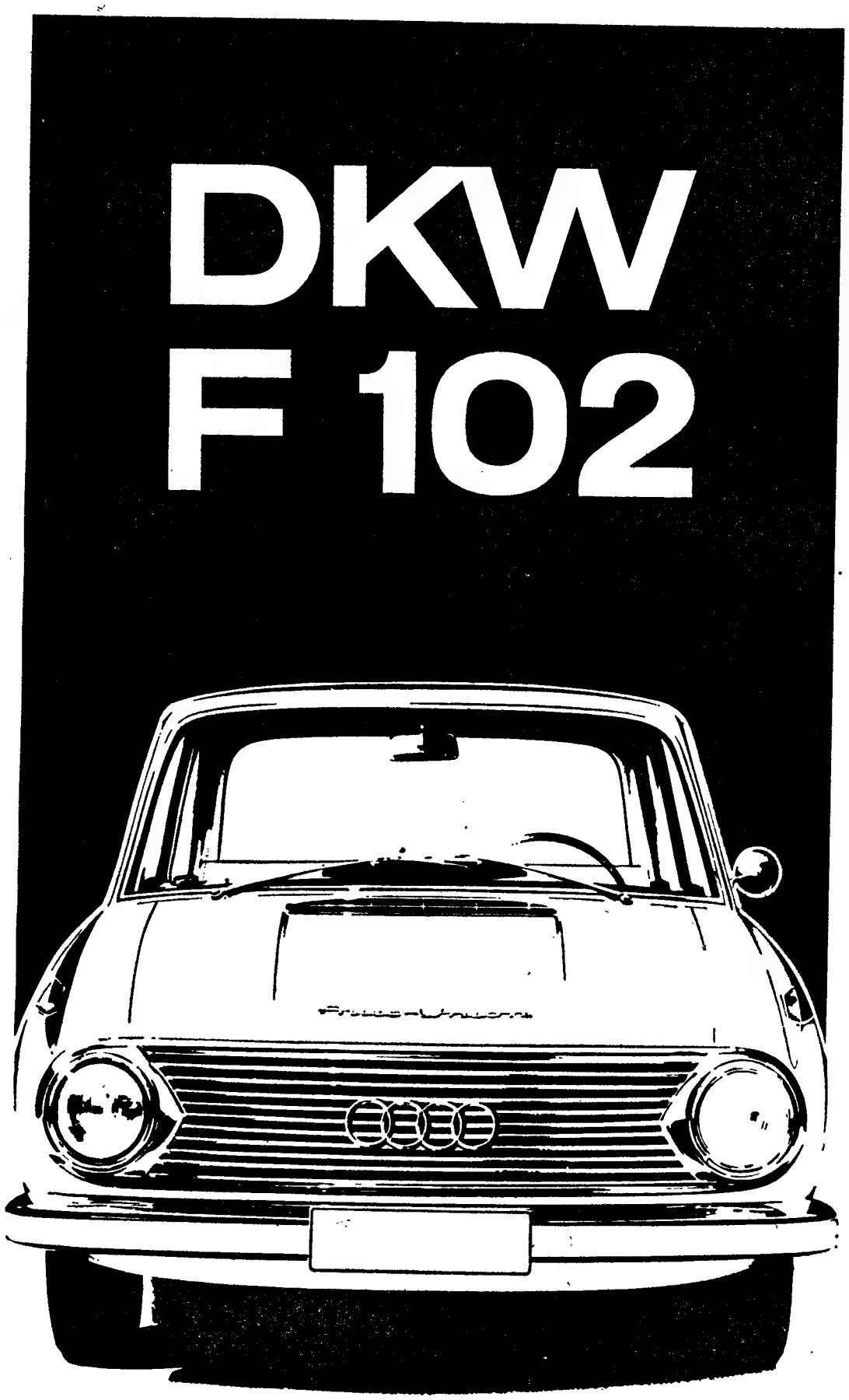
DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

SOCIEDADE GERAL
SG
LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/1. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/1 e para CABO VERDE a 22/1. Carga Frigorífica a 23/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/1) Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» a 19/1. Carrega em LISBOA de 13 a 18/1. Carga Frigorifica a 18/1 Passageiros de 1.ª Classe (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/1 a 28/1. Em LISBOA só para MATADI, a 3/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/2 a 18/2. Em LISBOA só para MATADI, a 24/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/1 a 23/1 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 6/2 a 14/2
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 20/1. Carrega em LISBOA a 19/1. N/M «COLARES» a 26/1. Carrega em LISBOA a 25/1

★ Livros para escrituração comercial — o melhor sortido aos melhores preços — PAPELARIA FERROS — Rua de S. Julião, 66 — Tel. 324615 e 323777 — Lisboa.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC LDA. RUA DE JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 7
LISBOA - TELEFS. 58 [illegible]



a fórmula do progresso!

motor de 68 H. P. e 1.200 cm³ de cilindrada ■ travões de disco nas rodas dianteiras ■ suspensão com barras de torção ■ aceleração de 0 a 80 km/h, em 12 segundos

Em exposição no representante:

C. SANTOS S. A. R. L.

Lisboa • Porto • Coimbra • Braga • Olhão

Agentes em todo o País

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Orbelino Geraldes Ferreira

Faleceu o sr. Orbelino Geraldes Ferreira, de 51 anos, natural de Vila Nova de Foz Côa, professor do Magistério Primário aposentado, casado com a sr.ª D. Deolida Mendes Amaral Ferreira, pai da sr.ª D. Maria de Fátima Amaral Geraldes Ferreira Gonçalves e do sr. António Amaral Geraldes Ferreira.

O funeral a cargo da A. G. Magno Lda., do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

D. Adélia Carvalho

VALPAÇOS, 13 — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Adélia Carvalho, de 53 anos, irmã do sr. António José de Carvalho, abastado proprietário local

Francisco Marques Estaca Junior

BARREIRO, 13 — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. Francisco Marques Estaca Junior, de 73 anos, natural de Alhos Vedros, inspector principal da C. P., reformado, que prestou serviço naquela empresa durante 43 anos. Republicano convicto, nunca abdicou dos seus ideais políticos, tendo em 1915 fundado o Clube Recreativo Instrução de Alhos Vedros do qual foi seu primeiro presidente. Foi também o fundador do «Jornal Oriente» e provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Sob a sua direcção se construiram o hospital, asilo e maternidade de Alhos Vedros.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da sua residência, Rua Eça de Queirós, 15, para o cemitério desta vila.

O PORTO pelo telefone

Morto em consequência de um acidente

PORTO, 13 — No Hospital de São João, faleceu, esta madrugada, o sr. José Emílio Oliveira e Silva, de 50 anos, casado, tecelão, que residia em Santiago de Bougado, e que ontem, ao fim da tarde, quando seguia de bicicleta, na estrada Porto-Braga, próximo da Trofa, foi colhido por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga.

Colhida por um automóvel

Na Av. Marechal Carmona, em Gaia, quando a operária fabril Maria da Conceição Costa, de 44 anos, solteira, residente na Rua Luís de Camões, 405, naquele concelho, pretendia entrar para um «trolley-carro», foi colhida por um automóvel, ficando ferida. Transportada ao Hospital de Santo António, ficou ali internada, com fractura dos ossos da perna direita.

Doença súbita e mortal

No Hospital de São João, para onde foi conduzido, faleceu o sr. José Joaquim Pinto Marinho, de 50 anos, casado, proprietário, que residia na Rua de Cunha Junior, 4, e que foi acometida de doença subita.

Do patamar à rua

Recolheu ao Hospital de São João a pequenita Jerónima da Conceição Moreira, de 9 anos, moradora na Travessa do Taralhão, em Gondomar, que, quando estendia roupa num patamar, caiu de grande altura, sofrendo traumatismo craniano.

Falecimento

Martinho Moreira de Magalhães

No Hospital de São João, faleceu com 76 anos, o sr. Martinho Moreira de Magalhães.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, da capela daquele hospital para o cemitésio do Prado do Repouso, com entrada pela porta da Av. Rodrigues de Freitas.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Conflito íntimo» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A diligência fantasma» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e e 30: «Sangue de corsário» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Que tal a minha irmã» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A voz das montanhas» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Minha filha não é minha» (17 anos).

COMANDOS NAVAIS

Foram nomeados comandantes: da Flotilha de Navios Patrulhas, o capitão-de-mar-e-guerra João de Arantes e Oliveira; da fragata «Pacheco Pereira», o capitão-de-fragata José Pinto Pereira, e da fragata «Vasco da Gama», o capitão-de-fragata Manuel Lopes de Mendonça; e capitães de bandeira dos paquetes «Vera Cruz» e «Ana Mafalda», respectivamente, os comandantes Jaime Lopes e José da Costa Freire.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

+

Orbelino Geraldes Ferreira

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Deolinda Mendes Amaral Ferreira, Maria de Fátima Amaral Geraldes Ferreira Gonçalves e seu marido Manuel Joaquim Sobral Gonçalves e António Amaral Geraldes Ferreira cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

Pelas 11 horas, rogando a Deus pelo seu eterno descanso, será rezada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, n.º 2 - B
Telef. 723595

+

JOÃO DA SILVA REIS

MISSA DO 30.º DIA

Os Corpos Gerentes da IVIMA — Empresa Industrial do Vidro da Marinha, mandam celebrar Missa de 30.º dia por alma do seu Adjunto da Administração, João da Silva Reis, amanhã, dia 14, ás 12.45, na igreja do Loreto.

Instrumentos diplomáticos

(Continuação da página central)

procamente. «a El-Rey Catholico, as que lhe tomaram as armas de Portugal, com todos os seus termos, assim e da maneira e pelos limites e confrontações que tinham antes da guerra». Exceptua-se nesta restituição «a cidade de Ceuta que há-de ficar em poder de El-Rey Catholico, pelas razões que para isso se consideraram».

Assim, por esse segundo instrumento diplomático, Olivença, praça portuguesa, que pelos vaivens da guerra, tinha ficado na posse dos espanhois, voltava á posse legitima de Portugal, de facto e de direito. (2).

Do seu estado de ruina, consequente das inclemências da guerra, a ergueram de novo os portugueses, sem qualquer intervenção dos castelhanos.

Mais dois séculos vão passados sobre o tratado de paz de 1668, quando em 1801 o famoso Manuel Godoy, mancomunando-se com a França, declara a guerra a Portugal, sem qualquer motivo justificado. Era assim que esse senhor absoluto dos destinos da Espanha, esse ambicioso favorito da rainha Maria Luísa, pagava a Portugal o valiosíssimo auxílio que tinha prestado á Espanha, combatendo a seu lado contra a França nas campanhas do Roussillon e da Catalunha, de 1793 a 1795.

No Tratado de 19 de Janeiro de 1801, assinado em Madrid entre o Governo espanhol e o embaixador francês, era combinada a invasão de Portugal. O exército espanhol seria assistido por um corpo de tropas francesas de 15 000 homens. E em 20 de Maio de 1801, um exército espanhol de 55 000 homens, entrando em Badajoz, apoderava-se de Olivença, que lhe era entregue, sem combate, pelo seu comandante Julio Chermont. Elvas e Campo Maior resistem dignamente, mas outras praças capitulam, o que força o ministro Luís Pinto a ir a Badajoz propor a paz.

As condições assentes entre os três: Godoy Luciano Bonaparte e Luís Pinto, eram duras; mas Napoleão Bonaparte primeiro consul, ainda quis torná-las mais violentas para nós. E foi assim que o Tratado de 29 de Setembro de 1801, no seu artigo III, preceituou: «Sua Majestade Católica restituirá a S. Alteza Real as praças e povoações de Juromenha, Arronches Portalegre, Castelo de Vide Barbacena, Campo Maior e Ouguela com todos os seus territórios até agora conquistados pelas suas armas ou que possam vir a conquistar; e toda a artilharia, espingardas ou quaisquer munições de guerra, que se achassem nas sobreditas praças, cidades, vilas e lugares, serão igualmente restituídas, segundo o estado em que estavam ao tempo em que foram rendidas; e sua dita Majestade conservará em qualidade de conquista, para a unir perpetuamente aos seus domínios e vassalos, a praça de Olivença, seu território e povos desde o Guadiana, de sorte que este rio seja o limite dos respectivos reinos naquela parte que unicamente toca ao sobredito território de Olivença».

O professor Marques Guedes, de cujo exaustivo livro «A Aliança Inglesa» transcrevo este artigo III, comenta: «A conservação da conquista de Olivença não figurava nas instruções dadas a Godoy para a paz. Mas este, que era de Badajoz, queria manter uma presa, que o engrandeceria aos olhos dos seus patrícios. E, por isso, a incluiu nas negociações e nela insistiu intransigentemente com a alegação de que o saliente de Olivença era um ninho de contrabandistas».

Tentou o ministro Luís Pinto obter um prazo para comunicar a Lisboa o resultado das negociações e pedir instruções, mas não lhe foi concedido: ou assinava o Tratado imposto, dentro de três horas, ou a guerra continuaria até á rendição total sem condições. E pelo artigo XI do Tratado impunha-se a Portugal a sua ratificação no prazo de dez dias. No género «bolsa ou vida» — comenta o sr Rosa y Alberty — difícilmente se encontrará nada mais completo nos anais da História!».

Nesta situação angustiosa, Luís Pinto preferiu sacrificar o mínimo, cedendo Olivença, para salvar o máximo: Campo Maior e todas as demais praças e territórios, que se perderiam com a própria Olivença.

Mas, o Tratado de Badajoz, de 1801, foi anulado por vários motivos: 1.º, nós, portugueses, assinámos o Tratado coagidos, sob a ameaça da força, e, em jurisprudência internacional, os pactos só são válidos — *pacta sunt servanta* — quando as partes interessadas os assinam livremente; 2.º, porque o primeiro consul da França nunca o ratificou, como era indispensável para lhe dar validade; 3.º, porque a invasão das tropas de Junot, em 1807, constituia infracção das condições estipuladas no Tratado; 4.º, porque o principe regente D. João, num *Manifesto* á Europa, de 1 de Maio de 1808, proclamava: «Sua Alteza Real declara nulos e de nenhum vigor todos os Tratados que o imperador dos Franceses o compeliu a concluir, e *particularmente os de Badajoz e de Madrid de 1801*, e o de Neutralidade de 1804, pois ele os tem violado e jamais os respeitou.

Finalmente, em 1810, em plena terceira invasão francesa, quando nos batiamos, ao lado dos espanhois, contra as tropas de Napoleão, D. Pedro de Sousa Holstein, futuro conde e duque de Palmela, negociou com o Conselho de Regência de Espanha um Tratado, cujo artigo 4.º dizia: «A fim de apagar inteiramente a memória das funestas dissenções que existiam entre as duas monarquias contra os interesses de ambas, concorda o Governo espanhol em que a *cidade de Olivença, seu território e dependências, sejam de novo reunidas á Coroa de Portugal*». Eram os próprios espanhois que, anulavam agora, mais uma vez, o Tratado de Badajoz. Mas a grave agitação política da época na Peninsula em guerra não permitiu que se efectivasse a restituição prescrita no citado artigo 4. e Olivença, mais uma vez, continuava indevidamente, em poder da Espanha!

Entretanto, em 18 de Fevereiro do mesmo ano, era assinado, no Rio de Janeiro um Tratado de Comércio e Navegação entre o principe regente D João e Jorge II, rei da Grã-Bretanha, em que no 2. dos seus artigos secretos, se dizia: «S. M. Britanica, desejando dar uma prova daquela amizade e consideração que jamais S. M. deixou de entreter para com o seu Antigo Aliado o Principe Regente de Portugal, Se obriga e promete de empregar os Seus bons oficios e interposição *para obter a restituição á Coroa de Portugal dos Territórios de Olivença e Juromenha*»

Em Janeiro de 1811, a praça de Olivença é tomada pelas tropas napoleónicas, por capitulação negociada entre o marechal de campo espanhol D. Manuel Herk e o general francês barão de Girard. Mas, logo em Abril seguinte, após um cerco de cinco dias, confiado por Beresford ao general Cole á guarnição francesa rendia-se, «saindo pela brecha por entre as fileiras dos valentes granadeiros do nosso distinto regimento de Infantaria n.º 11» (Claudio de Chaby).

Libertaram os portugueses 2 oficiais e 80 soldados espanhois que os franceses tinham como prisioneiros dentro da praça. Comenta Claudio de Chaby: «É notável que, depois dos lamentáveis acontecimentos de 1801 sendo a antiga e portuguesa praça de Olivença entregue pelas tropas de Espanha aos franceses, fosse reconquistada e livres os soldados espanhois que ali estavam prisioneiros, pelos aliados, no maior numero portugueses, sem o directo concurso de um soldado dos exércitos da mesma Espanha!». É certo. Mas, mais notável ainda é que, sendo a reconquista da Olivença portuguesa e a libertação dos prisioneiros espanhois feitas pelas tropas portuguesas «sem o concurso de um soldado dos exércitos de Espanha» o marechal Beresford mandasse entregar a praça portuguesa á« autoridades espanholas! Porquê? Bem prometeu Wellington que o assunto seria tratado entre os governos espanhol e português, e que ele próprio «empregaria os seus bons oficios para que a praça nos fosse entregue». Nem houve sinal dos bons oficios, nem do entendimento entre os governos.

Entretanto, o famoso sol de Austerlitz começou a ter o seu ocaso no Buçaco, e as invasões napoleónicas na Peninsula terminavam em 1814, pela derrota das tropas francesas em Toulouse, pondo termo ás veleidades megalomaniacas de Napoleão o *Tratado de Paz, de Paris*, em 30 de Maio desse ano.

O artigo III de um adicional a esse Tratado dizia: «Conquanto os tratados, convenções e actos concluídos anteriormente á guerra estejam anulados de facto pelo estado de guerra, as altas partes contratantes novamente e expressamente declaram que todos aqueles tratados, convenções e actos, especialmente os tratados assinados em Badajoz e Madrid em 1801, ficam nulos e de nenhum efeito». Era esta a ultima e definitiva anulação dos tratados de 1801.

Reune-se depois, em 1815, o célebre Congresso de Viena, no qual as potências reunidas assinam o Acto Final do Congresso, cujo artigo 105 diz textualmente: «Ás Potências, reconhecendo a justiça das reclamações formuladas por Sua Alteza Real o Principe Regente de Portugal e do Brasil sobre a vila de Olivença e os outros territórios cedidos á Espanha pelo Tratado de Badajoz de 1801, e considerando a restituição destes objectos como uma das medidas próprias para assegurar entre os dois Reinos da Peninsula aquela boa harmonia, completa e permanente, cuja conservação em todas as partes da Europa tem sido o fim constante dos seus arranjamentos, obrigam-se formalmente a empregar, por meios de conciliação, os seus esforços mais eficazes, *a fim de que se efectue a retrocessão dos mesmos territórios em favor de Portugal. E as Potências reconhecem, em tanto quanto de cada uma delas depende, que esse arranjamento deve ter lugar o mais brevemente*».

Não subscreveu, de momento, o Tratado de Viena, o delegado da Espanha. Mas, dois anos depois, em 7 de Maio de 1817, assinava-o o embaixador conde de Fernan-Nuñez y de Barajas, expressamente enviado e autorizado para isso, em virtude da voluntária acessão ao, mesmo Tratado por parte do seu rei iá então Fernando VII.

No ano seguinte, 1818 perante certos incidentes de fronteira entre o Brasil, então português, e os domínios de Castela na América do Sul, reuniram-se as potências da Santa Aliança e redigiram o projecto de um tratado tendente a resolver aqueles incidentes. Nessa conferência, o plenipotenciário espanhol afirmou, perante os outros representantes das potências reunidas, «*a determinação em que estava a sua Côrte de restituir a Portugal a vila de Olivença e os seus territórios anexos*», acrescentando: «*não restará, portanto, senão concordar sobre os detalhes desta estipulação*».

Vão passados 146 anos sobre esta afirmação categórica do plenipotenciário espanhol, e Olivença continua ainda em poder da Espanha.

E por aqui me fico, que o artigo já vai longo, parecendo-me ter posto diante dos olhos dos meus compatriotas os instrumentos diplomáticos que se relacionam com a «questão de Olivença» e que bem provam a justiça que nos assiste quando reivindicamos a posse da Olivença portuguesa, que há muito mais de um século devia ter-nos sido restituida, e ainda o não foi.

GENERAL FERREIRA MARTINS

(1) O sr. dr. Florio de Oliveira, no seu interessante opusculo «Breve comentário á sempre viva e actual questão de Olivença», publica, em *fac simile*, o texto integral do Tratado de Alcañices de 1297

(2) O Tratado de Lisboa de 1668 foi renovado pelos tratados de 1701, 1715, 1763, 1777 e 1778.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio 2

PARA VAPOR. LÍQUIDOS. GASES. ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV JOÃO XXI 20 C — Telefs.: 721195/722760
LISBOA

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 9.ª página)

mais dentro da sua maneira; José Campas expõe um retrato antigo e dois nus de luz e ambientes cuidados.

Domingos Rebelo dá-nos um dos melhores quadros da exposição no seu «Emigrante», mas de notar também o «Claustro da Sé de Viseu», como de Fortunato Anjos é de salientar a claridade do «Recanto Beirão». Francisco Maia expõe marinhas com aqueles brancos tão notados na sua obra. João Reis dá-nos uma grande tela no seu barco que vai «Pro-Mar», com uma figura de pescador em grande e em primeiro plano e todas as dificuldades bem resolvidas. Quadro de fundo e decorativo simultaneamente.

Jaime Murteira apresenta três obras. A sua «Psaisagem» de horizontes de fogo e chumbo, outoniça, de céu ameaçador e as árvores esgalgadas, sobressai; mas o pequenino quadro de Alfama e o apontamento de Ribadavia não podem passar despercebidos.

De Lázaro Lozano encontramos duas obras naquela sua força e vigor de pincelada. Lindos os panejamentos de «Burlesco» de que falamos na exposição individual do artista. Machado da Luz tem um nu de plena euforia naturista, todo branco e luz e carnação aplpintante; e Manuel Guimarães Reys Santos tem uma bela composição sobre Alfama e uma flores de novas tendências, qualquer deles de assinalar. Cheio de movimento a «Composição com Cavalos». De Mário Eduardo Passos Reys anotem-se dois pequeninos quadros columbanescos, um retrato e outro que intitulou «Evitando», qualquer deles muito bons. Pedro Jorge Pinto tem duas paisagens, em azul, das margens do Vouga.

Aquele «S. Vicente» padroeiro de Lisboa que Severo Portela pintou á maneira de quinhentos não o supunhamos fora dos museus ou palácios municipais para onde chegou a ser apalavrado. Porque não seguiu o seu caminho? Silva Lino está um dominador da paisagem, resolvendo da forma mais simples o mais difícil. É muito lindo aquele «Rio Douro» e a «Paisagem de Outono» nos arredores de Coimbra, com uma grande árvore de folhagem cor de cobre e largueza de concepção e execução, mostra a «forma» actual deste artista. E — para findar — Ventura Moutinho com a entrada da Quinta da Penha Verde, em Sintra, e uma natureza morta de equilíbrio e beleza.

Os irmãos Salvador e Artur Belas Tavares apresentam aguarelas. De Luís Salvador, fiel ás marinhas de luz, preferimos as «Azenhas do Mar»; Mário Salvador tem o «Caminho de Monserrate» e «Campos de Valada», um com os seus queridos verdes translucidos e outro com as águas paradas. Artur Belas Tavares, já de outra escola, dá-nos os fumos de Londres e Edimburgo, com as neblinas de além da Mancha.

Por ultimo, Maria Isabel Gentil Berger apresenta um pastel, duas esculturas e uma série de miniaturas de salientar. Aquela sua varina dá a indicação das possibilidades da modeladora.

É uma exposição digna, equilibrada, a despeito de um ou outro baixo, esta com que o Grupo dos Artistas Portugueses resolveu e bem comemorar o seu aniversário. No decorrer destes vinte anos, muito eles têm feito pela Arte Portuguesa e muito mais podem fazer se não mantiverem o grupo estanque a novas gentes, a novas correntes. — R. R.

Nova exposição de Mário Salvador

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes será inaugurada amanhã, pelas 15 horas, pelo presidente da direcção, arq.º Conceição Silva, uma exposição de aguarelas do conheci-

MÁRIO SALVADOR

do pintor Mário Salvador. Artista de estranha sensibilidade, os seus trabalhos de técnica tão pessoal, apresentam inumeros trechos da nossa bela paisagem. Os seus poentes, os seus rios correndo serenamente e reflectindo as árvores frondosas das margens, são bem conhecidos de todos os que se interessam pe'a arte em geral e, particularmente, pela sua pintura, onde há um misto de sonho e realidade, de serenidade e encanto, que apetece contemplar e sentir.

A exposição poderá ser visitada todos os dias das 11 ás 19 horas e, também aos sábados e domingos á noite

O Presidente da Republica inaugura a exposição de João Reis

Na próxima sexta-feira, ás 15 e 30, efectua-se no 1.º andar da S. N. B. A. a inauguração da exposição do pintor João Reis.

A cerimónia inaugural assiste o sr. Presidente da Republica. A exposição ficará patente ao publico até o dia 24 do corrente.

Atribuições dos oficiais de Marinha quando capitães de bandeira de navios mercantes

Uma portaria assinada pelos ministros da Defesa Nacional, do Exército, da Marinha e do Ultramar e pelo secretário de Estado da Aeronáutica, hoje publicada na folha oficial, fixa novas atribuições aos oficiais da Marinha nomeados capitães-de-bandeira dos navios mercantes quando requisitados pelo Estado.

Entre essas atribuições figuram as de orientar a estiva da carga geral do navio, da responsabilidade do oficial imediato, por forma a satisfazer as condições da viagem a realizar, as exigências da missão a cumprir e a conveniente arrumação do material das forças embarcadas; acordar com o capitão do navio nas directivas fundamentais da navegação a efectuar, só intervindo em face de casos especiais que o aconselhem: promover, de preferência por acordo com o capitão do navio e o comandante militar de bordo, as medidas de higiene, segurança e disciplina de bordo que julgar convenientes; fiscalizar todo o tráfego radiotelegráfico de bordo e quaisquer sistemas de comunicação com o exterior e solicitar, antes da chegada a portos estrangeiros, por intermédio das autoridades diplomáticas ou consulares, a devida autorização para o desembarque dos militares que viajem a bordo, quando o comandante militar de bordo o julgue conveniente e o desembarque esteja superiormente autorizado.

★

Outra portaria, também hoje publicada, diz que o oficial mais graduado ou antigo que, no desempenho de funções militares, viaje a bordo de navios mercantes, exerce o cargo de comandante militar de bordo; que o comandante mais graduado ou antigo das forças militares embarcadas em navios mercantes desempenha as funções de comandante das forças embarcadas, e que nos navios fretados pelo Estado o comandante militar de bordo (caso não seja o capitão-de-bandeira) deverá seguir as indicações do capitão-de-bandeira nos assuntos que interessem ás atribuições deste oficial.

Exposição da Kodak

de sistemas fotográficos de escritório

Com a presença do consultor da Eastman Kodak Co., de Rochester (U. S. A.), sr. C. W. Martin, que se desloca a Lisboa propositadamente para o efeito, estará patente em Lisboa, nos dias 20 e 21 do corrente, no Jardim de Inverno do Hotel Ritz, uma exposição, promovida pela Kodak Portuguesa Limitada, de equipamento para sistemas fotográficos de escritório.

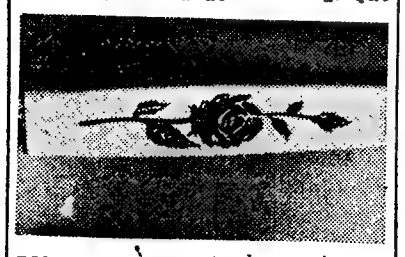
Os sistemas expostos permitem resolver muitos problemas de organização de trabalho hoje em dia existentes em todos os organismos oficiais e empresas privadas.

DA MULHER E DA CRIANÇA

PÁGINAS ESPECIAIS DO Diario de Lisboa

VIMOS PARA SI...

Com os maravilhosos brinquedos que apareceram na passada quadra do Natal, temos vontade de regressar á infancia; e com alguns artigos domésticos temos vontade de voltar a pôr casa... Não vale de nada este saudosismo, mas não deixa, por isso, de ser menos verdadeiro. Quando casámos, a moda, no que respeita a decoração de cozinhas, era a austeridade nívea: tudo muito branco ou cromado, muito higiénico... e monótono. Os ventos mudaram e, depois da moda passageira e absurda que era instalar uma cozinha rustica no 7.º andar de um arranha-céus, passou-se a certa plasticidade da escolha das cores e das características dominantes das cozinhas. Compreendeu-se que uma verdadeira dona de casa é aí que



passa a maior parte do seu tempo, e por isso, a pouco e pouco, foi-se cuidando do ambiente de modo a torná-lo não um laboratório frio mas uma dependência agradável, onde não se está apenas por obrigação.

Os acessórios domésticos foram evoluindo dentro deste mesmo conceito, e dos metais «ao natural» passou-se a usar uma certa liberdade na escolha dos motivos decorativos. Sirva de exemplo um conjunto de seis peças, das quais só apresentamos o cabo, pintado de branco e com uma rosa em tons pastel e respectivas folhas verdes. O conjunto custa 250$00, e compõe-se de uma régua de suspensão, da escumadeira, garfo para fritos, molheira, concha, espátula direita e espátula curva para omeletas. Estas peças ficam suspensas da régua por uns cavaletes móveis, que também se vendem avulso, o que permite incorporar na mesma régua, a pouco e pouco, outras peças de cozinha decoradas com o mesmo motivo floral, mas que não fazem parte da panóplia original: saca-rolhas, abre-latas, etc. É um

(Continua na página seguinte)

Não seja egoista

Não pense apenas em si defendendo, só e sempre, as suas conveniências e os seus gostos. Se todas assim procedessemos, veria como a vida se lhe tornava difícil...

Um bocadinho de altruismo fica bem a toda a gente e revela, na sociedade, não apenas os bons sentimentos humanos, mas também a boa educação, o tal «chá» que se deve tomar na infancia...

Se a leitora é egoista, começa logo de manhã a revelar esse defeito conservando-se na casa de banho tempos sem fim, a brincar com a espuma do sabonete, ou a fazer «carinhas» ao espelho, sem se lembrar — ou lembrando-se mas não se importando — de que o dono da casa tem a esperá-lo a hora de entrada no emprego, as crianças podem chegar tarde á escola se não se despacharem a tempo, e a casa de banho é só uma para toda a família.

Depois, á mesa da refeição, procura, para si, «a posta do meio», numa ansia de se governar melhor do que os outros. Obriga as pessoas presentes a ouvirem apenas a sua voz em relatos egocentristas, não

(Continua na página seguinte)

O «JERSEY» NOS VESTIDOS DE NOITE

Conjunto de duas peças de «jersey» de lã idealizado por Tricosa. A tunica é bordada com vidrilhos dourados no decote e na parte inferior.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Margarida Alpoim Aranha, pintora D. Maria Estela Faria e Sousa, D. Catarina Gião dos Santos, D. Adelaide Cotrim da Silva Garcez.

Amanhã — D. Maria da Conceição Machado Roldão, D. Lucinda Soares, e as meninas Maria Madalena Serradas de Sousa Tavares, e Anabela Ilheu Gonçalves.

Dia 15 — Harpista D. Cecília Borba e D. Edite Maria de Abreu Martins dos Santos e menino Carlos Orlando Santos Castelo.

Dia 16 — Meninos Maurício Burguete de Avilez Marques Paixão, e Joaquim Jorge Silva Pinto Moreira.

Dia 17 — D. Sofia Cordeiro de Sousa, D. Maria Eugénia Ferreira Sá da Costa, D. Maria Candida d'Oliveira Marques, D. Lisete Maria da Conceição Deodato, e menina Luísa Manuela Fernandes Correia.

Dia 18 — Pintora D. Maria Amélia Loureiro, e menino Carlos Alexandre do Carmo Godinho Pisa.

Dia 19 — Meninas Guilhermina Veiga da Silva, e Maria de Lurdes Veiga da Silva, Filomena da Conceição Palma, e menino Luís Filipe Dinis Monteiro Bento Couto.

Dia 20 — D. Floriza Figueira, menina Filomena de Fátima Baeta Simões Aníbal, e meninos José João dos Santos Moreira Ulbrich, e Luís Manuel Gonçalves Duarte.

A pele dos mais pequeninos

A pele dos bebés é muito sensível e delicada. Não deve, por isso, usar-se um sabonete qualquer, mas sim um sabonete de uma boa marca, dentro dos produtos fabricados especialmente para bebés. Assim se reduz ao mínimo o risco de uma irritação da pele tão fina dos pequeninos.

É de grande novidade o corte deste casaco. Com um decote em bico, que vai até á cintura, é apenas abotoado na parte inferior a esta, ajustando-se com um largo cinto do mesmo tecido. A gola de castor, enorme e caindo sobre os ombros, mais se assemelha a uma capa

UM ROUPÃO DE FAZENDA ESCOCESA

O padrão escocês, a que nestes ultimos tempos nos habituámos a chamar «Príncipe de Gales», há 10 anos que está sempre em moda. Com os cores vermelha e verde foi empregado neste roupão criado por Andrea Grenier. A gola é de veludo preto, assim como os botões.

contrastam com a simplicidade dos vestidos de dia

Os vestidos que a mulher usa de dia são cada vez mais simples e funcionais, adaptados á actual vida social, contrastando imenso com as tendências do vestuário de noite, que se torna romantico, extremamente elegante, um pouco sofisticado e bastante ornamentado. As fibras sintéticas permitem este regresso a um certo tipo de romantismo: rendas e bordados ingleses exigem um mínimo, nesses tecidos, de mão-de-obra. Também se encontra hoje uma profusão enorme e colorida de peças de roupa interior, que reencontraram uma feminilização que se havia perdido. Deste modo, a roupa interior da mulher de hoje é muito mais feminina e atraente e não ficou mais cara, uma vez que são utilizadas as fibras sintéticas.

Recentemente, foi lançada na França uma nova fibra, que proporciona um tecido muito macio, de fácil manufactura, com cores variadas e de aspecto luminoso.

Usando já esse tecido, o costureiro francês Candide lançou para a Primavera um tipo de camisa de noite em tons de verde-esmeralda, umas curtas e outras compridas, que se destinam a sobressair nos lençóis brancos. A casa de Madame Rouge propõe camisa larga, com várias camadas de folhos e bordados, cruzando á frente e feitas com o tecido mais opaco. Para as mais jovens, criou camisas-calça, inspiradas nas calças dos palhaços. Têm um decote quadrado ao nível das clavículas.

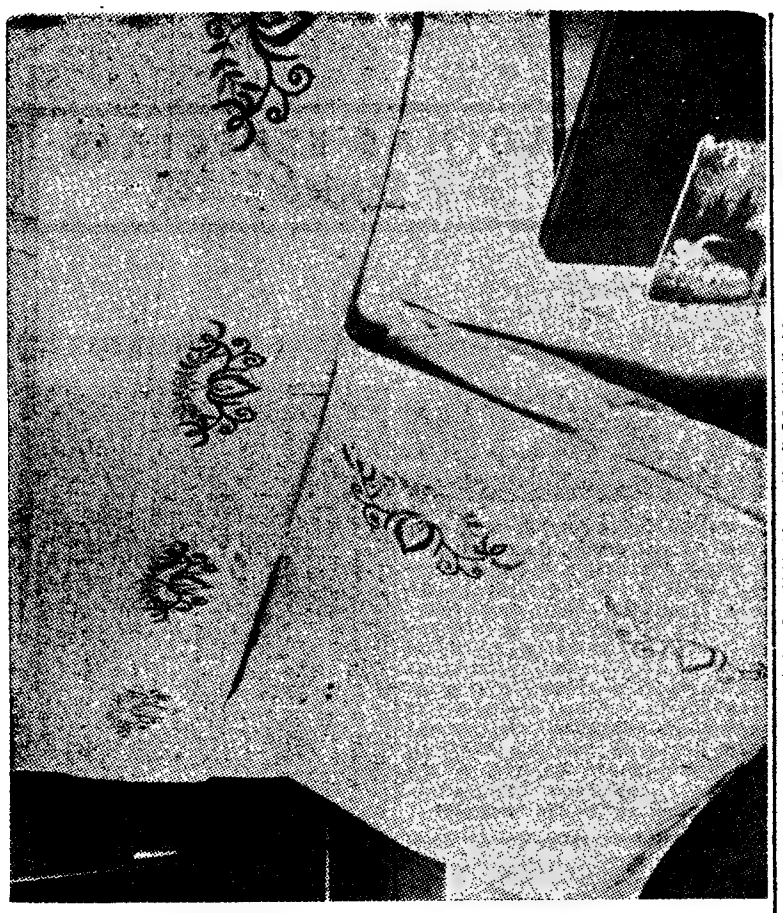
Por sua vez, Gribiche apresenta uma colecção de camisas de noite no estilo de 1925, na maioria aos quadrados e descendo em ponta até á altura dos joelhos.

Quanto aos pijamas, também estes se tornaram mais femininos. Têm plissados e alargam ao fundo em forma de sino. O casaco é substituído por um bolero bordado ou ornado com fitas estreitas. Outros lembram os fatos de banho de 1930, confeccionados com tecido ás riscas.

Nos grandes armazéns parisienses, vêem-se camisas de noite de tecidos opacos e sintéticos, cobrindo o joelho. Pequenas flores dão ao tecido um ar muito feminino. Há ainda uma gama imensa de trajes para a noite de «nylon» e outras fibras sintéticas, em todas as cores.

De um modo geral, voltou o feminismo ás linhas do pijama de mulher, da camisa de dormir, da combinação ornamentada, da camisinha, dos «soutiens-gorge» e das calças, numa profusão de cores e de tecidos confortáveis.

NATHALIE MONT-SERVAN



Roupa de cama bordada a cores

Para sair da monotonia passaram a usar-se as roupas de cama bordadas a cores. Pertence a esse género o modelo que aqui se apresenta. É de linho azul claro bordado, a ponto baixo, ponto de grilhão e ponto-pé-de-flor, com filosela Ancora verde-claro, azul-médio, branco e cor-de-rosa. O pormenor ampliado mostra o bom efeito dos pontos.

O desenho desta roupa de cama importa em 10$00, que podem ser enviados, em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa.

Pergunte para saber

Agradeço que me digam como se prepara a massa dos pastéis de feijão que levam também amêndoas.

UMA VELHA GULOSA

A massa com que são recheados os pastéis de feijão prepara-se da seguinte maneira: põe-se um tacho ao lume com cento e vinte e cinco gramas de água e duzentos e cinquenta gramas de açucar. Quando estiver em ponto de espadana, junta-se-lhe a polpa de cinquenta gramas de feijão branco cozido e passado por uma peneira. Deixa-se ferver durante cinco minutos e juntam-se-lhes, em seguida, sessenta gramas de amêndoas peladas e passadas pela máquina de moer. Deixa-se levantar fervura, mexe-se e tira-se do lume para arrefecer. Misturam-se-lhes seis gemas de ovos préviamente batidas e leva-se de novo ao lume, mexendo-se constantemente. Enchem-se as formas, já forradas de massa, com esta mistura e levam-se ao forno a cozer.

●

Sou bordadora profissional, mas não me tenho dedicado aos bordados regionais portugueses. Encomendaram-me, agora, uma toalha com bordado de S. Miguel em tons de azul. Uma colega diz-me ser de rigor o emprego dos tons claro e muito escuro. Outra, porém, diz-me que esses bordados são feitos no tom médio e escuro. Não podem indicar-me, ao certo, o que devo fazer? Seria fácil enviarem-me duas meadas de linha nas devidas cores?

MARIA DO CARMO BAPTISTA

Empregue a filosela Ancora azul médio n.º 508 e azul escuro n.º 510. Assim, ficará o bordado de S. Miguel executado com as devidas tonalidades.

●

Como se fazem os pãezinhos de leite?

UMA LEITORA

Na secção de Culinária encontrará a receita dos pãezinhos de leite.

NÃO SEJA EGOÍSTA

(Continuação da página)

deixando falar os outros que teriam, para contar, certamente, coisas bem mais interessantes...

Segue-se o dia de trabalho e é fácil de calcular que o seu egoísmo a acompanha até ao emprego onde não faltam oportunidades para se revelar e onde, certamente, os colegas estão fartos de o ter notado e criticado.

No regresso ao lar, as manifestações egoístas continuam: o telefone é tomado de assalto pela egoísta e a ninguém mais é dado comunicar com o exterior.

Por fim, vem a escolha do posto de rádio e toda a família é obrigada a ouvir, goste ou não goste, o programa que a egoísta escolhe.

E, se lhe perguntarem «és feliz?», dirá que não porque tem uma família impossível!

TÚNICA PARA USAR EM CASA

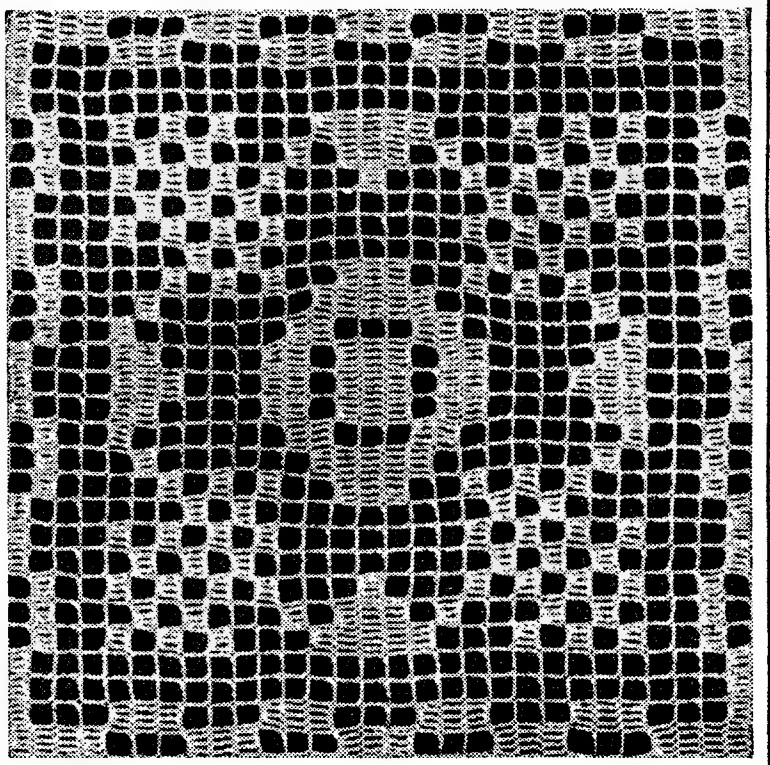
Um costureiro americano, Blackwell, apresentou, durante uma passagem de modelos para a Primavera, um novo modelo de tunica transparente que não esconde por completo o busto.

A tunica, que é comprida, tem uma faixa de finíssimo «chifon» que deve ser passada sobre um ombro, cruzando sobre o peito.

Blackwell disse que esta tunica se destinava a ser usada em casa. Custa quase 6 contos e já foram vendidas 127 cópias para algumas lojas de modas dos Estados Unidos.

Blackwell apresentou ainda outros modelos de tunicas adornadas de jóias, penas e folhos.

Modelo de «crochet»



Este modelo de «crochet» destina-se a uma toalha de mesa que será composta de quadrados. Esses quadrados devem executar-se, separadamente, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 10. Depois de executados, todos os quadrados de «crochet» são ligados uns aos outros por meio de costuras feitas com agulha de coser.

As leitoras que desejem obter o desenho dum quadrado, em papel quadriculado de 4 milímetros, devem enviar 6$00 em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

Vimos para si...

(Continuação da página)

presente para uma rapariga que vá casar.

Para transportar as compras

Não são positivamente uma novidade estes sacos de que vamos falar, mas não estão tão espalhados que não valha a pena insistir nas suas vantagens. A ideia veio da América, onde as donas de casa se abastecem normalmente apenas uma vez por semana, e por isso mesmo precisam de uma certa comodidade para transportar um grande volume de compras.

A gravura é bastante clara e dispensa mais pormenores: um saco de lona forte é suspenso numa armação metálica com duas rodas, que uma asa larga permite empurrar pelo chão. Evita-se assim a maçada das alcofas e dos cestos, que nos deixam as mãos presas e doridas. Este saco, de marca «Carry», é leve, tem boa apresentação, e será um bom auxiliar não só nas voltas da praça, mas também para

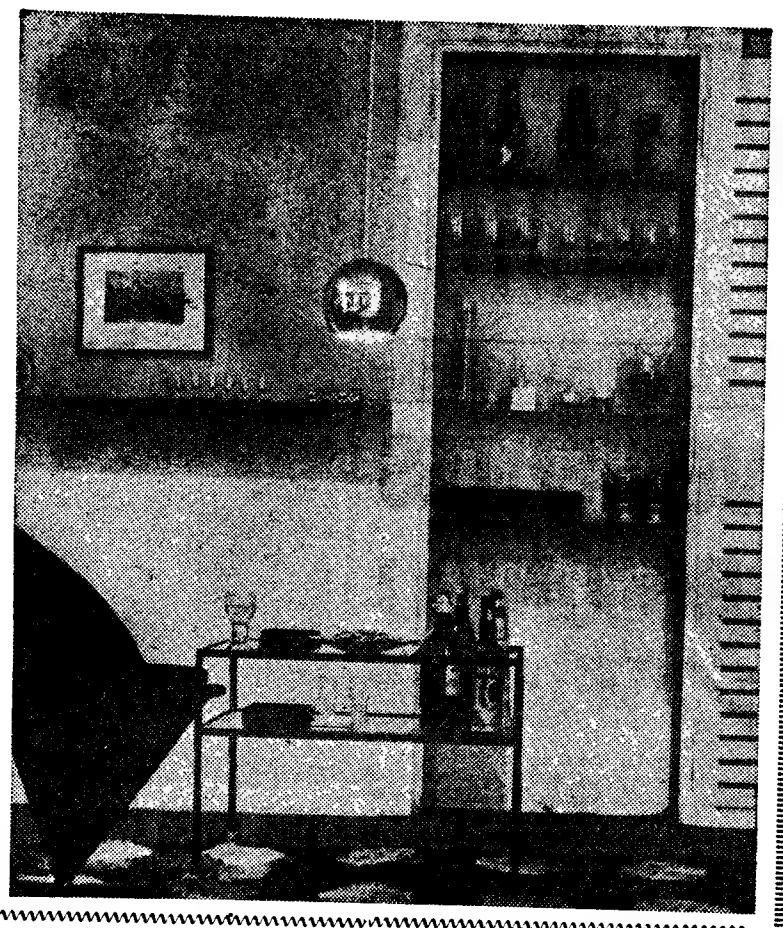
levar coisas para um piquenique, para a praia e para as compras em geral. Custa 145$00.

MARIA ADELAIDE

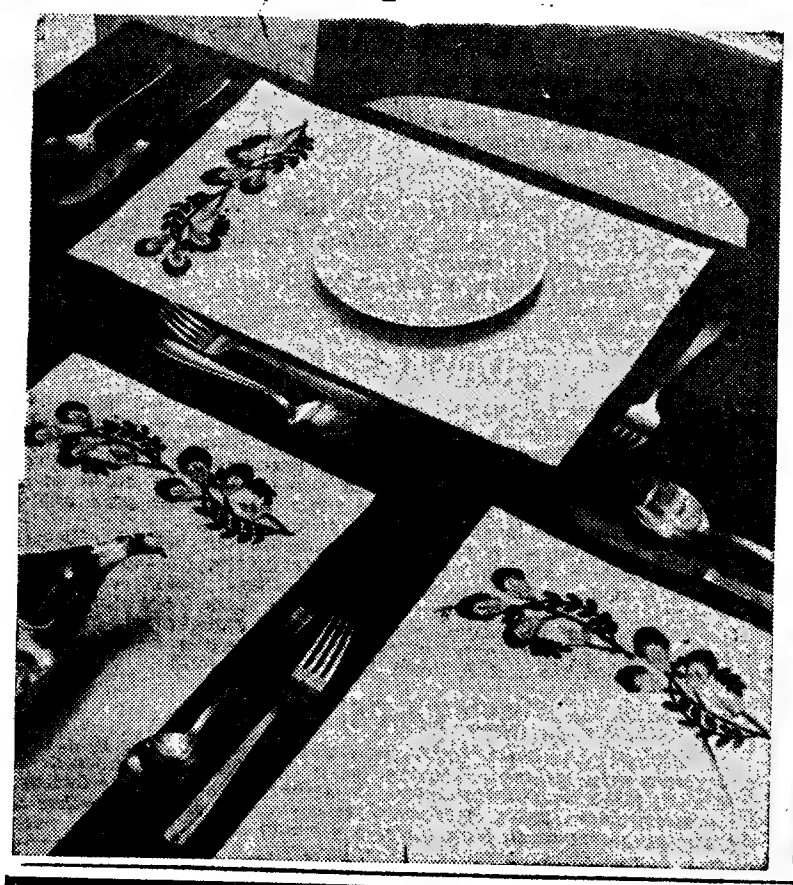
NOTA — Vimos os artigos de cozinha decorados com uma rosa na casa Lar Moderno, na Rua da Palma, n.º 187, e os sacos com rodas na Antiga Casa José Alexandre, na Rua Garrett. Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade. Pedimos uma vez mais aos srs. comerciantes e representantes de artigos domésticos que não nos remetam folhetos de propaganda, pois não damos seguimento a nenhuma dessas sugestões. O nosso sistema de trabalho consiste em procurar, investigar, experimentar os artigos e, só depois, escrevemos e aconselhamos as donas de casa que gostam de ser informadas... por outra dona de casa. Entendido?

Como pode aproveitar-se uma porta inútil

Quando pretendemos adaptar uma casa antiga ao gosto moderno, acontece quase sempre encontrarmo-nos com portas a mais. Em muitos casos há portas de todos os quartos que dão passagem para o corredor e há também, em cada quarto, uma ou duas portas que favorecem a passagem de uns quartos para outros sem se porem os pés no corredor. Estas portas são, geralmente, inuteis, impedem a disposição cómoda do mobiliário e, não tendo nada de funcionais, só servem de estorvo. Como encobri-las ou aproveitá-las? Se pretendemos encobri-las, podemos pôr-lhes um reposteiro que vá bastante além da sua largura e servirá de fundo á cabeceira da cama e ás mesinhas laterais. Isto, tratando-se de um quarto de dormir. Quanto a uma sala de estar, onde se façam as refeições, a porta pode transformar-se muito fácilmente num armário de loiças ou num bar. Basta para isso revestir a porta com qualquer matéria plástica, depois de tirado o puxador e instalar-lhe umas prateleiras. Casos há em que a porta pode funcionar, como sendo um armário que se instala atrás por um vulgar sistema de carpintaria. A gravura aqui exposta apresenta esta solução.



Bordados para a mesa do almoço



A simplicidade é a nota marcante nestes «napperons» para serviço de almoço. Foram executados com linho amarelo muito claro e bordados a ponto-pé-de-flor, ponto baixo, ponto de malmequer, ponto lançado e pesponto, com filosela cor-de-cenoura e verde escuro.

O pormenor ampliado mostra o efeito dos pontos.

O desenho do bordado no tamanho natural importa em 7$00, que podem ser enviados, em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

MANHÃ NA PRAÇA

Não há duvida. Tinha razão a velhota que hoje saía da praça, amargurada, e desabafava sózinha pela rua abaixo: «Oh! senhores, a vida está pela hora da morte!».

Já prevenidas por este comentário tão optimista, iniciámos a ronda pelo mercado. Começámos pela zona do peixe, onde a falta dos ultimos dias se agravou ainda mais. A fartura não é muita, a qualidade está longe de ser óptima e os preços são escaldantes. Resultado: a maior parte das bancadas das peixeiras estão vazias, e os talhos estão cheios.

No que respeita aos outros géneros, especialmente em hortaliças, há abundancia normal, mas as geadas transformaram as tenras alfaces em lombardos coriáceos, e os espinafres aparecem com a consistência de bróculos. Mas disto ninguém tem culpa, e até nos espanta não começar a notar-se já falta de verduras, pois não tem chovido e o frio é muito por essas hortas.

No sector das frutas, há muita fartura de laranjas e tangerinas, mas as bananas continuam caríssimas. Quanto ao resto dos géneros, vamos ver em pormenor os preços que apontámos hoje.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Pescadinhas de rabo na boca, 16$00; marmota, 26$00 e 29$00; pescada branca, 38$00 e 42$00; goraz, 25$00; lulas, 18$00; polvo, 12$00; cachucho e chicharro, 8$70; bogas, 11$00; sarda, 7$50; faneca, 14$00; atum, 12$60; robalo, 24$00; chocos, 10$00; linguado, 40$00 e 46$00; sardinha, 8$00; ovas, 36$00; garoupa, 28$00; enguias, 25$00; corvina, 16$00; safio, 15$00; carapau, 8$90; caldeirada, 13$00.

Berbigão, 2$50; ameijoa, 26$00.

Legumes e hortaliças

Alface e chicória, 1$00 e 2$00; couve portuguesa, entre 1$00 e 2$50; lombarda média, 3$00; repolho, entre 2$50 e 6$00; couve-flor, desde 3$50 até 8$00; bróculos, 7$00; grelos, 3$50; nabiças, desde 1$50 a 5$00; cenouras, 3$50; abóbora, 2$00; mão de nabos, 5$00; tomate, 8$00; ervilhas, 10$00; e berinjelas, 2$00 cada.

Criação e ovos

Ovos, a 13$20 e 15$00; galinhas, entre 32$50 e 57$50; coelho, a 34$00 o quilo; pato, a 28$00; peru a 30$00, também o quilo; frango, 34$00; e cabrito, 32$00.

Fruta

Laranjas, a 3$50 e 5$00 o quilo; tangerinas, entre 4$50 e 7$00; bananas, desde 8$50 a 11$00; maçãs reinetas, 14$00 e 16$00 (também ao quilo); peros, 10$00; melão, 5$00; castanhas, 4$00; uvas, 10$00; peras, 13$00; e ananás, entre 20$00 e 30$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa seca

INGREDIENTES — 500 g de carne de vaca, 1 chouriço pequeno, 150 g de presunto, 1 couve lombarda pequena, 2 cabeças de nabos, 3 cenouras, 10 feijões verdes — se os houver —, 2 cubos de caldo de carne Royco, 200 g de pão, 100 g de queijo da Ilha, 1 raminho de hortelã, 2 litros de água e sal.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e, quando levantar fervura, junta-se-lhes a carne, o presunto e o chouriço. Quando estiverem quase cozidos, misturam-se-lhes os nabos cortados em quartos, as cenouras cortadas em tiras e a couve inteira ou cortada ao meio. Adicionam-se os tempêros. Depois de tudo cozido, põe-se num «Pirex» o pão cortado em fatias, as hortaliças, a carne cortada em fatias, o chouriço em rodelas e o presunto às tirinhas. Rega-se com o caldo, colocam-se, por cima, bocadinhos de Vaqueiro, polvilha-se com o queijo ralado e leva-se ao forno a gratinar.

AS RECEITAS DA LEITORA

Rins de vitela grelhados

INGREDIENTES — 2 rins de vitela, 5 decilitros de vinho branco, 2 colheres de Vaqueiro, 1 raminho de salsa, 1 limão, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Tiram-se os nervos aos rins e lavam-se bem. Põem-se a marinar dentro do vinho e dos tempêros, durante duas horas. Grelham-se untados com Vaqueiro e polvilhados com pimenta. Servem-se regados com Vaqueiro derretida, polvilhados com salsa picada e rodeados com meias rodelas de limão.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim de água, à moda de Estremoz

INGREDIENTES — 14 gemas de ovos, 500 g de açúcar, 1 chávena de água, 2 colheres de manteiga.

PREPARAÇÃO — Misturam-se as gemas de ovos com o açúcar, mas sem bater. Junta-se-lhes a água e a manteiga derretida. Mexe-se levemente e deita-se numa forma untada com manteiga. Leva-se ao forno e, depois de cozido, deixa-se arrefecer dentro da forma. No momento de servir, desenforma-se para um prato de vidro.

PEÇA NAS TABACARIAS E PAPELARIAS LETRAS AGRIPP

(AUTO-ADERENTES)

EM METALIZADO OURO E PRATA,

APLICAVEIS EM:

- Montras
- Cartazes
- Malas
- Carteiras
- Pastas
- Portas
- Escritórios
- Automóveis
- Indicativos diversos

PRÁTICO * ECONÓMICO
EFICIENTE * DISTINTO

O BOM GOSTO DA SUA TOILETTE ESTÁ NA ESCOLHA DESTA ETIQUETA

MALAS Abílio

FABRICANTE: ABÍLIO SANCHES
R. S. LÁZARO, 174-1.º, ESQ. — LISBOA

ALUGAM-SE APARTAMENTOS DECORADOS PELA Calandra

EM EXPOSIÇÃO DAS 14 ÀS 19 H.
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS
RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

OS INCONVENIENTES DO FILHO ÚNICO

O filho unico não é, forçosamente, uma criança muito mimalha e caprichosa. Mas a sua situação levanta-lhe um certo numero de problemas que nem sempre são bem resolvidos.

Observemos o Carlitos, filho unico. Ele tem vivido só entre adultos, ouvindo as suas conversas, observando os seus hábitos, e assim se tornou demasiado precoce. À sua volta, muito cedo começaram a levantar-se discussões, porque os pais, os avós, os tios (e principalmente a mãe) em tudo e em nada viam motivos para se preocuparem a seu respeito. Foi assim que o Carlitos principiou a dar excessiva importancia á sua pessoa e aos seus problemazinhos, tornando-se egoísta e «bicho do mato».

Como é esperto, depressa se apercebeu que basta dizer que está indisposto para que todos se curvem á sua vontade e lhe evitem todos os esforços, mesmo os mais insignificantes; e esse excesso de cuidados tornou-o demasiado dependente e enfraqueceu a sua confiança em si mesmo.

Como não aprendeu, pouco a pouco e de muito pequenino, a conviver com outras crianças, não sabe cooperar, tudo o magoa ou irrita, afasta-se, fecha-se no «seu mundo» de fantasias onde se julga o herói, o chefe — e assim se tornou tímido e, simultaneamente, gabarola e agressivo.

Por aqui se vê que o Carlitos, filho unico, podia ser muito diferente se tivesse sido educado de outra maneira — mesmo sem irmãos. Assim, ele devia ter tido, o mais cedo possível, amiguinhos e companheiros da sua idade. A família devia ter-se mostrado menos preocupada, menos ansiosa a seu respeito, menos protectora. Pelo contrário, devia ter estimulado nele o espírito de iniciativa e de independência, de camaradagem e de justiça. E nunca devia ter discutido na sua frente por sua causa, ou muito simplesmente os seus problemas.

Tratado assim, com menos excessos, com mais naturalidade, num pequeno mundo onde outras crianças desfrutassem carinho, atenções, regalias, e tivessem também deveres, tal como ele — o Carlitos não teria enfermado dos inconvenientes de «filho unico».

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Cuide das boas maneiras dos seus filhos, isso ajuda-los-á a tornarem-se simpáticos e a triunfar na vida. Explique-lhes que não devem rir ruidosamente nem ter gestos exagerados, porque essa exuberancia dá desagradávelmente nas vistas e pode incomodar as outras pessoas.

TERÇA-FEIRA

Habitue-os também a serem simples e discretos na maneira de pentear e de vestir — é o melhor meio de alcançar a elegancia e a distinção que todos ambicionam. Vestir com espalhafato só dá nas vistas e não atesta o bom gosto da pessoa, pelo contrário.

QUARTA-FEIRA

Quando o bebé começa a andar, é conveniente pôr uma cancela a entrada da cozinha. Desta maneira a criança verá tudo o que se passa lá dentro, e que ela tanto gosta de observar, sem correr o risco de, num descuido da mãe, agarrar em facas, abrir a torneira do gás, entornar a cafeteira de água a ferver, etc.

QUINTA-FEIRA

Na verdade, a cozinha é um local perigosíssimo para as crianças que estão na fase de «mexer em tudo» e ainda não sabem compreender onde estão os perigos. Uma vez por outra, porém, e desde que se tomem todas as precauções e a mãe tenha a serenidade necessária, a entrada nesse «local proibido» dar-lhe-á grande prazer e, ao mesmo tempo, «coragem» para cumprir a ordem de não entrar sem licença da mãe.

Por exemplo, se a mãe faz calmamente um bolo, a criança pode assistir a essa tarefa ou mesmo «ajudar». Na maioria dos casos, o mais indicado será deixá-la «imitar». Assim, enquanto a mãe bate o bolo, a criança poderá fazer outro tanto utilizando uma colher de pau pequena e uma tigela inquebrável. Não há necessidade de pôr ingredientes na tigela para a criança «executar o trabalho»... A fantasia suprirá o que falta

SEXTA-FEIRA

Algumas pessoas pensam que a maneira de manifestar a sua ternura pelas crianças é abraçá-las e beijá-las com exuberância e com frequência. Enganam-se. A melhor forma de exteriorizar o nosso amor pelas crianças é cuidar delas com competência (que se obtém lendo bons livros e ouvindo os conselhos das pessoas competentes: o médico, a enfermeira, o professor, o psicólogo) e saber ouvi-las e acompanhá-las com paciência.

SÁBADO

Quando chega a casa não fique desapontada se a sua filhinha não larga imediatamente os brinquedos e corre a abraçá-la. Sem duvida, ela é muito sua amiga, mas «brincar» é a tarefa mais importante para uma criança e ela estava, precisamente, fazendo qualquer coisa que tinha de realizar até final e não podia interromper, por exemplo, adormecer a boneca ou dar a décima volta no triciclo.

DOMINGO

Trate os seus filhos com lealdade, se quer que eles sejam leais. Não há duvida que as crianças diferem muito umas das outras, e nelas há tendências boas e más. Por tudo isso, há que saber educá-las, e elas serão, quase sempre e principalmente, aquilo que os educadores souberem fazer delas.

Os poetas e a infância

VAI NASCER UM MENINO

Desfolharam-se as rosas
Antes do amanhecer.
Desço ao quintal... Que rosas
Hei-de colher?

O céu parece um muro.
No entanto, amanheceu.
Amanheceu escuro...
Que é das estrelas? Que é do [céu?

Calou-se o rouxinol.
Calou-se o rouxinol na [ramaria.
Prefere a Lua ao Sol.
Mas veio sol? Mas isto é dia?

Mas, já murchas as rosas, [apagados
Os astros nos céus laços,
Os rouxinóis calados,
E arranha-céus, cimentos, aços,
Como destino
Desta cidade imensa.

Que poderei eu dar ao meu [menino
Que vai nascer?
Pois nisto ninguém pensa,
Que ele tem de brincar para [crescer?!

JOSÉ RÉGIO
(A chaga do lado)

Quem tem meninos pequenos...

O COLCHÃO do bebé deve ser resistente, direito e firme, a fim de manter a coluna vertebral da criança em boa posição. Tanto o colchão mole como a almofada proporcionam uma posição defeituosa, que pode produzir deformações no bebé.

DEVE haver o cuidado de deitar o pequenito de lado e não de costas, ora para a direita, ora para a esquerda. No caso de vomitar, evita-se assim que se engasgue. Por outro lado, evita-se, também, que se deforme a carinha e a cabecinha, o que aconteceria se o bebé estivesse deitado sempre para o mesmo lado.

AS mães que amamentam devem evitar comidas salgadas e picantes, café, bebidas alcoólicas, caça, mariscos, conservas, enchidos, e não devem abusar de ovos.

NUNCA se deve levar uma criança á casa e muito menos ao quarto de uma pessoa doente.

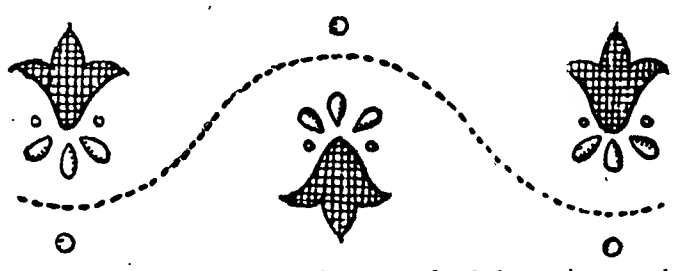
NÃO deve dar-se ouvidos ás mães que criam os filhos «de qualquer maneira», embora estes se desenvolvam bem, aparentemente. Muitas dessas crianças, embora não pareçam doentes, ficam com achaques de que mais tarde vêm a sofrer.

APRENDER COM OS MESTRES

ESTABELEÇAMOS como regra nunca castigar os nossos filhos quando nos encontramos em estado de excitação.
DORIS ODLUM

★

MUITAS e muitas vezes uma criança sadia, livre de qualquer defeito hereditário, leva desvantagens em virtude de ser vitima dos erros de educação.
ALFRED ADLER



Este desenho tão singelo e gracioso, para bordado a crivo e a cheio ao longo de uma linha ondulada feita a «ponto atrás» — destina-se a guarnecer um vestidinho de bebé, ou a dobra de um lençol de berço

CARRINHOS E CADEIRINHAS

TODAS as mães ambicionam possuir para os seus bebés um carrinho e uma cadeirinha de rodas. E têm razão, porque prestam excelentes serviços. Instala-se o bebé num ou noutra, conforme a idade, e, acordado ou adormecido, vai, muito confortávelmente, dar o seu passeio, que tanto bem lhe fará. Se a criança já anda, mas ainda se fatiga com facilidade, pode ser transportada para longe, sem incómodo para ela ou para a mãe.

Muitas pessoas, porém, fazem uso exagerado dos carros e das cadeiras. Mesmo dentro de casa há crianças que quase não saem do transporte, e ali estão o dia inteiro, presas com correias. Outras, mais crescidinhas, vão dar o seu passeio, mas vão e voltam na cadeira, sem dela saírem, sem darem um passo.

É bom que as mães pensem que isto é um exagero prejudicial á criança. Ela precisa de movimento. Os carros e as cadeiras fizeram-se para transportar a criança e não para a «aprisionar» todo o dia. Depois do meio ano, a criança saudável mexe-se, arrasta-se, rebola, brinca. Deve facultar-se-lhe uma certa liberdade que lhe permita movimentar sem perigo braços e pernas, mãos e pés. Para isso, existem os «parques», dentro dos quais se instala a criança com os seus brinquedos. Aí não corre perigo, pode mexer-se á vontade, engatinhar, levantar-se, ensaiar os primeiros passos. Mas, passar o dia presa com correias, no carro ou na cadeira — isso é que de maneira nenhuma.

Sentar, deitar, pôr em pé, rebolar, enfim, mexer braços e pernas, constitui uma ginástica indispensável á saude e ao desenvolvimento normal da criança. Pela mesma razão é conveniente utilizar a cadeirinha para transportar a criança; mas, uma vez chegada ao seu destino, ponha-se a criança «em liberdade», deixe-se que ela ande e brinque. Tudo se quer na devida conta e medida. Porque será cómodo para a mãe a criança estar presa — vai conservar-se presa durante todo o dia, e, dia após dia, semanas e meses. De maneira nenhuma. O que interessa, em primeiro lugar, é o desenvolvimento da criança. Há que a favorecer e estimular. E não é contrariando os seus impulsos naturais que isso se consegue.

A CARNE NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Antigamente supunha-se que a carne era prejudicial ás crianças. Hoje sabe-se que não é assim, e o pediatra que acompanha o desenvolvimento do pequenino dirá em que altura acha conveniente a sua introdução na dieta.

A carne só deve ser servida quando fresca e de boa qualidade, e muito bem cozida. As carnes de porco, as muito gordurosas, os enchidos e os fumados não devem dar-se ás crianças muito novinhas.

Cada vez que se adiciona um novo alimento á dieta da criança, devem observar-se com cuidado as reacções do seu organismo, e a maior ou menor facilidade com que o novo alimento é digerido.

O choro dos recém-nascidos

AS mães, principalmente as que o são pela primeira vez, preocupam-se muito com o choro do recém-nascido, sobretudo se o consideram excessivo (o que se compreende, dada a sua inexperiência). Julgam, em geral, que o seu bebé está doente, e que não segue o ritmo de vida comum aos meninos da mesma idade.

Esse choro pode ser provocado pelas cólicas que frequentemente afligem os pequeninos durante os primeiros três meses de vida, e que podem ser eliminadas por algum calmante inofensivo aconselhado pelo médico pediatra.

Há, também, bebés que parece que nasceram irritados. O melhor é procurar dar-lhes conforto, não os deixando muito tempo molhados e refrescando-os com um bom talco; protegendo-os contra ruídos que assustem os pequeninos, e tratando-os com carinho e desvelo, mas sem cair no exagero de lhes pegar mal começam a chorar, ou de os embalar, na suposição de que assim deixarão de chorar. Tais exageros só conseguirão acostumá-los mal e torná-los ainda mais irritáveis.

A jovem mãe deve procurar manter-se calma e saber interpretar a razão do choro do bebé — isto é muito importante.

As reuniões de contentores para o transporte de mercadorias

Prosseguiram hoje, no Palácio Foz, as reuniões dos grupos de trabalho A e C da ISO-TC104 (Comissão Técnica Internacional de Normalização), órgão que se ocupa da utilização dos contentores para o transporte de mercadorias.

O grupo A tem a seu cargo o estudo da normalização no domínio da terminologia e definições e o C o estudo da parte referente a características, ensaios e marcação.

Estão representados nas sessões os seguintes países membros da I. S. O.: Alemanha, Bélgica, Estados Unidos da América do Norte, França, Holanda, Inglaterra, Noruega, Portugal, Russia e Suécia. A União Internacional dos Caminhos de Ferro também se fez representar por dois delegados.

A delegação portuguesa, chefiada pelo sr. eng. José Augusto Pereira de Miranda, da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, é constituída por representantes das seguintes entidades: Administração-Geral do Porto de Lisboa, Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, Fundo de Fomento da Exportação e Grémio dos Transportes Automóveis.

As reuniões prolongar-se-ão até amanhã.

O PESSOAL DAS FUNDIÇÕES do Rossio de Abrantes

teve uma festa de Reis

ABRANTES, 13 — No cinema Santo Antonio, realizou-se a festa dedicada ao pessoal das Fundições do Rossio de Abrantes, cuja organização foi confiada ao seu Centro de Alegria no Trabalho.

Além da cerimónia da distribuição de brinquedos e lanche, realizou-se uma sessão de cinema e acto de variedades em que tomaram parte alguns artistas de Lisboa, a orquestra «Canários do Pego», fandanguistas, etc.

A referida festa assistiram os administradores da empresa, srs. dr. João Soares Mendes e esposa e seu irmão sr. eng. Amadeu Soares Mendes com seus filhos, que confraternizaram com a pequenada.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TECNICOS E OPERÁRIOS METALURGICOS E METALO-MECÂNICOS

Sob a presidência do Sr. José de Almeida Ribeiro reuniu a Direcção desta Federação.

Entre outros assuntos foi apreciado o projecto de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho que se encontra concluido.

Foi deliberado enviar exemplares aos Grémios dos Industriais Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do Norte, Sul e Braga e ainda à Direcção-Geral do Trabalho e Corporações Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações e Corporação da Indústria.

CASACO PELES

Vende-se e Estola. Americanos novos. Motivo retirada. Telef. 65 09 96.

VISCONDESSA DE VILA NOVA DE OURÉM

1.º DO 7.º DIA

Visconde de Vila Nova de Ourém e família, participam que amanhã, dia 14, às 12 horas, mandam celebrar uma missa, na Igreja do Loreto, pelo eterno descanso da alma de sua querida Mulher e Parente.

Desde já agradecem a todos os que se dignarem acompanhá-los neste piedoso acto.

Este inverno para os Estados Unidos as mais baixas Tarifas de Excursão em aviões a jacto jamais apresentadas!

CIDADES	Tarifas de Excursão 14-21 dias
NOVA YORK	9.695$00
BOSTON	9.695$00
WASHINGTON	10.645$00
FILADÉLFIA	10.280$00
DETROIT	11.530$00
CHICAGO	12.225$00
MIAMI	13.920$00
LOS ANGELES	18.090$00
SÃO DIEGO	18.090$00
SÃO FRANCISCO	18.090$00

Excluindo os respectivos impostos

Durante todo este Inverno, terão ao seu dispor as novas Tarifas de Excursão de 14-21 dias nos serviços "RAINBOW" (Classe Económica) dos Clippers a Jacto da Pan American.

Todos os preços acima indicados apresentam reduções apreciáveis em relação às tarifas normais, mantendo-se no entanto todo o conforto que os serviços «RAINBOW» proporcionam, incluindo refeições do Maxim's de Paris.

Estabeleça o seu plano de viagem de ida e volta aos Estados Unidos, voando na Pan American em qualquer dia da semana (excepto Sexta, Sábado e Domingo) desde 6 de Novembro de 1964 a 14 de Fevereiro de 1965.

Verá como é fácil voar para os Estados Unidos no que há de melhor e aos melhores preços — na Linha Aérea de Maior Experiência.

Para reservas, dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone: 36 21 87 (5 linhas)

PAN AM

— A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

DESPORTOS

A direcção do Sporting apresentou ontem à noite o seu pedido de demissão

Deu-se o que estava iminente: a direcção do Sporting Clube de Portugal demitiu-se, ontem, á noite, após uma reunião, na sede do clube (Rua do Passadiço) em que participaram todos os membros directivos.

A reunião demorou três horas, findas as quais a direcção formada pelo sr. general Homem de Figueiredo, presidente; Fernando Ramos, vice-presidente; João Ramos Mendes, António Pinto de Sousa, dr. Moisés Ayash, José Carlos Basílio de Oliveira, Manuel Lopes, dr. Manuel Passinha, José Arsénio e Carlos Radich apresentava o seu pedido de demissão, mantendo-se, no entanto, nos seus postos até serem substituídos.

Os motivos da demissão

Ao que averiguámos, a demissão da direcção do Sporting diz respeito a dois aspectos fundamentais: falta de harmonia entre a massa associativa e os corpos gerentes e necessidades financeiras cuja satisfação os dirigentes esperavam, infrutíferamente, da parte do Conselho Geral.

De qualquer modo, como amanhã, á noite, se efectua a reunião do Conselho Geral, é provável que os vários pormenores da demissão sejam analisados. Entretanto, corre a notícia de que várias figuras do clube «leonino», á frente das quais se encontra José Lucio da Silva, pretendem apresentar uma lista que resolva a crise directiva.

Teremos, pois, amanhã, uma nova fase deste agitado momento do Sporting, iniciado ontem, á noite, com a entrega ao dr. Gois Mota, presidente da assembleia geral, do referido pedido colectivo de demissão.

Os jogadores da selecção de futebol de S. Miguel que actuaram, com brilho, nas Bermudas e na Nova Inglaterra, na companhia dos srs. José Iberiaga (o 3.º a contar da esquerda), delegado da Associação de Futebol de S. Miguel, que tem a seu lado o sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F. e Ben David

Fernando Ramos:

Os acontecimentos de Alvalade no sábado passado influíram muito a nossa decisão

Esta manhã, entrámos em contacto com o vice-presidente demissionário, Fernando Ramos, a fim de que nos elucidasse das causas reais da atitude tomada pela direcção do Sporting.

Amávelmente, Fernando Ramos afirmou-nos:

— O principal motivo da nossa demissão baseia-se nas manifestações de desagrado da massa associativa, particularmente após o jogo de «reservas», no sábado, contra o Belenenses. A situação foi discutida amplamente na reunião de ontem, á noite, tendo o presidente, sr. general Homem de Figueiredo, tomado a iniciativa do pedido de demissão. Houve, ainda, um director que não concordou, mas, ao fim e ao cabo, tudo ficou decidido pela demissão em conjunto, subsistindo a nossa convicção de que serenamos os ânimos e prestamos um serviço ao clube.

— Diz-se que a falta de apoio financeiro do Conselho Geral foi outra razão... — sugerimos.

— De modo nenhum — respondeu imediatamente Fernando Ramos — tudo se ligou apenas á atitude da massa associativa.

— Fala-se, agora, numa comissão administrativa... — ainda observámos.

— Não acredito. Estou firmemente convencido de que o Sporting terá uma direcção num breve espaço de tempo. De resto, nós mantemo-nos nas nossas posições até sermos substituídos, e estaremos amanhã na reunião do Conselho Geral para apresentar os motivos da nossa atitude e fazer o possível por solucionar o problema da melhor maneira.

Estas foram as afirmações produzidas por Fernando Ramos, horas depois da decisão que tomou em conjunto com os seus colegas, e que reflectem o momento agitado do clube «leonino».

GARRINCHA no Juventus?

LIMA, 13. — (F. P.). — O internacional do futebol brasileiro, Valdir Pereira, mais conhecido por «Didi», anunciou que o seu contrato com o Botafogo expira em Agosto, e que está absolutamente disposto a jogar na equipa do clube peruano «Cristal». Mas espera ser ainda seleccionado para a equipa brasileira de futebol, a fim de participar no campeonato mundial, em 1966, na Inglaterra.

Por outro lado, Manuel dos Santos, «Garrincha», famoso atacante do Botafogo, declarou que no próximo ano, jogará quase certamente, no Juventus, em Itália. Representantes autorizados do Botafogo, que chegaram ontem a Lima, confirmaram que o seu clube está disposto a ceder Garrincha, por três anos, ao Juventus.

BASQUETEBOL

O Benfica vencendo o Belenenses (68-36) é virtual campeão regional

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se, ontem, á noite, o segundo jogo da primeira volta da «poule» final para apuramento do campeão regional da «Divisão de Honra», entre os grupos do Benfica e do Belenenses, o primeiro dos quais tem já uma vitória sobre os «leões», por 52-46.

A partida reuniu interesse, desportivo e técnico, apesar dos «encarnados» mais integrados no seu esquema de ataque terem desde o início alardeado uma superioridade que nunca pôde ser contrariada com eficiência pelos «azuis».

Os belenenses demonstraram certa perturbação, principalmente, na cobertura do seu cesto e, ainda, na luta entre os jogadores «tabeleiros». Desta maneira os «encarnados» não tiveram dificuldades em atingir o intervalo a vencerem por 30-21.

No segundo período, a fisionomia da partida não perdeu o cariz revelado desde o início. Isto é, os «encarnados» mantiveram-se sempre ao ataque, movimentando-se no rectangulo com desenvoltura e colocando a defesa «azul» em apuros. A sua meia-distancia também actuou em bom plano, mercê de uma má cobertura por parte dos jogadores do Restelo, que á medida que o tempo avançava no cronómetro perdiam coesão e baixavam de rendimento.

Com este segundo triunfo, os «encarnados», estão lançados para o título regional e terminaram a primeira volta desta «poule» sem derrotas. No próximo dia 18, o Sporting e o Belenenses defrontar-se-ão em jogo final da primeira volta.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Joaquim Carlos, 4; Julio Campos, 15; José Alberto, 11; Machado, 14; Reis Pires, 12; Jorge Silva, 9 e Simões, 3.

BELENENSES — Araujo, 6; Olímpio, 12; Abel, 8; Guerreiro, 2; Brito, 2; Morga, 5; Roberto, 1; Floriano e João.

Classificação:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	2	2	—	118-84	4
Sporting	1	—	1	46-52	0
Belenenses	1	—	1	38-66	0

*

A contar para a final do campeonato da 3.ª Divisão, disputou-se, ontem, o jogo da primeira «mão» entre o Lisgás e o Rangel, saindo vencedor o primeiro por 57-43.

A equipa do Benfica, os árbitros e a do Belenenses antes do jogo

Menos de sete contos o saldo positivo da gerência da Associação de Futebol de Lisboa

Amanhã, quinta-feira, pelas 20 e 30, a Associação de Futebol de Lisboa reune-se em assembleia geral a fim de serem discutidos e votados o relatório e as contas da direcção e do parecer do conselho fiscal e jurisdicional, referentes á gerência de 1963-64 e eleger os corpos gerentes para a época de 1964-65.

Com a convocatória, aquele organismo distribuiu o volume dos referidos relatório e contas, com a habitual apresentação sóbria e discriminação elucidativa da sua actividade durante a gerência em análise.

Após declarar, gostosamente, que, na época de 1963-64, se manteve o clima de confiança e do melhor entendimento entre todos e com todos, a direcção da A. F. L. regoziza-se pelo facto de ter aumentado o numero de jogos e de praticantes na sua jurisdição. O numero de atletas passou de 3700 para 4328 e o de jogos, de 1481 para 1915. O clube com o menor numero de inscrições é o Atlético de Pero Pinheiro (15); e com o maior numero, o Benfica (129) Saliente-se, entretanto, que inscreveram mais de cem jogadores apenas o Casa Pia (113) e o Belenenses (109). O Sporting inscreveu 99. Os casapianos não possuem jogadores profissionais, sendo 41, não-amadores; 22, amadores; 20 juniores; e 30 principiantes.

Com profissionais, há apenas sete clubes: Sporting (25), Benfica (24), Belenenses (23), Atlético (13), Torriense (4), Oriental (1) e Sacavenense (1). Noventa e um, portanto, na totalidade. O total de não-amadores é de 1724; de amadores, 939; juniores (não-amadores), 858; amadores, 204; e principiantes, 512.

Passando a analisar o futebol amador, a direcção garante que a A. F. L. continuará a dedicar-lhe o seu interesse para conseguir resultados mais proveitosos e faz votos por que a modalidade atinja a escala nacional para dar a possibilidade de Portugal estar presente nos Jogos Olímpicos de 1968. Quanto ao curso de monitores de futebol amador garante que ele excedeu as melhores expectativas.

O problema da arbitragem

«Apesar dos esforços feitos — sublinha o respectivo subtítulo —, com o objectivo de se renovar ou actualizar este sector no sentido de conseguirmos uma melhoria franca que conduzisse á concretização dos nossos desejos, ainda não foi possível, e afirmamo-lo com pena, alcançar-se a meta ambicionada.

Movimento da tesouraria

Na Taça de Honra, o Sporting (coco vencedor) recebeu 193 820$20; o Benfica (2.º), 167 977$50; o Belenenses (3.º), 148 595$50; e o Atlético (4.º), 135 674$10. Total: 646 067$30.

A da 2.ª divisão, deu ao Alhandra (1.º), 6584$40; Torriense (2.º), 5706$50; Sacavenense (3.º), 5048$00; Oriental (4.º), 4609$20. Total: 21 948$10.

O campeonato distrital da 1.ª divisão forneceu a receita ilíquida de 243 552$00; e líquida de 45 332$80(!) Três clubes — Arroios, F. Benfica e S. L. Olivais — tiveram saldo negativo, respectivamente de 1792$50, 2109$90 e 1010$00. Quanto aos saldos positivos, temos: Sintrense (11 139$70); Estoril (10 901$70), Loures (10 783$70); Vila-franquense (10 080$10); Palmense (3384$80); Casa Pia (1735$70); Vitória 1062$20); e C. D. Olivais (408$50).

É curioso que o «Distrital» da 2.º divisão quase atingiu a receita líquida daquele — 43 027$60, tendo o Estrela da Amadora conseguido o saldo positivo de 20 991$30; e os Bucelenses, 11 471$00, os unicos que ultrapassaram a casa das dezenas.

O «Distrital» da 3.ª Divisão, na 1.ª fase teve a receita líquida de Esc. 17 738$70; na 2.ª fase, 17 602$00. Total, 35 340$70.

Os jogos de passagem da 2.ª á 1.ª divisão (Bucelenses-Linda-a-Velha) deram 2540$70, líquidos. Da 3.ª á 2.ª, 2609$00. A final do «Distrital» de juniores, da 1.ª divisão (Belenenses-Benfica) deu 37 085$60, líquido. A de juniores, da 2.ª divisão (F. Benfica-Fanhões), 2366$20.

O «Distrital» de reservas deu a receita ilíquida de 387 735$00; e a líquida de 228 905$00. O clube que mais recebeu foi o Sporting (Esc. 85 837$30), seguido do Benfica (81 302$90); Belenenses (34 259$00); Atlético (12 747$20); Oriental (Esc. 9739$20); Torriense (2137$50); Alhandra (2025$80); e Sacavenense (856$10)

A final de principiantes (Benfica-Sporting) deu 20 644$80.

O torneio «José Francisco Simões» teve a receita líquida de 286 916$50 (256 554$30, nas 1.ª e 2.ª fases). Os clubes receberam: Benfica, 106 273$00: Sporting, 102 251$70; Belenenses, 45 488$80; Atlético, Esc. 16 321$00; Oriental, 10 064$10; e Toriense, 6517$90.

A Taça de Lisboa deu um saldo negativo de 5744$90. A final (Charneca-Algés) produziu a receita líquida de 1879$00.

Conta de gerência

Os encargos somaram 619 353$55, sendo os maiores de natureza administrativa: vencimentos (253 750$); salários eventuais (99 234$70); expediente (68 679$20; encargos sociais (40 005$40); correios e telégrafos (35 121$00).

De natureza desportiva — Esc. 101 834$30 — campeonatos de juniores, 40 862$90; e de principiantes, 23 591$30; e prémios e taças, 37 380$10.

A A. F. L. recebeu 775 097$32. Percentagens das provas da F. P. F., 313 861$40 (do «Nacional» da 1.ª divisão, 199 249$20); provas da A. F. L., 162 495$30; eventuais (provas distritais, jogos internacionais, Taça dos Clubes Campeões Europeus — 11 373$20 —; Taça Europeia dos Vencedores de Taça — 25 715$70 —; Taça das Cidades com Feira — 935$20). Inscrições dos jogadores, 54 884$00. Organizações, 43 418$10; quotas, 22 380$00; multas e protestos, 26 377$40.

Temos, portanto, que o saldo (positivo) de gerência foi de 6486$47.

1 640 876$60 do «Totobola»

O quinhão do «Totobola» recebido pela A. F. L. em 1963 foi de 1 640 876$60. Como o saldo da gerência anterior se cifrou em 344 586$80, temos que a gerência em análise dispôs de 1 985 463$40.

Foram gastos: 135 159$10, com os principiantes; 354 727$30, juniores; conservação ou melhoria de campos de jogos, 314 197$90; melhoria de postos médicos e cabinas, 171 644$; iluminações de rectangulos de jogos, 124 045$50; serviços administrativos, 22 207$00; encargos imprevisíveis (amadores, seguros de jogadores, curso de monitores, etc.), 280 932$70. Saldo para a nova gerência, 564 549$90.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m —655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Programa de «jazz», por Raúl Calado; 19 e 45: Conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Vicente da Camara; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra, 21 e 20: 16.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Junior, «Guerreiro e Monge»; 21 e 45: Relato do desafio de futebol Portugal-Grécia, entre as selecções dos dois países. No intervalo: Noticiário e boletim meteorológico; 23 e 30: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica de bailado: «Divertimento», suite de bailado «O Beijo da Fada» (Igor Stravinsky); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica do século XX, obras de Schonberg: «Pierrot Lunaire», para recitante e instrumentos; «Quatro peças, op. 27», para vozes mistas, e «Variações para orquestra, op. 31»; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: «A evolução das formas musicais»; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Musica de piano, de Debussy; 22 e 30: Musica coral sinfónica: trechos da oratória «Messias» (Haendel); «Cantata Profana» (Bela Bartok), e «Das Klagende Lied», cantata (Mahler); 0: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto a cinco, em ré menor, op. 1, n.º 8» (Locatell); «Concerto em ré maior», para guitarra e cordas (Vivaldi), e «Concerto em dó maior» (Vivaldi): 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: «Cocktail» radiofónico; 17: Conjuntos de ritmo; 17 e 15: Vozes que são êxitos; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasias; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Canções romanticas; 19: Eles cantam para si; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Êxitos de Itália; 20 e 30: ..Dirige o ritmo: 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 2: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Fados, do Faia ou da Severa; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estudio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emisor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário: 17 e 36: Solista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: Ritmo e a melodia; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20 e 15: Banda de som; 20 e 30: Curso de Introdução á Ciência; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Ritmos modernos; 21 e 15: Uma voz, uma orquestra; 21 e 35: Vedetas do teclado; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 15: Êxitos de Itália; 22 e 30: Discos que foram êxito; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Selecção; 23 e 30: Discos em voga; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um saxofone na noite; 0 e 1: Porgrama Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Caixa de musica; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias: 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Trechos de filmes; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: O homem e o tempo: 17 e 15: Clube Musical: 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «Flying Clipper».
MONUMENTAL — «My Fair Lady»
POLITEAMA — «A revolta dos apaches»
AVIS — «A nova Cinderela».
ARCO-IRIS — «O sargento York».
RESTELO — «A espada vermelha».
CHIADO TERRASSE — «Só contra o Mundo».
CINE-MOSCAVIDE — «O leão de Castela».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VILLARET — A's 21 e 30: «O impostor geral».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rapariga do apartamento»
AVENIDA — As 21 e 45: «Mary Mary»
VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena».
ABC — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».

CINEMAS

IMPERIO — *Estudio* — «Negócio á italiana»
S. LUIZ — «A noite de Iguana».
S. JORGE — «A pantera cor-de rosa»
ODÉON — «A verbena de La Paloma».
ALVALADE—«A noite de Iguana»
LIZ — «A visita».
EDEN — «20 quilos de sarilhos».
CONDES — «A ultrapassagem».
TIVOLI — «Ela e os seus maridos».
ROMA — «Franziska, a ruiva».
PARIS — «Quem é o pai da criança?».
ROYAL — «Ódio no sangue».
SALÃO LISBOA — «Hipnose».
JARDIM — «Todos queriam casar».
IDEAL — «A carga da brigada azul».
CINE ORIENTE — «Pão, amor e Totobola».

CONFERÊNCIAS

Às 21 e 45, na Associação dos Arqueólogos Portugueses, pelo rev. Abbé Glory, acerca das «Técnicas modernas para o estudo da pintura rupestre».

FARMACIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das mediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) ✻ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✻ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✻ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✻ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770716) ✻ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✻ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362637)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✻ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM. 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✻ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304),
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CASELAS — Macedo, Filho R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✻ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação Física Feminina»; 19 e 20: «Língua Portuguesa; 19 e 40: «Arte Portuguesa»; 20: «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25: Barreira de Sombra; 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; 21: Telejornal; 21 e 15: Boletim meteorológico; 21 e 20: Dicionário; 21 e 50: Noite de Teatro; 23 e 05: Concerto; 23 e 40: Telejornal: 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã—Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Curso de Adultos»; 19 e 25: «História de Portugal»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 20: Programa Feminino; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meeorológico; 21 e 30: Angulo Recto; 22: «Sabor Latino», com Xavier Cugat; 22 e 45: «O Homem Invisível»; 23 e 10: Geral Reservada; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ..	—	662$00	670$00
Cons 3 % T 10	732$00	732$00	732$50
Cons. 3 1/2 % T 10	845$00	841$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.940$00)	1.938$00	1.945$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.205$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.380$00
Externo 3.ª série car	1.420$00	1.400$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/j	305$00	302$00	307$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	480$00
Norte de Portugal 5 %	—		104$00
Gás Elect. 3 3/4 % ..		800$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ..	820$00	820$00	830$00
Gás Elect 5 %	825$00	820$00	830$00
Gás Elect. 5 %	895$00	890$00	895$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	78$00	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	85$00	89$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	900$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	—
Metropolitano	—	988$00	994$00
Acções *Bancos*			
Alentejo	—	410$00	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.710$00	1.700$00	1.720$00
Ultramarino	885$00	884$00	888$00
Agricultura	52$00	51$50	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	345$00	355$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	665$00	665$00	668$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ..	—	—	—
Açúcar de Angola	—	820$00	850$00
Boror	160$00	160$00	162$00
Cabinda	—	15$00	18$00
Cádá	—	1.550$00	1.600$00
Col do Buzi	—	84$00	85$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	950$00	1.000$00
Moçambique	—	37$50	39$00
Zambézia	42$00	42$00	42$50
Diamantes	640$00	640$00	641$00
Lobito	—	575$00	580$00

Comp.ias diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.000$00	1.050$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	960$00	—
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	760$00	780$00
Nac de Navegação ...	975$00	970$00	980$00
Col. de Navegação	525$00	520$00	525$00
Port de Celulose	—	5.800$00	—
Port de Pesca	970$00	970$00	—
Port de Tabacos	252$00	252$00	253$00
Tabacos de Portugal .	—	675$00	—
Termoeléctrica	1.260$00	1.257$00	1.260$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	440$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.750$00	1.800$00
Gás e Electricidade ...	376$50	376$00	376$50
H Alto Alentejo	190$50	190$00	191$00
H E Cávado	1.245$00	1.244$00	1.247$00
H E Zêzere	1.391$00	1.391$00	1.392$00
Nac de Electricidade	1.400$00	1.400$00	1.401$00
União Eléctrica Port.	184$00	183$50	184$00
H. Douro	1.259$00	1.257$00	1.260$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.850$00	5.000$00
F Invest. Atlantico ...	—	133$70	137$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.3	$48,3
Congo	$07	$09
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$4,55	$04,7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Inglaterra	283$00	293$00
Portugal—barra fino	33$00	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias

Telef. PPC 76616

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Beeket» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Ana de Brooklin» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224141).
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).
SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248). *Salão* — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCÃO E AQUÁRIO

O «BEIJÓMETRO» EM ACÇÃO — Um estudante inglês de electrónica, Malcolm Pickard, inventou, com já noticiámos, esta máquina capaz de medir a «intensidade da paixão dos casais» e à que foi dado o nome de «snogómetro» ou «beijómetro», a partir da expressão «snogging» (beijar apaixonadamente). Na fotografia, um par experimenta a máquina

O MINISTRO DA SAÚDE EM COIMBRA:
—Profundas remodelações terão de ser introduzidas na organização hospitalar

COIMBRA, 13 — O ministro da Saude e Assistência iniciou hoje uma visita de quatro dias a todas as instituições dependentes do seu Ministério neste distrito.

O sr. dr. Neto de Carvalho, acompanhado pelo seu chefe de gabinete dr. José António Tavares e pelo director-geral dos hospitais dr. Coriolano Ferreira, chegou aos Hospitais da Universidade cerca das 9 horas.

Foi recebido pelos srs.: eng. Horácio Moura, governador civil; dr. Moura Relvas, presidente da Camara; dr. Antunes de Azevedo e dr. Mário Norton, respectivamente director clínico e administrador dos Hospitais da Universidade; prof. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina e outras personalidades. Após os cumprimentos, efectuou-se no salão nobre uma sessão a que presidiu o ministro. Usaram da palavra os srs. dr. Mário Norton e profs. drs. Antunes de Azevedo e Vaz Serra, que falaram das dificuldades mais prementes dos Hospitais da Universidade. Em seguida, falou o ministro, que começou por afirmar que esta visita já estava planeada há muitos meses e que lhe era muito grata. Disse depois que a visita era de trabalhos e de contacto e que se debruçará, principalmente, sobre os problemas gerais, de preferência os de aspecto de pormenor, pois que em tão curto espaço de tempo não podia pensar em se ocupar de tudo.

Acrescentou que aproveitava a ocasião para dar a conhecer como se estão a processar os trabalhos no Ministério da Saude e Assistência no sector hospitalar, pois era esta a melhor forma de fazer o adequado enquadramento dos problemas locais. Afirmou que o ano de 1964 foi um período de fortes contrastes, pois, por um lado, a situação financeira dos hospitais centrais, de muitos dos regionais e até de alguns sub-regionais atravessou momentos de inegável gravidade: «No entanto, pode dizer-se que o pior está passado, uma vez que o Decreto-Lei n.º 46 069 veio colocar á minha disposição a importancia de 80 mil contos, cuja distribuição parcelar se está a processar».

Mais adiante, disse que, pela primeira vez, a Saude foi incluída no Plano de Fomento e, como consequência, a ultima Lei de Meios veio acrescentar aos sectores prioritários a assistência materno-infantil e o reapetrechamento dos hospitais. No orçamento para 1965, foi concedido ao Ministério da Saude um aumento de 63 mil contos e, no orçamento do Ministério das Obras Publicas, além das verbas normalmente concedidas de 5 mil contos para estabelecimentos psiquiátricos e 38 500 contos para início do programa dos hospitais regionais, há que contar com outras disponibilidades que não têm de figurar desde já no Orçamento Geral do Estado. O ministro fez, depois, várias considerações quanto á conveniente utilização desses dinheiros, tendo em vista a elaboração dos trabalhos mais urgentes e indispensáveis ás profundas remodelações que importa introduzir na organização hospitalar portuguesa.

Mais adiante, disse: «No que respeita a previdência social, calcula-se que possam ficar concluídas brevemente as negociações em curso, tal como sucedeu já no sector da tuberculose e se espera que venha a fazer, também, quanto á psiquiatria e á assistência materno-infantil». Mas não estranhará que os trabalhos demorem mais tempo do que se prevê, dada a complexidade de alguns problemas a resolver.

Assistência aos servidores do Estado

«Também é de crer que a assistência na doença aos servidores do Estado, em organização no Ministério das Finanças, possa ter início este ano» — afirmou o ministro. E acrescentou que, para o efeito, foram inscritos no presente orçamento 80 mil contos.

O dr. Neto de Carvalho falou depois no financiamento de diversos serviços hospitalares e na construção de novas unidades ou de remodelação de outras existentes, integradas num vasto programa relativo aos hospitais regionais, para os quais já está prevista no Plano Intercalar de Fomento a importancia de 140 mil contos. Disse, depois, que já teve oportunidade de visitar todos os hospitais regionais do Continente, com excepção do de Setubal, e que, na impossibilidade de a todos atender simultaneamente, procurará que o escalonamento se faça segundo critérios tanto quanto possíveis objectivos, pois os hospitais regionais sempre foram considerados a pedra angular da organização assistencial e hospitalar. Abordou, depois, o problema dos velhos hospitais centrais, ou seja os Hospitais Civis de Lisboa, Hospital de Santo António do Porto e Hospitais da Universidade de Coimbra, dizendo que para resolução parcelar do problema de Lisboa estão a encarar-se medidas que, embora demoradas, talcez consigam atenuar a situação sem agravamento dos encargos do Orçamento Geral do Estado. Porém, pela sua natureza, tais medidas não são susceptíveis de aplicação ao Porto e a Coimbra, para cujos problemas não vê ainda uma solução adequada.

Insuficiente apetrechamento dos H. C. de Coimbra

Depois, alongou-se em várias considerações sobre os hospitais de Coimbra e seu insuficiente apetrechamento. Falou depois sobre o pessoal, formação e aperfeiçoamento das várias categorias profissionais e a que respeita ás condições de trabalho.

No que respeita á enfermagem estuda-se o seu problema.

Afirmou que se fará justiça ao pessoal de enfermagem, em face das maiores habilitações exigidas para a profissão, o que virá a dar maior estabilidade aos quadros e permitir aumentar a frequência das escolas de enfermagem.

Pelo que respeita ao pessoal auxiliar dos serviços clínicos, só há pouco tempo se criaram diplomas profissionais com validade legal em todo o País e interessará saber que, só nos primeiros exames efectuados em 1963, foram titulados 119 profissionais e que estão em funcionamento nos hospitais centrais de Lisboa, Porto e Coimbra quatro centros de preparação abrangendo os cursos de técnicos e auxiliares de radiologia, análises, agentes físicos e de dietética, com a frequência total de 201 alunos. Relativamente ao pessoal administrativo, verifica-se que muitos países, considerando as elevadas vantagens de boas e exigentes administrações, fornecem cursos de nível universitário para a sua preparação e, entre nós, forçoso é reconhecer que pouco se realizou nesse sentido. Espera-se que seja possível criar, em breve, a Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical, na qual se poderá situar o curso de administração hospitalar. Falou, em seguida, sobre o pessoal médico, referindo-se ás preocupações quanto ao numero de médicos disponíveis e particularmente de médicos especializados, preocupações que vão aumentando á medida que se antevêem possibilidades do alargamento da assistência a prestar e se desenham os programas de novas construções hospitalares, lendo o que sobre o assunto estabelece o Plano Intercalar do Fomento, fazendo sobre ele várias considerações. A terminar, o ministro da Saude e Assistência disse: «De uma coisa, no entanto, teremos de ter plena consciência: de que, á medida que se forem satisfazendo necessidades, outras surgirão, sem que jamais seja possível chegar ao termo do caminho em que a Humanidade se encontre empenhada. É, também, dentro do clima geral do País, que as questões devem ser sempre situadas e será ao ritmo do nosso desenvolvimento económico que os problemas da saude se hão-de resolver. Apesar disso, se as boas vontades se reunirem no sentido de facilitar a dinamização da acção indispensável, não vejo, repito, razões para descrer, mas antes motivos justificados para redobrarmos de esforços».

Sessão de trabalhos

Terminada a sessão, o ministro visitou toda a parte central dos edifícios dos Hospitais da Universidade, dirigindo-se depois á Maternidade Dr. Daniel de Matos, que visitou, e o bloco de celas, onde se realizou uma sessão de trabalhos em que foram abordados todos os problemas daqueles hospitais.

Da parte da tarde, o ministro visitará o Refugio da Rainha Santa Isabel, a Delegação de Saude, o Dispensário de Saude e a delegação do Instituto de Assistência á Família. As visitas prosseguem amanhã, efectuando-se, ás 11 horas, a inauguração de um Instituto dos Surdos-Mudos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O fogo destruiu uma serração de madeiras perto de Leiria

LEIRIA, 13. — Cerca da 1 hora da madrugada de hoje, declarou-se incêndio na fábrica de serração do sr. António Ribeiro, no lugar de Matas, Vila Nova de Ourém, originado, ao que parece, por uma faulha que teria caído num monte de serradura. O fogo, a pouco e pouco, foi alastrando até atingir tais proporções que chamou a atenção de um indivíduo que ali passava e que deu o alarme.

As chamas devoraram o corpo da fábrica e algumas máquinas e madeiras, tudo avaliado em 250 contos, valor coberto pelo seguro.

Na extinção do incêndio trabalharam as corporações dos bombeiros de Leiria e os voluntários de Vila Nova de Ourém, os quais ainda conseguiram, com a ajuda de populares, salvar algumas máquinas e madeiras, trabalhando desde a 1 até ás 6 horas e lutando com falta de água.

Dispensa no Rio do visto consular para turistas

RIO DE JANEIRO, 13. — (A. N. I.). — O secretário de Turismo da Guanabara, Leoberto de Castro Ferreira, falando sobre o quarto centenário da fundação da cidade do Rio de Janeiro, disse que, entre as providências já tomadas figura a dispensa do visto consular para os turistas procedentes da Europa Ocidental, assim como a lei que dispensa o pagamento de impostos e emolumentos para as mercadorias destinadas ás exposições marcadas para o segundo semestre deste ano.

Os pombos do Rossio não foram envenenados

Segundo informações que recebemos da Sociedade Protectora dos Animais, onde foram examinados os pombos que apareceram mortos no Rossio, não parece tratar-se de um caso de envenenamento, mas, sim, de uma doença, que, nesta época do ano, vitima, por vezes, aquelas aves.

Segundo ali nos disseram, registou-se, mas há anos, o mesmo facto, na Praça Luís de Camões.

Embora no papo dos animais não tenham sido encontrados vestígios de comida envenenada, os serviços médico-veterinários da Protectora prosseguem, todavia, em análises para o total esclarecimento do caso.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco predominando de Norte; o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e do Algarve e pouco nublado nas restantes regiões, e havia neblina ou bancos de nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —3°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 1°; Faro, 6°; Funchal, 15°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 5°; Porto, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,4; na água do mar, 11°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 13°,4; mínima, 7°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,3; mínima, 10°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado e vento fraco predominando de Norte. Acentuado arrefecimento nocturno nas regiões do Alentejo e Algarve. Agravamento progressivo do estado do tempo a partir da noite, nas regiões para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, com céu geralmente encoberto, vento moderado de Sudoeste e períodos de chuva ou chuvisco. Possibilidades de queda de neve nas terras altas de Trás-os-Montes e Beiras. Neblina ou nevoeiro durante a noite e manhã em alguns locais da orla costeira a norte do Cabo Carvoeiro e nos vales e terras baixas do interior.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 54 — Ocaso ás 17 e 38*

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

MARES

PREIA-MAR — Dia 13 — A's 11 e 28 (3,5 m). Dia 14 — A's 0 e 06 (3,6 m); 12 e 37 (3,6 m). Dia 15 — A's 1 e 10 (3,8 m); 13 e 42 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — A's 4 e 57 (1,4 m); 17 e 31 (1,3 m). Dia 14 — A's 6 e 01 (1,3 m); 18 e 32 (1,2 m). Dia 15 — A's 7 e 08 (1,1 m); 19 e 29 (1 m).

MANGUEIRA para todos os fins — gases, líquidos, sólidos. Ar comprimido, soldadura, água, tubos hidráulicos, para óleos, gasolina, etc., são algumas das utilizações mais comuns.

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1

Telefs. 72 52 44 — 72 97 13

TRELLEBORG

ESTOFOS, SÓFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES

av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa